

REAL ESTATE MORTGAGES
40 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
Comida portuguesa e americana
1526-1530 Acushnet Ave.
New Bedford, MA
CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMPacheco@cox.net
Falo a sua língua

RE/MAX Elite
Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLIX • N.º 2547 • Quarta-feira, 15 de abril de 2020 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Coronavírus

Há portugueses entre os mais de 800 mortos em Massachusetts

Dados de 14 de abril

MUNDO
1.949.126 infetados, 122 mil óbitos

ESTADOS UNIDOS
584 mil infetados, 24 mil óbitos

MASSACHUSETTS
27 mil infetados, 844 óbitos

RHODE ISLAND
2.976 infetados, 73 óbitos

PORTUGAL
17.448 infetados, 567 óbitos *Ler nas interiores*

“Estas duas semanas serão cruciais e as pessoas deverão tomar todas as precauções”
- Ler nesta edição os conselhos da médica Helena Santos Martins sobre Covid-19



FRIENDS MARKET ENCERRADO - Após 65 anos de atividade, a popular mercearia localizada no bairro do Fox Point, em Providence está encerrada. Propriedade de Manuel e Maria Pedrosa (foto ao lado), esta presença comercial lusa em Rhode Island, foi ponto de encontro das mais diversas entidades de Portugal e dos Estados Unidos.



Julgamento do ex-mayor Jasiel Correia adiado para 14 de setembro • 06

Igrejas portuguesas em Rhode Island

Esta edição inclui um destacável dedicado às igrejas portuguesas em Rhode Island

• 10-21

New Bedford abre dois centros de recuperação do COVID-19 que servem também Fall River

Elevado número de mortos em lares de idosos é motivo de preocupação • 03

Exames NEWL de Português realizam-se a 29 de maio • 06

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
508-992-1800
Cambridge
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111

Serviço Notário • Traduções
• Ajuda no preenchimento de Impostos
Entra como cliente e sai como amigo
BONS PREÇOS • BOM SERVIÇO • BOA REPUTAÇÃO
www.cardosotravel.com

S&F CONCRETE CONTRACTORS
50 anos a construir a América

Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
 Fall River, MA
 Tel: 508-674-8042

**PREÇOS EM VIGOR DE
 QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA**

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



O Amaral Central Market, nestes momentos difíceis que se atravessam derivado ao surto do coronavírus aconselha a sua vasta clientela e comunidade em geral a obedecerem às restrições impostas pelo governador de Massachusetts como forma de evitar a propagação deste vírus!

Agradecemos a preferência dada ao nosso estabelecimento!

Cuide da sua saúde e da saúde dos outros!

COVID-19 já provocou 844 mortes em Massachusetts

As autoridades sanitárias de Massachusetts participaram na manhã de ontem, terça-feira, 14 de abril, 2.615 novos casos de COVID-19 e 70 mortes. Agora há um total de 26.867 casos de COVID-19 e um total de 844 mortes em Massachusetts, anunciou o DPH.

Segundo o departamento, foram realizados 116.730 testes.

Dos 25.475 casos positivos, 3.050 deles são residentes de lares da terceira e 340 morreram.

Do total de 70 mortes: uma pessoa tinha 30 anos; duas pessoas estavam na casa dos 50 anos; cinco pessoas tinham 60 anos; 26 pessoas estavam na casa dos 70 anos; 23 pessoas tinham 80 anos; 12 pessoas tinham 90 anos e uma pessoa tinha 100 anos.

Os casos envolvem 10.443 homens e 12.150 mulheres. 2.120 dos pacientes foram hospitalizados, 6.053 não foram hospitalizados e 14.687 estão sob investigação.

Quanto a localização, 480 são do condado de Barnstable, 336 de Berkshire, 1.191 são de Bristol, 12 de Dukes, nove de Nantucket, 2.896 de Essex, 138 de Franklin, 1.545 de Hampden, 204 de Hampshire, 4.872 de Middlesex, 2.395 de Norfolk, 1.809 de Plymouth, 4.926 de Suffolk, 1.822 de Worcester e 225 são desconhecidos, segundo o DPH.

Os sintomas do coronavírus incluem febre, tosse e falta de ar, de acordo com o CDC. As doenças relatadas em todo o mundo variaram de sintomas leves a doenças graves e morte.

Coronavírus já matou 73 pessoas em RI

O Departamento de Saúde de Rhode Island confirmou ontem, terça-feira, que mais sete moradores morreram com COVID-19 no fim de semana elevando o número total de mortes para 73. Houve 316 novos casos positivos no domingo, elevando o total de casos em Rhode Island para 2.976. Atualmente, existem 201 pacientes hospitalizados com COVID-19 em Rhode Island.

As novas mortes anunciadas no domingo incluíram duas pessoas na faixa dos 60 anos, duas na faixa dos 70, duas na faixa dos 80 e uma na faixa dos 90.

Na semana passada, a vítima mais jovem até agora em Rhode Island - uma mulher de 20 anos - morreu num lar para pessoas com deficiência. A diretora de saúde, dra. Nicole Alexander-Scott, disse que ela foi testada para COVID-19 após a sua morte.

Suicídio em Acushnet

Um homem suicidou-se na LaPalme Farm, na Main Street, em Acushnet. A polícia foi chamada por uma amiga do um homem de 50 anos, que o seu namorado estava desanimado e ela havia localizado o seu veículo na Blain Street, perto da entrada da área de conservação da Buzzards Bay Coalition.

O corpo do homem foi localizado mais tarde e, segundo o chefe Richmond, morreu de um ferimento de bala auto-infligido e não há suspeita de crime.

New Bedford fecha farmácia

O Conselho de Saúde de New Bedford ordenou que a farmácia Walgreens, 1103 Kempton Street, fechasse até demonstrar que está livre do novo coronavírus. O encerramento foi determinado dia 3 de abril, depois do Departamento de Saúde ter sido notificado de que vários funcionários da loja apresentaram resultados positivos para o COVID-19.

Dois funcionários haviam testado positivo em 13 de março e um tercei-

ro a 25 de março. Mas a Walgreens só notificou o Departamento de Saúde a 1 de abril.




Os valores estão altos! Juros baixos! Agora é boa altura para vender!

Precisamos de casas de 1 a 4 moradias nas áreas de New Bedford e Fall River

Contacte-nos hoje e fale com um dos nossos associados

508-995-6291

O elevado número de mortos em lares de idosos é motivo de preocupação

Mais de 3.600 mortes em todo o país foram associadas a surtos de coronavírus em lares e instituições de longa permanência para a terceira idade, um aumento alarmante nas últimas duas semanas, de acordo com a última contagem da Associated Press. Como o governo federal não divulgou números, a própria AP manteve a sua própria contagem com base em notícias da mídia e dos departamentos estaduais de saúde. A contagem mais recente é pelo menos 3.621 mortes, um aumento de 450 em apenas 10 dias.

Mas o número real entre um milhão de pessoas frágeis e idosas que vivem em tais instalações é provavelmente muito maior, dizem os especialistas, porque a maioria das contas estaduais não inclui as que morreram sem nunca fazer o teste para o COVID-19.

Os surtos de febre nas últimas semanas incluíram um em um lar de idosos no subúrbio de Richmond, Virgínia, que matou 42 e infetou mais de 100, outro em um lar de idosos no centro de Indiana que matou 24 e infetou 16 e um em um lar de veteranos em Holyoke, Massachusetts, que matou 38, infetou 88 e levou a uma investigação federal. Isso ocorre semanas depois de um surto em uma casa de repouso no subúrbio de Kirkland, em Seattle, que até agora já matou 43 vidas.

E estes são apenas os surtos que conhecemos. A maioria dos estados fornece apenas o número total de mortes em casas de repouso e não fornece detalhes de surtos específicos. Entre eles, destaca-se New York, responsável por 1.880 mortes em lares de idosos em cerca de 96.000 residentes, mas até agora recusou-se a detalhar surtos específicos, citando preocupações com a privacidade.

Especialistas dizem que as mortes em lares de idosos podem continuar subindo por causa da escassez crônica de pessoal, que foi agravada pela crise do coronavírus, falta de suprimentos de proteção e falta contínua de testes

disponíveis.

Na semana passada, os Centros federais de Serviços Medicare e Medicaid que regulam as casas de repouso emitiram recomendações instando as casas de repouso a usar equipas de pessoal separadas para os residentes e a designar instalações separadas nas casas de repouso para manter os residentes positivos do COVID-19 longe daqueles que testaram negativo.

As autoridades sanitárias de Massachusetts confirmaram que o coronavírus provocou a morte de 38 veteranos na Holyoke Soldier's Home, em Holyoke, e outros 76 veteranos deram positivo para o vírus e 78 funcionários também. A Procuradoria dos EUA está investigando a instalação para ver se violou os direitos dos veteranos e não lhes forneceu assistência médica.

Muitas casas de grupo criaram centros de quarentena para residentes com resultados positivos, como o Venture Community Services em Massachusetts, que opera 44 casas e criou centros próprios de quarentena e não realoou nenhum dos seus 300 residentes. A Venture teve dois casos confirmados, acrescentando que ambos os pacientes estão hospitalizados e espera-se que se recuperem.

Em Rhode Island, existem 10 lares de idosos que tiveram surtos de COVID-19, disse a diretora do Departamento de Saúde de Rhode Island, Nicole Alexander-Scott.

No total, acrescentou Alexander-Scott, 123 moradores do grupo testaram positivo para COVID-19. Um desses residentes, que tinha condições de saúde subjacentes, é a morte mais jovem relacionada ao COVID-19 em Rhode Island até ao momento, uma jovem na casa dos 20 anos.

Alexander-Scott disse que o estado está tomando medidas para proteger aqueles que vivem no que é chamado de "ambientes de convivência" e "adotando protocolos de controlo de infeção muito agressivos".

New Bedford abre dois centros de recuperação do COVID-19 que servem também Fall River

O mayor de New Bedford, Jon Mitchell, anunciou que duas casas de repouso fechadas na cidade estão sendo convertidas em centros de atendimento regional para aqueles que estão recuperando do COVID-19.

As duas instalações estão programadas para abrir esta semana e adicionarão 230 leitos à capacidade de saúde da região, disse Mitchell aos repórteres, ladeado pelo CEO da Southcoast Health Keith Hovan, mayor de Fall River Paul Coogan e outros parceiros do empreendimento público-privado.

A cidade arrendou as

instalações, localizada em 1123 Rockdale Ave. e 4568 Acushnet Ave., propriedade da Skyline Health.

Os centros serão operados pela Buttonwood Healthcare, organização sem fins lucrativos da Essex Group Management, enquanto a Southcoast Health servirá como líder médica e clínica.

Os chamados Centros Regionais de Assistência ao Sudeste de Massachusetts servirão principalmente como centros de recuperação para pacientes

com coronavírus que não precisam mais de hospitalização. Em uma área separada, as instalações poderão acomodar pacientes que foram testados e requerem quarentena. Mitchell disse que os centros de atendimento "100% COVID-19" aliviarão a pressão nos hospitais da região enquanto a região.

Esses hospitais incluem St. Luke's em New Bedford, Tobey Hospital em Wareham e Charlton Hospital em Fall River, disse

ele.

Outros sistemas de saúde da região também se comprometeram com a parceria, incluindo a Hawthorne Medical Associates da Steward Health Care Network e o Centro de Saúde Comunitário Greater New Bedford.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

Advogado
Joseph F. deMello



- Acidentes de trabalho*
- Acidentes de automóvel*
- Proteção de bens-"Nursing Home"
- Testamentos
- Divórcio

* Consulta inicial grátis

O advogado que luta pelos seus direitos

71 Main St., Taunton
508-824-9112
1592 Acushnet Ave., New Bedford**
508-991-3311
171 Pleasant St., Fall River
508-676-1700

** Aberto aos sábados

Covid-19: Adolescente luso-americano imprime viseiras em 3D para hospitais e polícia

O luso-americano Matthew Nunes, de 15 anos, utilizou uma campanha de financiamento coletivo nos Estados Unidos para comprar várias impressoras 3D e produzir centenas de viseiras para profissionais de saúde e polícias em New Jersey, contra a covid-19.

Nascido nos EUA, filho de pais portugueses, Matthew Nunes produziu e doou mais de 150 viseiras de segurança em duas semanas para reforçar a luta contra a covid-19 naquele país, com o maior número de infetados e mortes do mundo. "Gosto muito de ajudar os outros e foi assim que tudo começou (...). Criei uma página na 'GoFundMe' [plataforma online de 'crowdfunding'], onde se pode doar dinheiro e recebi imensas encomendas – ainda tenho umas 500 para fazer. Decidi que precisava de mais impressoras, para criar as viseiras das pessoas mais rápido", disse o rapaz da cidade de Warren à agência Lusa.

Matthew Nunes usou o dinheiro do "crowdfunding" para comprar mais seis máquinas de impres-

são 3D, tendo custado cerca de 300 dólares cada uma (275 euros).

O pedido do jovem por mais folhas de acetato, elásticos de costura e bastões de cola quente foi replicado em diferentes páginas na internet, com o endereço de e-mail nunes07059@gmail.com.

Interessado por tecnologia e entusiasmado por ajudar os outros, Matthew Nunes tem recebido doações de materiais para impressão e sublinha: "A minha comunidade tem-me ajudado muito com doações".

Matthew Nunes ficou interessado nas impressoras 3D numa visita a Portugal, por influência do primo Bruno Domingues, que lhe mostrou como é que uma máquina de impressão 3D funcionava.

"Logo que voltei à América, decidi comprar uma impressora 3D. Sou bom em tecnologia e aprendi muito rápido", contou o jovem.

Depois de algum tempo, Matthew soube que o primo imprimia viseiras de segurança em Portugal e

pediu o ficheiro de impressão 3D, quando viu um apelo no Facebook de uma trabalhadora num hospital da Nova Jérnia, à procura de materiais de proteção para profissionais de saúde.

"Eu respondi, disse que podia produzir viseiras e recebi logo um monte de pedidos (...). Agora posso mesmo ajudar as pessoas, ao imprimir e moldar materiais", explicou Matthew Nunes.

O jovem também doou 30 máscaras à Polícia, a pedido dos agentes.

"Eu imprimo as viseiras e as pessoas vêm buscá-las a minha casa, para depois distribuir por hospitais,

Honeymoon nas Maldivas

Raul e Olivia de Freitas, ele 28 anos e talhante num supermercado de Joanesburgo, ela 27 anos e professora, são um casalinho português da África do Sul, que chegou dia 22 de março em lua de mel ao Cinnamon Velifushi, nas Maldivas, uma nação composta por mais de mil pequenas ilhas idílicas no Oceano Índico.

Mas a estada de seis dias foi alterada pelas restrições de viagens por causa do coronavírus. Os outros hóspedes partiram, os aeroportos fecharam e os recém-casados são os únicos ocupantes do resort de luxo e talvez só hoje, 15 de abril, é que devem deixar as Maldivas. Mas conforme disseram ao New York Times, os Freitas estão preocupados com o facto da conta os poder levar à falência.

ou vem a polícia buscar e transportar", explicou.

Estudante do 10.º ano na escola secundária de Watchung Hills, que se encontra encerrada devido à pandemia, o jovem 'sophomore' (nome utilizado nos Estados Unidos para frequentadores do 10.º ano, considerado segundo ano de secundário) está a ter aulas e a realizar trabalhos pela internet, sem saber quando é que a escola vai

reabrir.

Matthew Nunes ainda não escolheu uma profissão, mas tem a certeza que irá para a universidade para estudar tecnologia.

Quanto às sete impressoras 3D, o jovem também está a pensar doá-las a escolas depois de a crise passar.

Os Estados Unidos já superaram os 20 mil mortos e os 520 mil casos.

O novo coronavírus, res-

ponsável pela pandemia da covid-19, já provocou mais de 107 mil mortos e infetou mais de 1,7 milhões de pessoas em 193 países e territórios.

Depois de surgir na China, em dezembro, o surto espalhou-se por todo o mundo, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma situação de pandemia.

- Agência LUSA

Não deixe que os germes se espalhem

Ajude a evitar a disseminação de doenças respiratórias como a gripe e a COVID-19:



Lave as mãos frequentemente com água morna e sabão ou use um álcool gel higienizador para mãos.



Evite tocar seus olhos, nariz e boca.



Limpe os objetos que você toca frequentemente (como maçanetas e balcões) com sprays para limpeza caseira ou lenços umedecidos desinfetantes.



Cubra sua boca quando tossir ou espirrar, usando um lenço de papel ou a parte de dentro de seu cotovelo, não as mãos.



Fique em casa se estiver doente e evite contato próximo com outras pessoas.



Pense com antecedência sobre como vai cuidar de si mesmo e das pessoas que você ama.

Acesse [mass.gov/KnowPlanPrepare](https://www.mass.gov/KnowPlanPrepare) para ver outras dicas de como preparar-se.

Mais informações em: www.mass.gov/2019coronavirus Departamento de Saúde Pública de Massachusetts



wjfd.com

97.3 FM Desde 1975 50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte

[f](#) [t](#) [a](#) [i](#) [v](#)

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt Nº _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou "money order". *Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito:

Recortar e enviar para : Portuguese Times

P.O. Box 61288

New Bedford, MA 02746

Exp. Date _____

* Preço de assinatura anual: \$25.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$30.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times

P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100

1501 Acushnet Avenue

P.O. Box 61288

New Bedford, Mass. 02746-0288

Telephone: (508) 997-3118/9

Fax: (508) 995-7999

e-mail: newsroom@portuguesetimes.com

advertising@portuguesetimes.com

www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., 1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Massachusetts 02746-0288, New Bedford, MA. 02746.

Frequency: Weekly.

Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$25.00; rest of the country: \$30.00 (Regular Mail). US Air Mail: \$155.00. Canada: \$75.00 (Regular Mail) \$165.00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80.00 (Regular Mail), \$310.00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.

POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
 • Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, Vasco Pedro e Alda Freitas
 • Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Linda Lima
 • Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Desporto: Afonso Costa • Secretária: Maria Novo
 • Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Vamberto Freitas, Diniz Borges, Manuel Calado, Fernando Pimentel, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Léila Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, António Silva Cordeiro, Osvaldo Cabral, António Silva, Rodrigo Rodrigues, João Gago Câmara, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Victor Rui Soares, Creusa Raposo, Luciano Cardoso, João Bendito. As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Covid 19 e a comunidade portuguesa da Nova Inglaterra

Há portugueses entre os mais de 800 mortos em Massachusetts



NOTAS DO DIRETOR

Francisco Resendes

fresendes@portuguesetimes.com

Esta pandemia do novo coronavírus, Covid-19, tem sido, à escala global, o assunto na crista da onda, atingindo proporções verdadeiramente trágicas, com quase dois milhões de infetados e o número de óbitos a superar as 100 mil pessoas, prevenindo-se infelizmente a ocorrência de mais mortes, até que se encontre uma vacina, que, segundo os cientistas e médicos, só deverá acontecer no próximo ano. Não obstante o número de recuperados atingir cerca de 400 mil, o que é um pormenor importante a salientar, a verdade é que a humanidade vive um momento particularmente dramático e que ficará naturalmente registado nos anais da nossa história, à semelhança de outras ocorrências trágicas que marcaram a humanidade. De um momento para o outro tudo muda e somos reduzidos à nossa pequenez.

Para além do drama humano da perda de vidas, saliente-se que na vertente económica esta pandemia do novo coronavírus tem efetivamente provocado em todo o mundo cancelamentos e adiamentos de espetáculos, festivais, exposições e outros eventos que reúnem massas, uma vez que a medida mais eficaz para conter a pandemia tem sido evitar grandes aglomerações.

Aqui em terras do Tio Sam, os grandes espetáculos da Broadway, Carnegie Hall, Metropolitan, em New York, bem como outros festivais de fama nacional, nomeadamente o Tribeca Filme Festival, que deveria acontecer de 15 a 26 de abril e o festival Coachella, na Califórnia, para mencionar apenas alguns, foram cancelados. Encerrados estão praticamente todos os casinos, parques de diversões, com destaque para Disney World, na Flórida e Disneyland, na Califórnia, escolas, igrejas, museus, teatros, restaurantes, bares, etc..

Em Massachusetts, o governador Charlie Baker, no cumprimento da medida de isolamento social e tendo em conta o elevado número de infetados e óbitos, ordenou o encerramento de estabelecimentos comerciais considerados não essenciais, prevenindo-se a sua reabertura na primeira semana do próximo mês de maio, mantendo-se apenas abertos farmácias, supermercados, estações de abastecimento de gasolina e outros serviços considerados essenciais. Refira-se que o período inicial de confinamento era apenas de 15 dias, até ao passado dia 06 de abril. Colocamos sérias dúvidas, opinião baseada em afirmações de cientistas e médicos, sobre

a nova data limite para o regresso à normalidade, havendo quem afirme que os EUA precisariam de pelo menos 10 semanas de estado de emergência (“lock-down”) para um combate mais eficaz a este surto, o que significaria um regresso, com algumas restrições, no mês de julho.

Cancelamento de festas e encerramento de vários estabelecimentos comerciais

Nas comunidades lusófonas da Nova Inglaterra, particularmente nos estados de Massachusetts e Rhode Island, onde existem as mais variadas iniciativas empresariais e sócio-culturais, o cenário é obviamente idêntico: os clubes e outras organizações cívicas, igrejas, restaurantes e bares, tudo encerrado ao público. Contudo, alguns restaurantes aqui em Massachusetts e Rhode Island vão ainda sobrevivendo com o serviço de encomenda, o “take out”, assegurado apenas pelo cozinheiro e proprietário do estabelecimento, na maioria dos casos.

As festas que proliferam em grande número aqui nas nossas comunidades de Massachusetts e Rhode Island, tanto as de teor religioso como de caráter cultural, foram canceladas. Referimo-nos particularmente às festas do Espírito Santo, promovidas pelas mais diversas irmandades ligadas a organizações.

As celebrações do Dia de Portugal nas várias localidades de Massachusetts e Rhode Island foram também canceladas, nomeadamente o Boston Portuguese Festival, que se realizaria no final do mês de junho na capital do estado de Massachusetts, o Dia de Portugal em Providence, RI, Taunton e New Bedford. Contudo, as celebrações em Fall River, MA., cidade berço da maior comunidade açoriana da ilha de São Miguel nos EUA, foram adiadas para a primeira semana de setembro, que coincide com o feriado nacional nos EUA do “Labor Day”.

Outro evento de grande destaque na comunidade portuguesa e luso-americana do Sudeste da Nova Inglaterra, é o International Portuguese Music Awards (IPMA), que se destina a premiar os trabalhos discográficos de artistas e grupos lusófonos da diáspora e que este ano seria a oitava edição a 25 de abril no Zeiterion Performing Arts Center, em New Bedford, como tem acontecido nas anteriores edições, foi cancelado. O elenco deste ano teria grandes nomes como GNR, Aurea, Camané, Miguel Gameiro e outros grupos e artistas da diáspora lusa, foi cancelado, ficando reduzido apenas à atribuição dos respetivos troféus nas mais diversas categorias e géneros musicais, via internet, em data a anunciar.

De referir também que toda a comunicação social portuguesa da Nova Inglaterra (rádios, televisão e jornais), enfrenta neste momento enormes dificuldades com a redução/suspensão do seu principal ele-



Foto PT/Augusto Pessoa

mento de sustentabilidade: a publicidade. É que a maioria desses agentes comerciais apoia estes importantes órgãos de divulgação da língua e cultura e de ligação entre as comunidades e a terra de origem. Contudo, em contacto com todos eles, a palavra de ordem é “apertar o cinto”, mas deverão continuar com as suas emissões e publicações, porque “a tempestade há-de passar” e haverá tempo para recuperar.

Portugueses entre os óbitos em Massachusetts

À hora em que escrevamos este apontamento, o número de infetados nos EUA era cerca de 584 mil e mais de 24 mil óbitos. Na manhã da passada sexta-feira, 10 de abril, a notícia de que um português natural da ilha do Faial (Flamengo) e residente em Lawrence, Mass., 83 anos, havia sucumbido em consequência de problemas respiratórios causados por este novo vírus. Segundo adiantou fonte da família ao Portuguese Times, este açoriano havia imigrado por ocasião do fluxo migratório originado pela erupção vulcânica dos Capelinhos, em 1957. Em New Bedford há também notícia de dois portugueses falecidos vítimas do vírus.

Aqui pela Nova Inglaterra e particularmente nos estados de Massachusetts e Rhode Island, dois estados com grande concentração de portugueses e lusodescendentes, o número de infetados era cerca de 30 mil (mais de 27 mil em Massachusetts e 2.976 em Rhode Island), registando-se um número superior a 900 mortes nos dois estados.

Sabe-se que há vários portugueses e lusodescendentes entre os infetados, segundo fonte fidedigna ligada a este setor e que, por razões óbvias, preferiu manter o anonimato. Muitas das pessoas na chamada linha da frente: médicos, enfermeiras, técnicos de saúde, bombeiros, agentes policiais, etc., são lusodescendentes. Bem hajam!

Covid-19: Vírus é 10 vezes mais mortal que o da gripe de 2009 - OMS

O diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, alertou terça-feira que a covid-19 é 10 vezes mais mortal do que a pandemia de gripe de 2009 e pediu precaução aos países que querem aliviar restrições. “Sabemos que a covid-19 se espalha rapidamente e que é mortal, 10 vezes mais mortal do que a gripe de 2009”, alertou numa conferência de imprensa online a partir da sede da organização, em Genebra.

Numa intervenção em que não falou de números nem dramatizou a pandemia, o responsável também não se mostrou contra o alívio de restrições que alguns países já anunciaram, e disse mesmo que a OMS publica na terça-feira uma atualização da estratégia de luta contra o novo coronavírus, que inclui os critérios que devem ser considerados pelos países que admitem amenizar as restrições.

Relaxar essas restrições só quando, disse, a transmissão do vírus estiver controlada, que o sistema nacional de saúde tenha capacidade de detetar, testar, isolar e tratar novos casos, que os riscos de contágio estejam minimizados, e que sejam implementadas medidas preventivas nos locais de trabalho, escolas, e outros locais com concentração de pessoas.

Covid-19:

Amazon contrata 100 mil pessoas e quer recrutar mais 75 mil

A Amazon indicou terça-feira ter contratado 100 mil pessoas no período de um mês, nos Estados Unidos, para dar resposta à encomendas ‘online’ registadas desde o início da pandemia de covid-19, pretendendo contratar mais 75 mil.

O grupo, que tem enfrentado dificuldades na resposta às muitas encomendas de pessoas que estão confinadas em casa, com o prazo das entregas a prolongar-se, necessita de mais trabalhadores para os centros de logística e para entregas.

“Sabemos que muitas pessoas foram economicamente afetadas pelas supressões de empregos nos setores da hotelaria, restauração e do turismo e convidamos os que estão sem emprego a juntarem-se a nós até a situação voltar à normalidade e até que os seus antigos patrões possam voltar a contratá-los”, afirma a Amazon numa nota.

Nas últimas três semanas, o desemprego disparou nos Estados Unidos, com perto de 17 milhões de pessoas a pedirem subsídios de desemprego.

A Amazon, que empregava 800 mil pessoas em todo o mundo, no início do ano, antes de ter aumentado as contratações para responder à subida das solicitações, quer também destinar 150 milhões de dólares suplementares para aumentar os salários dos seus funcionários durante a crise, além dos 350 milhões já anunciados em meados de março.

O grupo de Jeff Bezos tem enfrentado alguma contestação nas últimas semanas, com vários funcionários a acusarem a Amazon de não fazer o suficiente para os proteger da covid-19.

A empresa afirmou ter reforçado os seus meios quanto a regras sanitárias, começando a medir a temperatura dos funcionários e dando-lhes máscaras de proteção.

Como a Amazon, outros grupos de distribuição estão empenhados em campanhas de contratação, como é o caso dos supermercados Walmart (mais 150 mil postos de trabalho) e a plataforma de entregas Instacart (mais 300 mil empregos).

Adiado o julgamento do ex-mayor Jasiel Correia

O ex-mayor de Fall River Jasiel Correia II e a sua co-ré e ex-chefe de gabinete Gen Andrade receberam a informação de novo adiamento do julgamento, já que os tribunais de todo o país permanecem fechados devido à pandemia de coronavírus.

O juiz Douglas Woodcock do Tribunal Federal de Boston, marcou para 4 de setembro a data de início do julgamento de Correia e da sua ex-chefe de gabinete. O julgamento estava marcado para 4 de maio.

Como o tribunal está fechado ao público, Woodcock ordenou que a audiência na fosse teleconferida. O advogado de defesa de Correia, Kevin Reddington, indicou na ligação que Correia não estava presente.

O advogado de Andrade, Charles Rankin, indicou ao juiz que a sua cliente havia convocado a audiência.

Andrade está tentando separar o seu julgamento do de Correia.

Essa questão pode ser ouvida em meados de junho. Se a juíza aprovar o pedido de Andrade, ela será julgada em 9 de novembro e Correia será julgado em setembro de 2020 acusações, incluindo alegações de que defraudou os investidores de uma empresa de aplicativos para smartphones.

Covid-19:

Pasteleiro lusodescendente vende doçaria portuguesa nos EUA durante a pandemia

Pão, massa sovada ou queijadas são dos alimentos mais procurados pela comunidade luso-americana residente em Sacramento, Califórnia, por estes dias de pandemia da covid-19, relatou à Lusa um pasteleiro lusodescendente, sem mãos a medir.

“Pensei que por causa da pandemia as pessoas não queriam guloseimas nem comidas especiais e poderia não haver espaço para o que faço”, disse à Lusa o pasteleiro Jeremiah Duarte Bills, que passou a fornecer doçaria portuguesa a partir de casa, como forma de continuar a servir a co-

munidade luso-americana durante a pandemia da covid-19.

No entanto, a resposta da comunidade “foi incrível” e “muita gente ficou entusiasmada por poder comprar pastelaria portuguesa”, já que em Sacramento não há nenhum outro sítio que venda este tipo de produtos.

De acordo com Jeremiah Duarte Bills, que recebe as encomendas no seu ‘site’ e faz as entregas na garagem de casa, o período da pandemia até parece ter trazido mais clientes.

“As pessoas estão loucas por pão neste momento”, afirmou, referindo especificamente o pão doce, ou massa sovada. “Este pão é muito reconfortante para a nossa comunidade de ascendência açoriana”.

Outros produtos de pastelaria que estão a ter muita procura neste momento são as queijadas de côco, bolinhos de caramelo inspirados nos bolos do Faial e Espécies de São Jorge.

Bisneto de portugueses que emigraram dos Açores para os Estados Unidos, Jeremiah Duarte Bills faz workshops de pastelaria portuguesa e vende os seus produtos em ‘pop-ups’ temporários que organiza na região de Sacramento, normalmente em parceria com negócios ou restaurantes locais.

No entanto, a pandemia covid-19 obrigou ao cancelamento de todos os eventos que estavam planeados, incluindo a presença na Festa do Espírito Santo que estava marcada para 31 de maio no ‘hall’ português de Sacramento.

“Tive de cancelar ‘pop-ups’ e converti-os nas entregas em minha casa”, explicou, algo que lhe permitirá manter a ligação à comunidade e uma oportu-

nidade pela qual se diz “agradecido”.

O que ainda está por definir é se a parceria com a Sagres Vacations para uma “tour de pastelaria” em Portugal vai mesmo realizar-se em outubro, como estava previsto. “Esperamos que ainda possa acontecer”, afirmou, notando que serão feitas as modificações necessárias “conforme o que acontecer no futuro”.

Esta viagem, se ocorrer, levará entre 15 e 30 participantes a passarem 10 dias em Portugal, durante os quais percorrerão vários pontos do país com interesse gastronómico.

Jeremiah Duarte Bills vai dar ‘workshops’ de pastelaria inspirados em cada região, mostrando como se faz o pão-de-ló de Ovar, os jesuítas e limonetes de Santo Tirso, os ovos moles de Aveiro e vários outros doces tradicionais, com passagens em Lisboa, Sintra, Cascais, Óbidos, Porto, Guimarães e Braga.

O lusodescendente, que é também professor de música, está a escrever um livro sobre pastelaria portuguesa, para o qual tem feito viagens de pesquisa e que espera publicar no próximo ano. “É um grande projeto em que estou a trabalhar”, descreveu, explicando que a ideia é misturar receitas e histórias de viagens, abrangendo o continente e as ilhas.

“Não há nenhum livro completo sobre as nossas sobremesas em inglês, por isso é algo que estou a fazer”, comentou.

Natural do condado de Placer, em Sacramento, Jeremiah Duarte Bills sentiu vontade de se conectar à

herança étnica dos bisavós quando estudava música na universidade, em São Francisco. “Decidi que aprender a cozinhar seria uma forma de o fazer”, contou.

“Passava noites ao telefone com a minha avó e ela ensinava-me a cozinhar certos pratos”. Depois, foi estudar durante um verão em São Miguel para aprender melhor a falar português.

“Não sabia que havia mais sobremesas além do arroz doce, massa sovada e filhós, não sabia que havia centenas de doces e apaixonou-me”, afirmou.

Em 2016, participou no concurso televisivo “The Great American Baking Show” e optou por fazer sobretudo receitas portuguesas, expondo-as ao palco nacional dos Estados Unidos.

“Isso ajudou-me a dar os próximos passos para estes projetos e a tornar isto num negócio”.

Jeremiah Duarte Bills, que faz parte do conselho da Sociedade Histórica e Cultural Portuguesa de Sacramento, também é coapresentador do podcast “Flour Hour” [Hora da Farinha] com Amanda E. Faber.

“Sempre senti que tinha esta ligação a Portugal”, disse o lusodescendente, que visita o país todos os anos.

Os EUA são o país do mundo com mais casos de infeção e de mortes causados pela pandemia da covid-19.

-(Agência Lusa)

Exame NEWL de Português realiza-se a 29 de maio

A Coordenação do Ensino de Português nos EUA (CEPE-EUA), em articulação com os serviços competentes da American Councils for International Education (AC), com o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., e com a rede diplomática e consular nos EUA, informa que o Exame NEWL de Português terá lugar nos próximos dias 29 de maio e 1 de junho de 2020.

Este é um exame online, mas pela primeira vez e dadas as circunstâncias atuais, poderá ser realizado a partir de casa dos alunos/candidatos, com supervisão e disponibilização de um proctor da American Councils for International Education, entidade que desenvolveu este exame.

Destaca-se a seguinte informação:

- 10 de maio: data limite/deadline para inscrições no exame NEWL de Português;

- 21 de maio: Zoom orientation organizado pela AC para os alunos inscritos no exame;

- 29 de maio e 1 de junho: main exam NEWL PORTUGUESE

- 22 de junho: late testing NEWL PORTUGUESE

Este exame confere créditos no acesso ao ensino superior nos EUA e é reconhecido pelo Programa Advanced Placement (AP) do College Board, conforme documento em anexo.

A inclusão da língua portuguesa entre as que são avaliadas pelo Progra-

ma de AP teve um impacto extremamente significativo na valorização e consequente disseminação da língua portuguesa nos estabelecimentos de ensino nos EUA e para isso temos contado com o apoio de outros países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa que têm representação diplomática nos Estados Unidos, bem como de várias organizações profissionais americanas ligadas ao ensino e aprendizagem do nosso idioma. É da maior importância a inclusão do Português entre as disciplinas que beneficiam dos créditos, e que viabilizam o acesso dos alunos do ensino secundário ao ensino superior nos EUA, nomeadamente na:

- obtenção de créditos;
- colocação de nível (placement), caso pretendam prosseguir estudos em Língua Portuguesa no ensino superior.

No âmbito do Memorando de Entendimento, celebrado em 2018, entre o Camões, I.P. e a AC, foi estipulada uma verba anual de apoio financeiro para os alunos lusodescendentes que se inscreverem no exame NEWL de Português, numa base de first come, first available/served, tal como em anos anteriores, e logo após a inscrição deverão contactar a AC para solicitarem esse mesmo apoio. Este processo é da responsabilidade da AC e os interessados devem fazê-lo atempadamente.

Questões relacionadas

com os apoios ou com os procedimentos das inscrições poderão ser remetidas através do seguinte correio eletrónico: newl@americancouncils.org

Para informações mais detalhadas sobre as datas/horários, estrutura, componentes, duração, equipamento necessário e outros aspetos logísticos do exame, poderão consultar o seguinte link:

<https://www.americancouncils.org/newl-dates-deadlines-and-fees>

Este processo de certificação – pelo qual as competências adquiridas pelos alunos no domínio da língua portuguesa são aferidas e reconhecidas – e de credenciação – pelo qual essas competências são validadas como qualificações relevantes para progressão de estudos, os anos de 2017, 2018 e 2019 são anos-chave: em 2017 por ter nele ter ocorrido o primeiro ciclo de exames NEWL, para acesso ao ensino superior norte-americano, com credenciação de português; em 2018 pela celebração de um Memorando de Entendimento entre o Camões, I.P. e a American Councils for International Education no âmbito do exame NEWL de Português e pelo crescimento do número de alunos a realizar este exame online a nível nacional, e o ano de 2019 por o número de estudantes inscritos neste exame ter mais do que quadruplicado, passando de 55 (em 2017), para 215 (em 2018) e 218 (em 2019).

RAYNHAM FLEA

Todos os domingos
7 AM-5 PM

Mais de 700 agentes
Uma grande seleção
de mercadorias

Venha cedo 7:30AM-9:30AM
2 por 1

O maior flea market
de um só
 piso da Nova Inglaterra
interior e exterior

Estradas 24 & 44 Oeste
Saída 13B

1 (508) 823-8923

deMello's
FURNITURE

149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS: 12-5 PM
508-994-1550

Vende-se em Swansea

Por motivo de doença do proprietário, restaurante com bar e cozinha, c/licença de bebidas, casa tipo Cottage para arrendar, propriedade e prédio comercial. \$259.000
401-241-8177

Knight's Quality Auto Repair, Inc.

260 Linden St. (esquina das ruas Locust e Linden)
Fall River, MA 02720

Consertos eléctricos completos em automóveis e camiões e ar condicionado

John H. Knight Jr. e a sua equipa de técnicos estão completamente treinados e aprovados pela ASE & AAA Auto Repair and Road Service



508-676-9609 • 508-676-9826

MASS. INSPECTION STATION #4840

Thomas Tobin, bispo de Providence celebrou missa de Páscoa na catedral completamente vazia

... teve a seu lado o secretário e padre lusodescendente Jeremy Rodrigues

- Fotos e texto de Augusto Pessoa

O Bispo de Providence, Thomas Tobin, celebrou missa de Páscoa no passado domingo na Catedral de São Pedro e São Paulo em Providence.

Mas, e pela primeira vez na história daquela bonita ca-

tedral, sem a presença de fiéis. Estranho há uns meses passados.

Normal nos atribulados tempos do coronavírus que se atravessam e em que a distância entre as pessoas é indis-



O bispo de Providence, Thomas Tobin, com o padre lusodescendente Jeremy Rodrigues na celebração eucarística pascal na Catedral de São Pedro e São Paulo em Providence, RI.

Como causa do coronavírus

Friends Market em Providence é obrigado a encerrar após 65 anos da sua abertura

Fotos e texto de Augusto Pessoa

Manuel Pedrosa, que fez história ao completar 100 anos atrás do balcão do Friends Market no bairro do Fox Point em Providence, pela primeira vez em 65 anos de atividade viu-se obrigado a encerrar.

Como medida de precaução, dada o alto grau de facilidade de contágio do vírus e o seus efeitos fatídicos, Pedrosa, nos seus 100 anos, é caso de alto risco, pelo que foi imprescindível o encerramento do Friends Market, que abriu em 1955 e onde ele se encontrava diariamente ao longo de 65 anos.

Desde 1955 até ao presente Manuel Pedrosa mantém em atividade o Friends Market, onde os portugueses além de se abastecerem mais diversos produtos encontram um local de informação sobre Portugal e onde se trocam ideias. Por mais de 65 anos recebeu pessoas de todos as condições sociais. Clientes, estudantes, celebridades, atletas famosos e turistas.

Dedicou toda a sua vida não só ao Friends Market mas ajudando quem preci-

sava. Encorajava os recém-chegados a aproveitar todas as oportunidades que a América proporcionava, ao mesmo tempo que se deveriam manter os valores culturais da terra de origem.

Por anos, serviu de professor e mentor, arranjar trabalho para os recém-chegados. Ajudava no preenchimento de formulários para requerer a nacionalidade americana apoiando a passar o teste de naturalização.

As leis de imigração obrigavam a ter alguém responsável, financeiramente, pela entrada de famílias nos EUA. E Manuel Pedrosa, assumiu essa responsabilidade perante inúmeras famílias.

A sua principal motivação era unir as famílias, tal como tinha feito com a sua.

Tinha sempre uma palavra de ensinamento a todos aqueles que chegavam aos EUA: faça os possíveis por arranjar um trabalho bem pago. Seja um funcionário fiel. Poupe dinheiro. Acabe a escola e seja um cidadão com valor.

Dava imenso prazer a

Manuel Pedrosa, quando via uma família, um amigo, membros da comunidade serem bem sucedidos e o prosperar das futuras gerações.

Manuel Pedrosa encorajava a tornarem-se cidadãos americanos, registarem-se, votarem, serem participativos e fazerem por ser ouvidos.

Manuel Pedrosa tem sido reconhecido como “O pai da comunidade portuguesa”. Tem sido notícia em muitos jornais, onde tem sido entrevistado, assim como em cadeias de televisão. Tem honras de ter sido mencionado pelo Nobel da Literatura nos “Cadernos de Lanzarote”, de José Saramago.

A sua preocupação em promover a cultura e língua portuguesa, não tem sido em vão. E como tal em 2007 foi distinguido “Grand Marshall” da parada do Dia de Portugal, sob a presidência do vice-cônsul Rogério Medina. Tem recebido as mais diversas distinções entre as quais Medalha de Mérito das Comunidades.

Foi reconhecido com o



prémio “Excellence in the area of Business”, do Portuguese American Citizens Committee.

Manuel Pedrosa foi ainda distinguido como “Homem de um Século”, a 7 de junho de 2019 pela comissão das celebrações do Dia de Portugal/RI/2019, presididas por Orlando Mateus.

Gostariamos de que não fosse um encerramento definitivo. Mas... amigo Manuel Pedrosa cuide-se e proteja-se. O perigo está ao virar da esquina.

pensável, obrigatória mesmo, como uma das formas de evitar a propagação do vírus.

Dentro das rigorosas medidas de precaução a missa foi celebrada perante a catedral vazia.

A solene eucaristia foi transmitida pelos canais de televisão 10 e 12 de Providence. Mas no meio desta celebração, o Bispo Thomas Tobin tinha ao seu lado direito no altar o reverendo Jeremy Rodrigues, secretário administrativo, lusodescendente de famílias da vila de Rabo de Peixe, São Miguel. O reverendo Jeremy Rodrigues tem 11 anos de serviço junto da Diocese de Providence. É secretário administrativo do bispo desde julho de 2012. É padre desde 2008. Foi pastor assistente, Saint Phillip Church desde julho de 2009 a julho de 2012 em Greenville, RI.

Destaca-se na sua educação universitária, Liturgical Theologia na Pontificia Università della Santa Croce entre 2007-2009, com formação Magna Cum Laude, em Roma, Itália.

Theologia na Pontificia Università Gregoriana entre 2004-2007 com formação Magna Cum Laude em Roma, Itália.

No Providence College entre 2001-2004, concluiu o bacharelato em Filosofia.

O reverendo Jeremy Rodrigues fala inglês, português, espanhol, italiano e Latim. Por vezes são situações mais adversas que nos levam a destacar os talentos lusodescendentes, que correm o risco de passar despercebidos.

Foi Portuguese Times que noticiou a sua ordenação pastoral. E ao ver o jovem talento a serviço da propagação da palavra de Deus, mais necessária do que nunca, ao lado direito do Bispo Thomas Tobin, sentimos a obrigação de realçar o meritório trajeto do reverendo padre lusodescendente Jeremy J. Rodrigues, secretário administrativo do Bispo Thomas Tobin.

COMUNIDADES

Augusto Pessoa
Repórter / Fotógrafo
T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170
Email: pessoaptimes@gmail.com





Na luta contra o coronavírus

“As próximas duas semanas vão ser cruciais e continuamos a precisar de todos sem exceções que devem tomar todas as precauções”

- Helena Santos Martins, médica em Boston

A presença nos cuidados intensivos não implica obrigatoriamente a ligação a máquinas de apoio respiratório.

“Não necessariamente ligado ao ventilador. Uma outra razão de um paciente estar nos cuidados intensivos é porque tem uma condição clínica reservada que requer mais cuidados médicos. Cada paciente tem uma enfermeira de forma a poder monitorizar a evolução clínica do doente mais perto, enquanto que num hospital de assistência normal ao paciente uma enfermeira pode ter mais do que um paciente”.

Helena Santos Martins continua, nestes atribulados tempos que ocorrem, a ser uma voz amiga e informativa junto da comunidade.

No momento atual o número dos contagiados e dos internados nos cuidados intensivos, surpreende ou poderia ser muito pior.

Helena Santos-Martins explica:

“As coisas podiam ser sempre piores, mas podiam ser sempre melhores. Como muitos pessoas não foram testadas, é difícil analisar o ponto da situação. Temos modelos de projeção.

Realmente as coisas poderiam ser piores. Mas se tivéssemos tido mais testes e identificado as pessoas, positivas, mais cedo, poderíamos estar melhor”.

Estamos em abril e dizem que até maio muita água vai correr, como vê a situação?

“A situação continua muito crítica aqui no estado de Massachusetts, os números continuam a crescer. Por exemplo, a passada semana, apresentava um número menor do que esta semana. A passada semana tínhamos 1159 pacientes positivos e hoje temos 15.000. Na passada semana tínhamos 89 óbitos e hoje temos 356.

Numa semana há um disparar de números absolutamente incríveis. As próximas duas semanas vão ser cruciais. Continuamos a precisar de todos sem exceções, que devem tomar todas as precauções. O que também mudou, da passada semana para esta, foi o número de pacientes infetados, que estão em lares e hospitais de reabilitação, que ronda o número dos 1.000. E temos 129 lares, com cada um, com uma pessoa positiva.

Sublinho que são 129 lares no estado de Massachusetts”.

A segurança do pessoal profissional é de importância primordial. Na última semana este problema ficou mais facilitado com o aparecimento de muito mais máscaras.

“O estado de Massachusetts conseguiu mais de um milhão de máscaras, que foram trazidas da China pelo avião dos New England Patriots. Foi excelente e segundo ouvi dizer vamos dar algumas máscaras aos estados vizinhos. Um outro bem é o facto de podermos reutilizar essas máscaras. Temos para este efeito uma máquina, há só quatro no país inteiro, que tem capacidade para esterilizar 80 mil máscaras por dia. Sendo assim não temos problema com a falta de equipamento”, sublinha Helena Santos-Martins.

As medidas de segurança são divulgadas. Mas por vezes não são seguidas e têm de ser tomadas medidas mais drásticas.

O recolher obrigatório não é extensivo a todo o estado de Massachusetts. Mas Boston tem o recolher obrigatório das 9:00 da noite às 6:00 da manhã. Há exceções para os funcionários de indústrias consideradas essenciais.

Fala-se. Especula-se sobre o tão esperado medicamento que trave a este flagelo.

“O tratamento da malária, face ao tratamento do coronavírus, tem um bocadinho de verdade e um bocadinho de especulação.



A médica portuguesa Helena Santos-Martins

Infelizmente ainda não temos uma cura para este vírus. Muitos tratamentos estão a ser explorados e estão a ser estudados. Entre os tratamentos estão a ser utilizados dois medicamentos para o tratamento da malária. Há alguma esperança que este medicamento possa ter um efeito positivo. Há ainda a informação que esse medicamento, conjuntamente com antibiótico, possa ser bastan-

te eficaz. Mas coloca-se um alerta. Estes medicamentos só podem ser administrados sob vigilância médica, que, caso contrário, pode ter resultados fatídicos. Em muitos hospitais o tratamento está a ser utilizado em pacientes em situações mais difíceis e sempre sob vigilância de médicos especialistas. Muitos estudos estão a ser feitos e esperamos resultados dentro de semanas, ou meses. Mas há outros tratamentos que estão a ser investigados nos EUA e em todo o mundo. E esperamos com ansiedade o seu resultado”, salienta a médica portuguesa.

Sobre a tão esperada vacina contra o coronavírus, esclarece:

“Mesmo com todo o processo de investigação e burocrático estão a ser feitos todos os possíveis para que todo este processo seja ultimado dentro do mais pequeno espaço de tempo. Mas eu suponho que todo este processo irá levar pelo menos um ano.

A primeira fase correu bastante bem. Mas há outras fases para testar, que têm a ver com eficácia e a segurança”.

Sobre a informação de que 80 por cento dos antibióticos consumidos nos EUA são fabricado na China, Helena Santos-Martins refere:

“Uma grande percentagem de medicamentos consumidos nos EUA não só são fabricados na China como também na Índia e aqui principalmente genéricos, tão eficazes como os medicamentos de marca. Com a situação que se atravessa corre-se o risco de se vir a registar falta de medicamentos”, esclarece.

E o que pode fazer uma médica?

“Ter muito cuidado nas quantidades de medicamentos receitados. Até ao momento ainda não chegamos à situação de dar ou não dar. Vamos por certo ter companhias de medicamentos nos EUA para entrar em produção de medicamentos, que correm risco de vir a faltar”.

(Continua na página seguinte)



Committed to the Community!

Visit our website for information on our products.

www.luso-american.com

37 Tremont Street

or

79 Lynnfield Street

Peabody, MA 01960

Tel. 978-531-5767



No fatídico trajeto do coronavírus

A médica Helena Santos-Martins tem um carinho particular por pacientes luso-americanos e gosta de cuidar de populações menos favorecidas

• Texto de Augusto Pessoa

Nas últimas semanas as primeiras páginas da comunicação social no mundo (escrita), incluindo Portuguese Times, noticiários (rádio/televisão), têm dado destaque ao fatídico coronavírus.

Que bom seria, poder dizer. esta semana. Esta é a última vez que este flagelo, que atingiu mundo vai ser assunto de primeira página.

Mas infelizmente, não vai ser...

Mas para tentar abrandar esta onda devastadora de sofrimento e dor da perda de pais, irmãos, filhos, está a Linha da Frente.

São aos milhares pelo mundo.

E entre estes milhares está uma médica portuguesa em Boston, cidade considerada meca da medicina. Ali existem os melhores hospitais do mundo. Helena Santos Martins exerce medicina nos tempos mais atribulados de que há memória no desempenho daquela profissão.

Não dela, mas já ouvimos médicos e enfermeiras dizer “hoje tenho medo desempenhar a minha profissão”. O perigo de contágio é extremamente elevado. Assusta toda a gente. Mesmo quem tem por profissão o poder de administrar o medicamento que trave a onda destruidora do coronavírus.

Helena Santos Martins tem falado semanalmente para a WJFD, num trabalho de Jorge Morais. Dados que utilizamos para as crónicas aqui publicados semanalmente, evitando roubar-lhe mais tempo, quando o assunto é o mesmo.

Hoje juntamos a biografia técnica, facilitada pelo marido, Paulo Martins, para completar o trabalho que vimos publicando sobre a dra. Helena Santos Martins. Desta forma a comunidade portuguesa fica a conhecer o trajeto de uma médica portuguesa que vai ficar na história pela sua intervenção no apoio aos doentes com o coronavírus.

A doutora Santos-Martins é médica certificada em Medicina Interna e tem desempenhado a sua profissão em Massachusetts desde 1997. Pertence ao North Shore Physicians Group em Lynn, desde 2012.

Nasceu em Lisboa, tendo vindo no final da sua adolescência para os EUA.

Após ter finalizado o ensino secundário obteve o seu AA do Union Country College em Cranford, NJ e o seu BA da Rutgers University em Newark, NJ e depois o seu MD da UMDNJ-New Jersey Medical School (agora chamada de Rutgers NJMS) em 1997.

Após este período completou o estágio na especialidade de Medicina Interna de Cuidados Primários na Cambridge Health Alliance (CHA) em Cambridge, Ma. no ano de 2000. Permaneceu nesta equipa pelo período de 10 anos. Nos últimos 5 anos foi diretora médica do East Cambridge Health Center.

Adora ensinar e quando esteve no CHA, foi mentora e ensinou durante 10 anos, estagiários e estudantes de medicina do 1.º e 2.º anos, na Harvard Medical School.

Deixou o CHA em 2010 para assumir a posição de vice-presidente de Serviços Médicos na Family Health Center of Worcester”, cargo que manteve até 2011, após o que ingressou

no Brigham and Women’s Hospital em Boston.

Em 2012 transferiu-se para o North Shore Physicians Group, onde continua a exercer medicina em Lynn.

A doutora Santos Martins foi co-fundadora e diretora do Dr. Edward Leitão Memorial Scholarship Fund desde 2015, fundo criado em memória do seu querido mentor, que era um médico luso-americano muito conceituado na área de Cambridge/Somerville. Este fundo concede bolsas de estudo a estudantes luso americanos na Nova Inglaterra, que estão a seguir a carreira de medicina na clínica em Lynn.

Helena Santos-Martins tem um carinho particular por



Helena Santos-Martins, médica portuguesa da área de Boston, exercendo o seu cargo na chamada Linha da Frente em Massachusetts, na foto com o marido, Paulo Martins, conselheiro das Comunidades Portuguesas e ativo elemento da comunidade lusa da Nova Inglaterra.

pacientes luso-americanos e gosta de cuidar de populações menos favorecidas. É uma das poucas médicas portuguesas em atividade na área de Boston.

Reside nos subúrbios de Boston com o seu marido Paulo Martins, conselheiro das Comunidades Portuguesas e os seus dois filhos, Catarina e Phillip.

Pela sua biografia se deduz que além de médica congrega qualidades benfeitoras, para os mais desprotegidos, assim como os que estudam medicina e sonham completar o curso.



“A falta de pessoal está a notar-se em Massachusetts com o aumento de hospitalizações”

- Helena Santos-Martins

(Continuação da página anterior)

Falta de pessoal de enfermagem e recorre-se aos voluntários dado o crescimento de pacientes.

“Já vimos a nível nacional o apelo do estado de New York para pessoal voluntário. Agora dá a impressão que já está a acalmar um pouco. A falta de pessoal está a notar-se no estado de Massachusetts com o aumento de pessoas hospitalizadas. Número de pessoas nos cuidados intensivos. E com o número de pessoal de saúde que estão a ser infetados pelo vírus e que não podem trabalhar. Deixam lacunas bastante grandes nas equipas profissionais, que são necessárias para tomar conta dos pacientes. Há um pedido de voluntários. Médicos, enfermeiras que já estejam reformados para poderem ajudar no tratamento dos pacientes. Tem havido pedidos de assistentes médicos, farmacêuticos, profissionais de fisioterapia. Terapeutas de respiração que ajudam os médicos no doentes que estão ventilados. Todos estão a fazer o melhor que podem. No entanto são pessoas que precisam de mais treino. Mas não há tempo para o treino adequado. Mas é impressionante ver como as pessoas se voluntariam numa situação de crise, como esta que estamos a atravessar”, salienta a médica.

Humanamente é impossível os profissionais dispenderem muitas horas de serviço contínuo, uma vez que o cansaço pode originar erros.

“A maioria dos hospitais está a ter o maior cuidado possível, porque quando a pessoa está muito cansada pode efetivamente cometer erros. E um deles pode ser o tirar o equipamento de proteção de forma não adequada e como tal o perigo de nos poder contaminar a nós próprios. Com o cansaço, o profissional não consegue tomar toda a atenção necessária. A maioria dos hospitais está a tomar atenção a estas situações. Mas é difícil, quando não há pessoal suficiente para trabalhar”, conclui Helena Santos Martins, que deixa mais algumas dicas para enfrentar a situação.

“Ficar em casa. Chamar antes de ir ao médico. Usar máscara. Tapar a boca e o nariz e com um lenço de papel e deitar no lixo.

Evitar partilhar pratos, copos, toalhas, lençóis. A pessoa não deve ficar na cama com outra pessoa, com suspeitas. Limpar as mesas da cozinha. Da casa de banho. Os telefones. Os corrimões. Se possível, não utilizar a mesma casa de banho. Ter em atenção se tiver dificuldade em respirar vai ficar mais fraco.

Sintomas, como febre, tosse, falta de ar, diarreia, falta de cheiro ou sabor. Manter a distância.

Evitar tocar na boca, cara, nariz. Lavar as mãos constantemente. Lavar a roupa. Beber bastantes líquidos. Comer vegetais. Ingerir Vitamina D.

(Dados retirados de uma entrevista concedida à WJFD e conduzida por Jorge Morais)

“Onde os portugueses se radicavam a primeira coisa que construíam era uma igreja”

- Phillip Goose, no seu livro St. Helena (Londres) referindo-se a um velho ditado utilizado pelos diretores da Companhia das Índias

• **Apontamento e fotos: Augusto Pessoa**

Dentro deste pensamento, oito igrejas portuguesas foram construídas em Rhode Island.

A primeira a ser edificada foi a igreja de Nossa Senhora do Rosário, no bairro do Fox Point em Providence, estabelecida em 1877. Constitui neste momento a igreja portuguesa em atividade mais antiga dos EUA.

O reverendo António Mattos Freitas, natural da Calheta, São Jorge celebrava missa em português uma vez por mês na igreja de São José em Fox Point.

O padre Mattos Freitas era pastor na igreja de São João Baptista em New Bedford iniciada em 1869 e canonicamente estabelecida em 1871.

Esta igreja, que foi a primeira dos portugueses nos Estados Unidos, foi desativada em março de 2012, com a última missa a ser celebrada em novembro do mesmo ano.

Fala-se ainda na existência de uma igreja tendo por padroeiro São João, ao norte de Boston, estabelecida em 1873 e que teria sido desativada em 1912. O reverendo António M.

Serpa prestou serviço como pastor na igreja de Nossa Senhora do Rosário. Em 1906 quando não havia igreja definitiva, as instalações que tinham lugar numa antiga remodelada igreja protestante passaram para uma outra localização na Wickenden Street.

Mas os habitantes Rhode Island, desde os primórdios da “descoberta” destas novas terras pelos portugueses, tiveram o bom senso de abrir uma igreja por cidade.

Sendo assim, a vila de Bristol, das mais típicas e bonitas por estas paragens, fundou em 1913 a igreja de Santa Isabel (107 anos).

A comunidade de East Providence fundou em 1915 a igreja de São Francisco Xavier (105 anos), que viria a ser a maior paróquia de Rhode Island.

Pawtucket, onde o grupo étnico português é o segundo mais numeroso, fundou em 1923 igreja de Santo António (97 anos).

A comunidade de West Warwick, mais luso-americana, fundou em 1925 a sua igreja tendo por pa-



Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Providence, RI, a mais antiga igreja portuguesa dos EUA em atividade.



Igreja de Santo António em Pawtucket

droeiro Santo António (95 anos).

Newport, a cidade mais turística de Rhode Island, inaugurou a sua igreja em 1926 em honra do Bom Jesus Salvador (94 anos).

A não muito numerosa comunidade do Warren fundou a sua igreja em 1952 tendo por patrono São Tomás Apóstolo (68 anos).

Como dado histórico, podemos acrescentar que todas as igrejas acima citadas surgem em áreas de alta percentagem de portugueses oriundos da região Açores, com exceção da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland e esta, fundada e apoiada por portugueses do Continente e mais especificamente da Beira Centro.

As paróquias eram classificadas como territoriais ou nacionais. Em 1983 uma lei canónica criou as paróquias territoriais e pessoais, sendo as portuguesas aglutinadas nesta última classificação.

Todas as igrejas luso-americanas têm uma imagem de Santo António e de Nossa Senhora da Conceição, que são os padroeiros de Portugal e dos EUA.

Os portugueses radicados na vila de Bristol serviam-se da igreja irlandesa

para a construção da sua própria igreja, acabam por o fazer, mesmo sem autorização do bispo. Os portugueses de Newport, incluindo as vilas de Middletown e Portsmouth, estes últimos possuidores de grandes quintas, construíram a igreja de Jesus Salvador em 1926 que seria paga através de leilões de produtos das quintas,

bazares e trabalho voluntário na construção. Ao lado das igrejas foram construídas escolas paroquiais.

Estão nesta categoria as escolas das igrejas de Bristol, que encerrava após um meritório, serviço; West Warwick, que fechava em 1970; Newport, que encerrava em 1990 e São Francisco Xavier, que encerrou em tempos mais recentes.



Igreja de São Francisco Xavier, East Providence



Igreja de Santo António, West Warwick



Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Cumberland



Igreja de Santa Isabel, Bristol.

Holy Ghost Beneficial Brotherhood

**51 North Phillips Street, E. Providence, RI
Tel. 401-434-3200**

Somos um marco histórico e foi aqui que se celebrou a missa antes da construção da igreja de São Francisco Xavier




Serviço de

“Take Out”

Especialidade do dia e ementa regular

**Manuel Sousa
Presidente do Holy Ghost Beneficial Brotherhood**

Paróquias e paroquianos

“No ano de 1980 fizemos uma festa para queimar a hipoteca, significativa de que a dívida da igreja estava paga”

- João Correia, presidente da comissão que angariou 500 mil dólares para a igreja de São Francisco Xavier

João Correia é uma figura que faz parte integrante do poder associativo e religioso em East Providence.

Aqui se radicou, vindo de São Miguel, passando a residir na Orchard Street, nas proximidades da igreja de São Francisco Xavier.

“Vim para East Providence em 1973. Criado em princípios religiosos passei a fazer parte dos paroquianos da igreja de São Francisco Xavier. Rapidamente me apercebi da má situação financeira da igreja. Era na altura pastor o padre Ma-



João Correia, antigo senador em Rhode Island e ativo elemento junto da igreja de São Francisco Xavier em East Providence, com monsenhor Victor Vieira, uma foto captada durante uma procissão da paróquia há vários anos.

nuel Rego, que era assistido pelo padre Manuel Garcia.

Estávamos no ano de 1974.

Para resolver a situação precária da igreja formou-se uma comissão constituída por mim, João Correia, João Faria, Fernando Pereira, António Pereira, Daniel Rocha, residente na Flórida, Benjamin Moniz, residente no Canadá e Esmeralda Correia.

O nosso objetivo era pagar a dívida da igreja, que rondava o meio milhão de dólares.

Uma das primeiras iniciativas foi a realização da primeira procissão

que aconteceu em 1974. Curiosamente foi quando o Phillip Street Hall festejou os 75 anos, organização onde se havia celebrado a primeira missa em português, antes da construção da igreja de São Francisco Xavier.

O entusiasmo era de tal forma em torno do apoio à igreja de São Francisco Xavier que a comissão chegou a ter 50 pessoas. Mensalmente tínhamos uma atividade na igreja tendente a angariar fundos.

No ano de 1980 fizemos uma festa para queimar o “mortgage”, significativa de que a dívida da igreja estava paga.

Em 1980 o padre Rego passa à reforma, devido a problemas de saúde, e o bispo Louis Gelineau nomeou o padre John Farley, como administrador temporário.

Na minha constante ligação à igreja surgem os 25 anos da primeira procissão, que eu havia começado em 1974.

No respeitante às celebrações mais relevantes, tenho estado em todas. Assumi a presidência da comissão dos 95 anos da igreja, quando era pároco o monsenhor Victor Vieira. Esteve comigo o senador Daniel da Ponte. Perante este ilustre padre,

(Continua na página seguinte)



Na foto acima a igreja de São Francisco Xavier em East Providence. A foto à esquerda data de 1915 referente ao Holy Ghost Hall, onde foi ali celebrada a primeira missa.

CENTRO CULTURAL SANTA MARIA

846 BROADWAY, EAST PROVIDENCE, RI — (401) 434-4418

A centenária igreja de São Francisco Xavier recebe anualmente a procissão de coroação das nossas festas em honra do Divino Espírito Santo à moda da ilha de Santa Maria!

- António Nunes, presidente



O edifício do Centro Cultural de Santa Maria

Igreja de São Francisco Xavier em East Providence

(Continuação da página anterior)

ficou a promessa de assumir a presidência da comissão para os 100 anos. Mas mudaram-se os tempos, mudaram-se as vontades e com a entrada do padre Scott

Pontes, este optou por nomear outra comissão.

Se ainda fizer parte do número dos vivos, cá estarei para fazer os 50 anos da procissão, já que fiz a primeira e os 25 anos.

Não podemos esquecer que a igreja não pertence ao padre. A igreja é a casa de Deus. O padre pode ser bom, mau e até pode ser diferente. O paroquiano acre-

ditada na sua religião. A igreja é o edifício. E quer se goste ou não do padre, o crente deve manter-se praticante, independente de quem celebra o ato religioso.

Vamos manter os sentimentos cordiais com os celebrantes pois que são eles que nos transmitem a palavra de Deus”, conclui John Correia.



O padre Jorge Rocha, pároco da igreja de São Francisco Xavier em East Providence



Aspeto da procissão da festa do padroeiro da igreja de São Francisco Xavier em East Providence, a maior paróquia portuguesa em Rhode Island.

M & G CORREIA'S

East Providence

Um nome ao serviço da comunidade

East Providence



Vítor Silva, Jeffrey Estrela e Tim Worthing



Richie Correia e Andrew DeValle

Saudamos os paroquianos e clero da igreja de São Francisco Xavier em East Providence!

As melhores torneiras a preço muito baixo

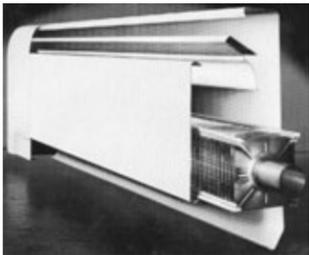


Produtos químicos e materiais para piscinas



GERBER

O melhor em aquecimento base board



As melhores fornalhas no mercado

715 Warren Avenue East Providence, RI
434-2550



592 Metacomb Avenue Warren, RI
247-2828

Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a primeira igreja portuguesa em Rhode Island

“Uma paróquia com coração” - padre António Paiva

A igreja de Nossa Senhora do Rosário ergue-se imponente em Providence no popular bairro de Fox-Point. Visível da movimentada estrada 195.

A área onde se encontra é o contraste entre o histórico do bairro do Fox Point e o contemporâneo, da zona envolvente dos relvados, da ponte, do moderno nó, das estradas 195 e 95. Por volta do ano de 1850, os portugueses começaram a radicar-se na área de Providence. O auge deste fluxo migratório regista-se em 1876.

A faina baleeira nas áreas de Nantucket e New Bedford, atraíram os portugueses a esta região do EUA, principalmente oriundos das ilhas dos Açores. Como aquelas áreas começassem a ficar saturadas, o estado de Rhode Island, principalmente Providence, foi terra de oportunidades. Tinham trabalho, tinham local onde viver, mas faltava o apoio espiritual.

Como o português é religioso não só por convicção, mas até por princípio e tradição e o residir num ambiente totalmente estranho, na língua, nos costumes e até na diversidade de religiões, fazia indubitavelmente que o ajeitar-se à nova vivência fosse uma luta árdua e constante, onde entravam em jogo as emoções mais diversificadas, morais, sociais e religiosas, era urgente, melhor absolutamente indispensável, que esta comunidade, tivesse uma entidade moral e espiritual que lhe desse apoio. Que lhe incutisse confiança. Que lhe mitagasse as saudades da pátria berço.

Em 1877 o padre António Freitas, pastor na igreja de São João Baptista em New Bedford, deslocava-se a Providence semanalmente para celebrar missa no salão da escola de São José na Hope St. em Providence.

Atente-se todavia à época, para melhor se deduzir do espírito de sacrifício, que a deslocação do reverendo Freitas, era imbuída, se atendermos que as deslocações naquele período eram na generalidade efetuadas em carros puxados a cavalos ou nos próprios mares.

O bispo de Providence, Thomas F. Hendricks apercebeu-se do aumento da comunidade portuguesa, resolvendo facultar-lhe o seu local de culto. Sendo assim, comprou uma antiga igreja protestante na Wickenden St.

Como acima se refere os serviços religiosos eram facultados no salão da igreja de São José.

A 18 de fevereiro de 1886, a Santa Sé confirma criada oficialmente a paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Providence.

O padre António Serpa, assistente na igreja de São João Baptista em New Bedford, natural do Pico foi o primeiro pároco residente, tendo dado início à construção da igreja 10 anos mais tarde que iria a completar em 1906. Construiu uma reitoria com dois pisos, mas rápido se apercebeu que as infraestruturas, não eram suficientes para apoiar o constante crescimento da comunidade.

Para fazer face a esta situação o padre António Serpa solicita autorização ao novo bispo de Providence, Matthew Harkins, para a construção de uma igreja de raiz.

Tal como se viria a registar, futuramente em outras comunidades, o bispo levantou objeções à construção.

Esta atitude não impediu o padre Serpa de seguir com os seus intentos. Vendeu o edifício da antiga igreja a Thomas Monahan proprietário de uma agência funerária, local onde hoje existe o Coffee Exchange.

Contratou dois arquitetos da firma Murphy&Harkins e após apresentados os planos, deu início às obras da construção da nova igreja em 1897.

Tal como já tinha acontecido anteriormente, enquanto se procedeu à construção da nova igreja, a missa era celebrada na igreja de São José na Wickenden Street.

A nova igreja ficou concluída em 1906, constituindo a segunda igreja portuguesa nos EUA. Havia sido inaugurada



em New Bedford, a igreja de São João.

Mas aqui temos um golpe de teatro. O bispo Mathew Harkins recusa-se a estar presente à bênção da nova igreja, face à tensão, com o padre Serpa, que havia ido contra as suas ordens, quanto à construção da igreja. Sendo assim, veio diretamente de Portugal, o bispo Henrique R. Silva, que presidiu às cerimónias de inauguração da nova igreja.

Além da entidade religiosa, fizeram-se representar as forças políticas, tendo em conta, a importância da comunidade.

No início do século XX o bairro de Fox Point, era habitado por uma numerosa comunidade portuguesa, com origem no Continente, Açores e Cabo Verde.

Não obstante as semelhanças, culturais e linguísticas, houve como que uma separação. E sendo assim, os portugueses oriundos do Continente Português e Açores, viviam num lado do Fox Point os caboverdianos do outro lado.

As diferenças entre uns e os outros, era tão acentuada que os caboverdianos, passaram a frequentar a igreja de São José. Por volta de 1910 dá-se a queda da monarquia em Portugal ao ser deposto o rei D. Manuel II e é proclamada a República. Esta mudança política origina o afastamento de muitas ordens religiosas e o êxodo faz com que as irmãs de Santa Doroteia no ano de 1911 se viessem a estabelecer junto à igreja de Nossa Senhora do Rosário.

A vinda foi autorizada pelo Bispo Harkins, que julgava que as religiosas falavam inglês e como tal poderem trabalhar com as crianças. Mas o certo é que houve uma adaptação e as irmãs, começaram a ensinar religião e costura.

O padre António Serpa viria a falecer a 22 de fevereiro de 1918.

Sucede-lhe o padre António P. Rebello, que encontra como grande desafio, o final da construção da igreja.

Os dois altares laterais, assim como a gruta de Nossa Senhora de Lurdes foram construídas em 1921.

Por sua vez, a construção das torres sineiras, começou em 1924 com a instalação dos sinos em 1926.

Neste mesmo ano o padre António Rebello, comprou uma casa na esquina das ruas Wickenden e Benefit Street que daria lugar ao Lar de Santa Doroteia. Este lar seria como que um centro de acolhimento, aos portugueses que chegados, não tinham familiares por estas paragens.

O primeiro andar, funcionava como escola de aulas de religião. Quando tudo parecia correr bem, no ano de 1942 a igreja foi incendiada, ficando com os interiores bastante danificados. Mas, como diz o povo “Deus nunca encerra uma porta, que não abra duas”.

Num período de 18 meses, os interiores, são totalmente reconstruídos, mantendo-se a talha exterior. Perderam-se no entanto, os vitrais primitivos, sendo substituídos, pelos que ainda hoje ali podem ser admirados.

Se o entusiasmo foi a primeira porta a abrir e que levou à reconstrução, a segunda e já no ano de 1950, foi a nova vaga de portugueses chegados do Continente e Açores que trouxe uma nova lufada de portugalidade a estas paragens, principalmente junto da sua igreja. Com todo este fervor em manter uma presença física, no ano de 1965 foi renovada a cave da igreja, facilitando mais atividades sócio culturais.

Entretanto o padre António Rebello que havia sido elevado à categoria de Monsenhor, veio a falecer a 18 de dezembro de 1965.

Neste mesmo ano de 1965 a igreja de Nossa Senhora do Rosário, fica sob a responsabilidade do padre Louis M. Diogo. Dotado de largos conhecimentos musicais, durante a sua gerência, abriu a igreja à banda de Nossa Senhora do Rosário. Graças ao entusiasmo de um grupo de paroquianos, formou-se no ano de 1971 a Irmandade do Espírito Santo, com a sua primeira festa a ter lugar no domingo de Pentecostes.

A passagem do padre Louis Diogo, pela igreja de Nossa Senhora do Rosário foi breve, dado que em setembro de 1972, foi nomeado padre da igreja de Santa Isabel em Bristol. Estávamos prestes a conhecer outro activo e bom pastor. O Padre António Paiva nascido em São Miguel sucedeu ao padre Luís Diogo dando seguimento a uma das obras religiosas mais dignas nos meios lusos dos EUA.

O padre António Paiva nasceu na Povoação, São Miguel a 26 de Dezembro de 1927 filho de José e Ermelinda Paiva. Quinto filho de uma família de sete deu entrada no Seminário de Angra do Heroísmo da ilha Terceira com 12 anos de idade.

A convite do então Bispo Keough Harkins de Providence veio para os EUA em 1946 tendo completado os estudos no Seminário de Santa Maria em Baltimore, Maryland.

Foi ordenado a 11 de Junho de 1949 pelo Bispo Russel J. McVinney na Catedral de São Pedro e São Paulo em Providence.

A 12 de junho de 1949 celebrou a primeira missa na igreja de Santo António em Pawtucket. A 3 de julho do mesmo ano, rodeado de familiares e amigos, celebrou missa na igreja de Nossa Senhora Mãe de Deus na Povoação, São Miguel. A sua primeira colocação foi na igreja de Santo António em Pawtucket onde serviu pelo espaço de 15 anos (1949-1964).

Foi transferido para a igreja de São Francisco Xavier em East Providence, onde prestou serviço entre 1964-1965. Mas as andanças pelo mundo católico não se ficariam por aqui e a igreja de Santo António em West Warwick recebeu o padre Paiva em 1965 e onde se manteria até 1972.

Já com o Bispo Louis E. Gelineau à frente da Diocese de Providence o padre António Paiva é nomeado em outubro de 1972 pastor da igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence onde depois de 29 anos de excelente serviços passou à situação de reforma a 29 de Junho de 2001.

Conhecido devoto de Nossa Senhora de Fátima mandava-lhe levantar uma estátua na parte jardínada ao lado da igreja envolta num enorme rosário em forma de coração.

“É uma paróquia com coração”, disse o padre Paiva fazendo referência ao significado daquela iniciativa.

A igreja celebrou 100 anos em 1986, os 125 em 2011, 126 em 2012, 127 em 2013 fruto do entusiasmo crescente dos seus paroquianos.

O padre António Paiva descreve a sua igreja como “Um oásis verde no meio do asfalto”.

O Padre Reinaldo Cardoso missionário em Timor e natural do Faial da Terra é colocado como ajudante do padre António Paiva na igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Padre Joseph A. Escobar

(Continua na página 18)



**Os nossos trabalhos
espelham-se nas
sofisticadas
moradias
da área do East Side
em Providence**

Tel. 401-438-8771



Os portugueses em Cumberland (Valley Falls) a caminho da igreja de Nossa Senhora de Fátima

Nos princípios do século XX os portugueses começaram a “descobrir” os EUA, juntamente com oriundos de outros países na procura da “terra prometida”. O estado de Rhode Island, constituiu uma das regiões americanas a merecer a preferência do nosso grupo étnico.

Valley Falls seria uma vila que atraiu os portugueses dado as opções de trabalho nas fábricas de têxteis, nos anos de 1800.

Situava-se entre Cumberland e Central Falls e prosperou industrialmente em 1839 quando Oliver Chase, comprou fábricas nas duas margens do rio, constituindo a Valley Falls Company.

Usando a força das quedas de água em Valley Falls a família Chase constituiu um império de fábricas de têxteis, que durou mais de 70 anos.

Por volta de 1860 outras indústrias foram surgindo na área, aproveitando a mão de obra, já nessa altura de relativa percentagem portuguesa. Valley Falls transformava-se na baixa de Cumberland e onde mais tarde viria a ficar localizado o Town Hall.

A Valley Falls Company mantém-se em atividade até 1930, pondo fim a uma importante fase industrial da área.

Os edifícios foram demolidos em 1934 para evitar pagamento de impostos.

Esta significativa área permaneceu ao abandono, até que em 1991 a vila de Cumberland e o Blackstone Valley National Heritage Corridor, revitalizaram aquele espaço constituindo um parque histórico. Passeios, rampas e pontes, permitem os visitantes passear através dos restos de fábricas, do que foi parte da revolução industrial dos EUA. Placas descritivas foram colocadas para contar a história de Valley Falls.

Na margem do rio do lado da cidade de Central Falls, as antigas fábricas foram transformadas em edifícios de apartamentos. Não obstante as paredes de tijolo terem sido revestidas com outro material, o complexo de apartamentos continua a dar uma ideia do que foi a finalidade original da construção. É possível ver correr a água do rio nos canais, assim como as portas que direcionavam a água.

Missão de Nossa Senhora de Fátima

Os portugueses à medida que se iam radicando pelas mais diversas regiões dos EUA, além da procura imediata de posto de trabalho, sempre que possível construía a sua igreja. E a comunidade radicada em Valley Falls, não foi exceção. Os bispos ao verem o sentir cristão dos portugueses nomeavam padres já em exercício em outros paróquias, para fazerem o levantamento de certas regiões após pedidos de construção de novas igrejas. E foi assim que Valley Falls iria ver erguido o seu local de oração.

A 18 de setembro de 1932 foi colocado na igreja de Santo António em Pawtucket, que havia sido fundada a 19 de setembro de 1926, o padre Albino Martins que foi incumbido pelo bispo William Hickey de fundar a Missão de Nossa Senhora de Fátima em Valley Falls o que acontece a 22 de outubro de 1933.

Para isso teria alugado um salão na Broad Street, onde passou a celebrar missa aos domingos pelas 9:30.

Antes dessa missa costumava pregar o Evangelho à missa das 8:00 da manhã na igreja de Santo António que era celebrada em inglês pelo reverendo J.D. Metevier, capelão de uma casa idosos em Pawtucket.

Mais tarde voltava a Santo António para celebrar em português a missa das 10:30. A paróquia de Santo António já contava nessa altura com 400 famílias e 1800 paroquianos. Na missão de Nossa Senhora de Fátima em Valley Falls registava-se a presença de 200 famílias e 100 em Central Falls.

O edifício alugado para a Missão de Nossa Senhora de Fátima era localizado nas esquinas da Broad Street e Meeting Street. Seria a primeira congregação dedicada a Nossa Senhora de Fátima nos EUA e possivelmente a primeira fora de Portugal.

Em janeiro de 1940, por morte do padre José Patrício Lopes, pastor de Santo António de Riverpoint, o bispo Francis Keough nomeia para sua substituição o padre Martins. Por sua vez o padre Francisco Vicente que assistia em Riverpoint é transferido para Pawtucket na capacidade de pastor.

Deste padre pouco se sabe a não ser que manteve a igreja de Santo António no bom caminho até ao seu falecimento vitimado por um cancro.

Em 1944 é colocado na paróquia de Santo António em Pawtucket o padre Silvino Raposo, que era coadjutor na igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Dado o aumento da comunidade portuguesa o então bispo Keough estava a pedir padres portugueses para a diocese de Providence.

O padre José Pedro Barbosa, natural da freguesia dos Fenais da Luz, onde nasceu a 8 de setembro de 1915 teria sido um dos convidados para vir para a Diocese de Providence, graças à intervenção do padre Silvino Raposo, que havia trabalhado com o padre José Barbosa, quando ainda nos Açores.

Havia prestado serviço na Fajã de Baixo. Passado dois meses foi enviado para as freguesias do Cabouco e da Atalhada na vila da Lagoa.

O padre José Barbosa chegou a Rhode Island em 1945. Tinha então 30 anos.

Foi coadjutor em East Providence (igreja de São Francisco Xavier) durante dois anos. Newport (igreja de Jesus Salvador) por nove meses. West Warwick(igreja de Santo António) seis meses, regressando a East Providence (São Francisco Xavier).

Em 1950 é colocado na igreja de Santo António em Pawtucket, onde era pastor o padre Silvino Raposo, que encarrega o padre José Barbosa da Missão de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, que havia sido constituída a 22 de outubro de 1933 pelo padre Albino Martins, que era pároco na igreja de Santo António em Pawtucket.

Em 1942 o reverendo Silvino Raposo reconstruiu o interior da igreja com genufletórios, imagens e um altar adquirido à igreja de Santo Eduardo em Pawtucket.

Fernando Lourenço, já falecido, mas que em entrevista que nos deu para o Portuguese Times a 24 de novembro de 2004, sendo o sócio mais antigo do Clube Juventude Lusitana disse-nos:

“Eu fui o primeiro a casar na Missão de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland e o meu filho só ali não foi batizado por não haver pia batismal”, referiu Fernando Lourenço em entrevista ao Portuguese Times a 24 de novembro de 2014

Os portugueses começaram a aportar a “Valley Falls” que mais tarde seria a centro de Cumberland, RI por volta de 1920.

A Missão de Nossa Senhora de Fátima é fundada em 1930.

São muitos e significativos os depoimen-



Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, RI.

tos que conseguimos ao andar nos tempo no relativo às igrejas portuguesas no estado de Rhode Island.

São declarações exclusivas, tal com este extrato de entrevista a Fernando Lourenço que em 24 de novembro de 2004, fazia parte dos sócios mais antigos do Clube Juventude Lusitana, conjuntamente com Ezequiel Cardos, Raúl Coelho e ainda Félix Lima.

“Eu fui o primeiro a casar na Missão de Nossa Senhora de Fátima, quando esta se encontrava no segundo andar do edifício onde estava a loja de mobílias do judeu. (Como se depreende, apelidavam-se as pessoas de acordo com a procedência ou com as práticas religiosas.

Foi o padre Moniz que prestava serviço na igreja de Santo António, da vizinha cidade de Pawtucket, que presidiu à cerimónia de casamento”, disse Fernando Lourenço, um dos grandes pilares do Clube Juventude Lusitana, que viria a falecer poucos anos depois.

“Posso ainda acrescentar que as primeiras cerimónias fúnebres prestadas naquela missão foram dedicadas ao meu primo

Manuel Loureço.

O meu filho Fernando Lourenço só não foi o primeiro bebé ali a ser batizado devido a não haver pia batismal.

Sendo assim foi batizado na igreja de Santo António em Pawtucket, que já prestava serviço religioso à comunidade ali radicada”, prosseguiu Fernando Lourenço, que presenciou o incêndio que destruiu a missão de Nossa Senhora de Fátima e a “guerra” entre o padre José Barbosa, ao serviço daquela missão e o bispo de Providence, Russel J. MacVines, que não queria autorizar a construção de uma nova igreja.

“O bispo queria que a comunidade portuguesa passasse a pertencer à igreja de Santo Eduardo. Tal nunca foi aceite e seria a comunidade portuguesa e o padre José Barbosa a coordenar esforços para a construção da bonita igreja e que seria a primeira nos EUA a dedicar o culto a Nossa Senhora de Fátima”, concluiu Fernando Lourenço, que aqui imortalizamos num depoimento histórico que revela o entusiasmo da comunidade portuguesa face à construção e preservação das igrejas portuguesas.

Informa-se todos os empregados do RI Hospital que o dr. Lemos e o dr. Santos oferecem o novo plano “Davis Vision Eye Care”

Complexo exame à vista (inclui teste ao glaucoma e cataratas)

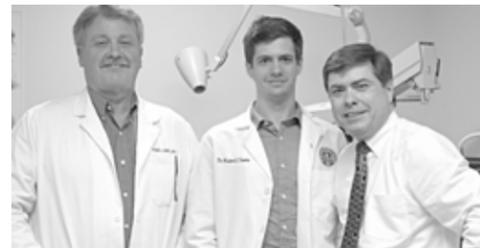
Lentes de Contacto (o que mais de moderno há no mercado)

Armações para óculos (mais de 700 estilos diferentes)

Lentes modernas e anti-reflexo (para uma vista perfeita)

Óculos de segurança para o trabalho

Os drs. Steven Santos e Leonel Lemos têm o prazer de informar que continuam a servir a comunidade portuguesa nestes dois locais:



EAST PROVIDENCE FAMILY EYE CARE

250 Wampanoag Trail, East Bay Medical Center
East Providence, RI — (401) 435-5555

CUMBERLAND FAMILY EYE CARE
248 Broad St., Cumberland, RI — (401) 726-2929

Igreja de Santa Isabel em Bristol, RI

O entusiasmo em torno da igreja de Santa Isabel em Bristol tem o seu início por volta de 1870.

Os portugueses que gradualmente se foram radicando pela mais pitoresca vila de Rhode Island, eram apoiados pela igreja de Santa Maria, situada entre a Wood e State Street, a única católica em Bristol.

Os serviços em português eram ministrados esporadicamente por um padre que ali se deslocava.

Grupo encontra-se com o bispo

Em 1913 constituiu-se um grupo, que se avistou com o bispo de Providence, solicitando autorização para a fundação de uma igreja portuguesa.

A decisão não foi positiva, tal como o não foi em Cumberland.

Mesmo assim, ninguém desistiu dos seus propósitos e vai de contactar o Núncio Apostólico em Washington DC. que deu luz verde aos intentos da comunidade. As relações ao longo dos anos com os bispos não foram as mais amistosas. Mas pelos vistos as intenções da comunidade prevalecem, medindo em centenários as presenças no mundo católico.

Nomeção do padre António Rebelo para a formação da paróquia

Finalmente a 30 de março de 1913 o Bispo Matthew Harkins de Providence, que vamos encontrar ligado aos pedidos de construção de igrejas portuguesas, pelas diversas comunidades, nomeou o padre António Rebelo a fim e organizar a nova paróquia, a que foi atribuída a Santa Isabel.

Primeira missa em português celebra-se na Sociedade D. Luís Filipe em 1913

Entretanto um outro grupo de portugueses avança com planos para a construção da sede da Sociedade D. Luís Filipe. Comprou terreno, onde hoje se situa a escola paroquial e auditório da igreja de Santa Isabel. Foi ali, então Sociedade D. Luís Filipe, que a 6 de abril de 1913 se celebrou a primeira missa em português.

Compra do terreno e construção da igreja

O padre António Rebelo comprou o terreno para a igreja ao custo de 3.500 dólares. O local foi a norte da Wood Street e Columbia Hall. O projeto mostrava uma igreja para uma capacidade de 600 pessoas e ao custo de 17 mil dólares.



Uma caixa de cobre para a pedra angular foi comprada a 11 de setembro por 200 dólares.

A 15 de setembro de 1914 o Bristol Phoenix noticiava o lançamento da primeira pedra da igreja de Santa Isabel com a presença do monsenhor T. Doran da Diocese de Providence, seguido de missa solene.

A missa foi celebrada pelo padre António Rebelo, da igreja de Santa Isabel e tendo por concelebrantes A.M. Serpa, pastor a igreja de Nossa Senhora do Rosário de Providence, padre Thomas Gillen da igreja de Santa Maria e o padre P.A. Foley, secretário do bispo Harkins.

Como se depreende o bispo que era contrário à construção da igreja não esteve presente nas cerimónias.

O altar mor foi consagrado a 30 de maio de 1915. A reitoria construída em 1916.

Entretanto o padre Rebelo foi transferido

para a igreja de Nossa Senhora do Rosário de Providence, tendo sido substituído pelo padre Francisco Vieira. A sua atividade tem início com a organização da Irmandade do Santo Nome, Filhas de Maria, Santos Anjos e Escuteiros. A primeira festa em honra do Senhor Santo Cristo foi a 13 de maio de 1918. E a primeira procissão do Enterro do Senhor na Sexta Feira Santa de 1930. Os altares laterais foram construídos em 1922 e o órgão comprado a 9 de novembro de 1923 e instalado a 23 de abril de 1924. Ainda durante a regência do padre Vieira comprou uma propriedade na Lincoln Avenue por 16 mil dólares, destinado ao convento das Irmãs de Santa Dorothea. Durante a administração deste pároco, prestaram ali serviço como coadjutores os padres Francisco Gomes (primo do pastor Vieira), Francisco Diniz, Manuel Amaral e Manuel Barros.

O padre Vieira faleceu a 13 de agosto de 1932, tendo sido substituído pelo padre Manuel Barros da igreja de Santo António em Pawtucket.

Mas a administração do padre Manuel Barros não foi longa pelo debil estado de saúde. Viria a falecer em maio de 1937, sendo substituído pelo padre Henrique Rocha.

Em 1940 teve início a procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima e em 1947 as festas do Espírito Santo.

Em 1949 já com a diocese de Providence, entregue ao bispo Russel McVinney, o padre Rocha, pediu autorização para a construção da escola paroquial, com a inauguração a 12 de setembro de 1954.

O padre Henrique Rocha foi elevado a Monsenhor em abril de 1961 e nomeado diretor da Ouvidoria do Condado de Bristol. Em 1972 a igreja foi alvo de profundos melhoramentos.

Em 1972 entrou na reforma o padre Henrique Rocha. Em outubro de 1988 foi acometido de uma trombose, que o levou a um internamento de três anos.

Faleceu a 20 de março de 1991.

Entra-se num período mais contemporâneo

E gradualmente vamos entrando num período mais contemporâneo onde surgem nomes, mais identificáveis com a comunidade atual.

Após o falecimento do padre Rocha, o Bispo D. Louis Gelineau, dos prelados que mais se identificou com a comunidade portuguesa, coloca na igreja de Santa Isabel o padre Luís Diogo, que estava na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Providence. Com o padre Luís Diogo a igreja conhece um novo visual e novas diretrizes. Desenvolveu um projeto que teve início em 1984 e terminou em 1985.

Altares laterais, altar-mor, janelas, uma nova bancada, criação de novo quarto para crianças, janelas modificadas. As festas religiosas mantiveram-se, mas com uma nova dinâmica, ao que se juntaria a festa da Santíssima Trindade.

Sob a administração do padre Luís Diogo, passaram pela igreja de Santa Isabel como coadjutores os reverendos José Bueno, Manuel Garcia, António Sousa, Patrick Soares, John Baker, John Abreu, Roberto Serpa, John Howarth, David Green, Dennis Kieton e Douglas Grant.

O padre Luís Diogo, passou à reforma a 29 de junho de 1993, tendo sido substituído pelo padre Luís Brum, que celebrou o 80.º aniversário desta igreja a 13 de setembro de 1994.



North Attleboro Donuts
Westwood
Carlos Andrade

As igrejas portuguesas nos EUA são um importante elemento de afirmação e identidade cultural da nossa gente! A igreja de Santa Isabel em Bristol foi a nossa primeira nos EUA, que jamais esqueceremos!



Paróquias e paroquianos

Luís Mateus, sobrinho e afilhado do saudoso padre Luís Diogo

A nossa comunidade gera-se por fortes raízes sócio-religiosas que se manifestam dos mais diversos motivos.

Há uma forte ligação entre familiares que mantiveram e mantêm os valores religiosos em que foram criados. Temos que admitir, no entanto, que o evoluir das gerações por vezes traz consigo uma visão diferente dos valores em que pais e filhos foram criados.

“O padre Luís Diogo, falecido recentemente, era irmão da minha mãe”, diz-nos Luís Mateus, bem sucedido empresário na transação de imóveis.

“A família está dividida entre os Estados Unidos e o Canadá. Quando o padre Luís Diogo veio para a América, eu era uma criança. Quando chegou a nossa vez de vir para os Estados Unidos, o padre Luís Diogo prestava serviço na igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence.

A igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence é hoje a mais antiga em atividade no seio das comunidades lusas dos EUA”, acrescenta Luís Mateus, que não deixa de enaltecer o orgulho e a honra que era ter um padre na família.

“Eu tenho bem presente a estima, consideração, direi mesmo respeito, que a minha avó tinha por aquele filho que era padre. O mesmo posso dizer de minha mãe que era uma das irmãs.

O padre Diogo para a família era como o Menino Jesus. Era tudo para ele”, prossegue Luís Mateus, que com o seu espírito brincalhão dizia. “Era habitual da minha parte perguntar ao padre Diogo qual a missa que ia celebrar ao domingo pela manhã. E ele perguntava, porquê? Ao que eu respondia, é para ir a outra. Porque a sua missa levava mais de uma hora”, prossegue Luís Mateus, com a boa disposição que sempre lhe reconhecemos.

As famílias portuguesas reúnem-se pelas datas festivas, como aliás todos os grupos étnicos. “A nossa família, que era numerosa, reunia-se pelas datas mais lembradas: Natal, Páscoa, aniversários. O padre Luís Diogo estava sempre presente. Continuava a ser uma honra, mesmo radicados por terras americanas.

Convém sublinhar que nessa altura, vivíamos ali pelo bairro do Fox Point onde se encontra a igreja de Nossa Senhora do Rosário, pelo que a família



Luís Mateus

estava toda na mesma área.

Mais tarde o padre Luís Diogo foi colocado na igreja de Santa Isabel em Bristol. A partir desse momento, embora se mantivessem as visitas, já não era com tanta assiduidade. Mas os laços familiares, esses nunca morreram”, prossegue Luís Mateus que não perde uma oportunidade. “Eu ainda sou do tempo em que se ia pedir a bênção ao padre. Nós tínhamos mais medo do padre do que do pai e da mãe”, continua Luís Mateus, sobrinho e afilhado do padre Luís Diogo.

Com o andar dos tempos e os afazeres da vida profissional, as relações ficam mas afastadas, sem que no entanto se mantivesse o respeito e admiração pela figura eclesial que Deus nos deu na família”, concluiu Luís Mateus, sobrinho e afilhado do saudoso padre Luís Diogo.



Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence, uma das igrejas onde o padre Luís Diogo prestou serviço.

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!

Contacte hoje mesmo a

MATEUS REALTY

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE.

OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO”

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

Saudamos todas as paróquias portuguesas nos EUA pelo serviço de apoio religioso importante à comunidade

582 Warren Avenue, East Providence, RI – Tel. (401) 434-8399

Igreja de São Tomás Apóstolo

“Esta paróquia não só pode ser viável, como tem grandes possibilidades de existir e progredir ao longo dos anos”

- Padre Joseph Thadeu, em 1951, ao bispo de Providence Russel J. McVinney

Desde o século XIX que os portugueses começaram a demandar novos mundos. Os Estados Unidos da América eram a terra prometida. A “carta de chamada” era um bem que todos ambicionavam, mas que só alguns contemplava. Entre lágrimas da despedida e de esperança, aportavam a terras de outra língua, outra cultura, outra gente. Mas a força da necessidade, tudo ultrapassava e conquistava.

No meio da bagagem lá vinha a imagem do santo padroeiro e a necessidade de ouvir uma Ave Maria em português. E daí a obrigatoriedade de uma igreja, com os nossos santos, as nossas orações, os nossos padres.

Após a queda da monarquia em Portugal no ano de 1910 registaram-se atentados contra a liberdade religiosa.

Sete anos depois, em 1917 acontecem as miraculosas aparições de Fátima.

Entretanto o tráfico, aumenta na “estrada marítima” para a América. A comunidade ia crescendo no estado de Rhode Island e rapidamente ia conquistando vilas e cidades.

Durante a II Grande Guerra o número de portugueses aumentou na vila de Warren.

Entre os afazeres profissionais, a fé e a devoção, continuavam a ocupar lugar de relevo.

Em 1946 a comunidade, que aumentava cada vez mais, mostrava interesse em ter sua própria igreja.

Em 1949, Warren era servida por quatro igrejas católicas. Pelo que a construção de uma quinta não parecia tarefa muito fácil. Recuando nos tempos, vamos encontrar no Warren a Sociedade do Espírito Santo, formada em 1915.

Esta sociedade dispunha de um salão, que ainda existe na Arlington Avenue. Ali tiveram lugar as mais diversas atividades sócio-culturais. Seria a Sociedade do Espírito Santo, que daria início ao movimento originário da igreja de São Tomás Apóstolo. Paciência nunca foi mais do que virtude, quando é associada usualmente com esforço para concluir o trabalho.

Estávamos em 1950, o sonho estava a tomar forma. A nossa gente partilhou o seu sonho com a Diocese de Providence. Apresentaram um pedido para a constituição da paróquia. Como aconteceu, em todas as comunidades, o pedido não foi imediatamente aceite.

Em 1950, foi colocado na igreja de Santa Maria da Baía em Warren, o reverendo Joseph S. Thadeu, nascido em Lawrence, Ma. que tinha sido ordenado em 1947.

Uma das suas funções era investigar a possibilidade da constituição de uma paróquia portuguesa.

Quando o coração e a fé cantam bem alto na alma dos portugueses, a conclusão a que o padre Thadeu chegou, foi que “esta paróquia não só podia ser viável, como tinha grandes



possibilidades de existir e progredir ao longo dos anos”, referiu na altura o padre Joseph Thadeu, ao bispo Russel J. McVinney, que ficou convencido do entusiasmo da comunidade portuguesa perante as possibilidades de ter a sua igreja. No dia 2 de novembro de 1951, o padre Thadeu foi autorizado a comprar cinco acres de terra na Metacom Avenue em Warren, destinada à construção da igreja.

Através do poder de Deus e oração, o sonho se fez realidade. A 18 de janeiro de 1952 a paróquia de São Tomás Apóstolo, foi formalmente estabelecida, sendo o padre Joseph S. Thadeu o primeiro pastor. O padre Thadeu, seria residente na reitoria de São Casimiro, até que a igreja e a sua reitoria fossem construídas.

Como se recordam em 1915 tinha sido fundada a Sociedade do Espírito Santo. Seria mais um exemplo dos vários que fomos encontrando na fundação das igrejas portuguesas, em que e neste caso específico, o salão da sociedade, em que foi montado um altar e colocado bancos, servia de igreja provisória. Este espaço ficaria ao serviço de 300 famílias, com a primeira missa a ser celebrada a 3 de fevereiro de 1952. O primeiro êxito, com a formação da paróquia tinha sido um sonho tornado realidade.

Havia fome espiritual que precisava de ser saciada e crianças para educar, nos princípios que serviram de berço aos pais e avós. Os anos passavam e igreja provisória, no salão da Sociedade do Espírito Santo, não conseguia corresponder à adesão dos católicos praticantes. Sendo assim, foi por mãos à obra e perante a alegria dos paroquianos a 17 de julho de 1955 a igreja de São Tomás foi dedicada em solenidade.

Proeminente em desenho, elegante sem ser ostentosa, esta igreja existe como uma casa digna de Deus e onde os fiéis são alimentados em corpo e alma.

Desenhada com sabedoria, a igreja incluiu uma reitoria adjacente e um salão por baixo da igreja.

A corrente migratória aumentava e consequentemente a pa-

róquia crescia e a igreja foi o centro social para a comunidade, sendo testemunho de procissões, festas sociais, casamentos, batizados. Quantas almas, receberam uma nova vida pelo batismo, seladas com o Espírito Santo, unidas no sagrado matrimónio e no fim da viagem, a partida para a eternidade.

Em 1975, vinte anos depois da construção, queimou-se a hipoteca, deixando, quer o padre Joseph Thadeu, quer os paroquianos a respirar de alívio.

O padre Joseph Thadeu, fundador da igreja, passou à reforma no final de 1980. Foi substituído pelo padre Joel de Oliveira, natural de Setúbal. Ordenado em 1954, chegou aos EUA em 1957, tendo-se radicado em Cambridge, servindo na paróquia de Santo António, daquela cidade e consequentemente pertencendo à diocese de Boston.

Em 1980 transferiu-se para a diocese de Providence, tendo sido nomeado administrador da igreja São Tomás Apóstolo. Mantendo a igreja a prosperar no apoio espiritual e material, deixou a sua passagem assinada no Centro de Educação Religiosa em 1988, um dos mais modernos da diocese de Providence. Este centro seria uma porta aberta ao desenvolvimento espiritual dos jovens, que ali encontravam excelentes condições para o seu desenvolvimento intelectual.

Mas o padre Joel Oliveira vai mais longe no seu apostolado. Manda construir uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Faz obras de melhoramento na cozinha do salão. Entre 1998-1999 aumenta a igreja e coloca vitrais nas janelas. O padre Joel Oliveira passou à reforma em 1999, sendo substituído pelo padre John E. Abreu, que assumiu a responsabilidade de guiar a família cristã do Warren, para o século XXI.

Passados 61 anos da fundação da paróquia de São Tomás Apóstolo, no Warren, devemos refletir no trabalho dos seus fundadores, que nos deixaram por legado, uma herança cristã, de que nos podemos orgulhar.

Em pleno Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Ludlow encontramos anualmente o padre Joel Oliveira, não só pela devoção a Maria, mas também porque é tio do padre José Oliveira, padre naquela igreja de Massachusetts.

Recordava com saudade a sua passagem pela igreja de São Tomé e acrescentava “esta paróquia nunca progrediu muito, devido à proximidade da paróquia de Santa Isabel em Bristol. Sempre que se planeava algo para o Warren, surgia Bristol a organizar algo semelhante”, dizia-nos o padre Joel Oliveira, que se mantém ativo, ajudando os párocos das igrejas portuguesas.

A comunidade portuguesa de Warren tem como ponto de encontro, além da sua igreja, onde fazem as festas do Espírito Santo, o Centro Cultural e Recreativo Português.

Saudamos as paróquias portuguesas de RI, em especial a de Santa Isabel em Bristol e de S. Tomás Apóstolo em Warren



Joseph Paiva com a esposa Odilia Paiva e os filhos Alexandre e Nicholas Paiva.

THE AGENCY PAIVA

Insurance & Real Estate

Nós temos e oferecemos:

• Os melhores preços • As melhores companhias • O melhor serviço



• Casa • Carro • Saúde • Motos
• Barcos • RV's • Negócios

SEGURO DE TODO O TIPO

• RESIDENCIAL
• COMERCIAL

194 WARREN AVENUE, EAST PROVIDENCE, RI
(401) 438-0111



Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence

(Continuação da página 13)

2001- até ao presente

O padre Joseph Escobar pertence a uma nova geração com mais preparação universitária. Nasceu em East Providence onde frequentou o sistema escolar público.

Frequentou o Seminário Preparatório de Nossa Senhora de Providence que concluiu a 13 de junho de 1978.

Foi aluno do Providence College que finalizou a 17 de maio de 1982 com "Cum Laude" e o grau de Bacharel em Matemática. A 7 de agosto de 1982 ingressou na Ordem Dominicana onde professou a 14 de agosto de 1983.

Como se depreende estavam em presença de um aluno distinto que prolonga os seus conhecimentos através de cursos sucessivos pós-graduação.

Estudou teologia no Dominican House of Studies em Washington, DC. Recebeu o mestrado em Divindade em maio de 1987, assim como o mestrado em Teologia com distinção do Providence College em maio de 1998.

Foi ordenado pelo bispo Francis X. Roque ,DD na igreja de St. Dominic em Washington a 20 de Maio de 1988. Serviu como pároco assistente na igreja de St. Dominic, Youngstown, Ohio; igreja de Saint Catherine de Siena, New York; igreja de São Pio V em Providence e igreja de Santa Isabel em Bristol, no que seria o seu regresso a Rhode Island.

Rhode Island têm um encanto especial e uma comunidade capaz de acolher o seu padre.

A 28 de junho de 1997, o Bispo Mulvee colocou-o como administrador da igreja de Santo António em Pawtucket.

No decorrer da sua vida sacerdotal a 30 de junho de 2001 foi nomeado pároco da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Providence.

Na sua permanência junto da primeira igreja portuguesa em Rhode Island e a segunda mais antiga nos EUA o padre Escobar já adicionou um elevador, remodelou a cozinha, instalou um novo sistema de som e de luzes no salão paroquial.

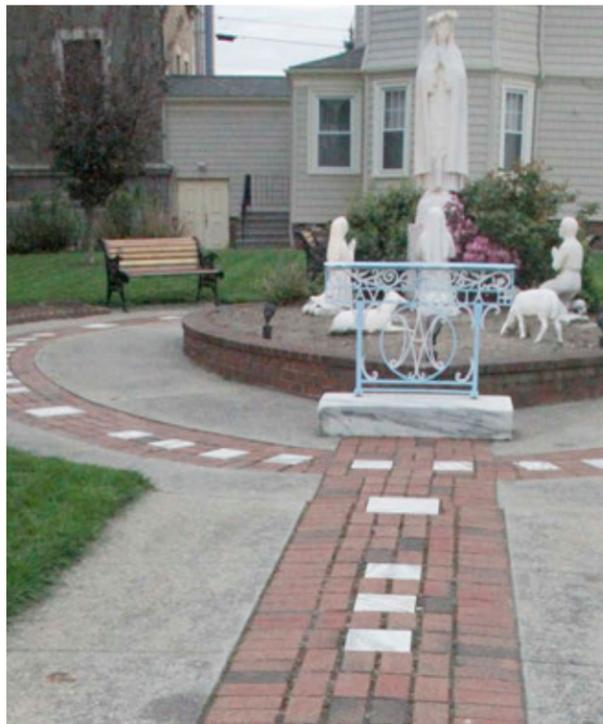
A igreja dispõe de uma secção de produtos comestíveis destinados aos mais necessitados.

Ali facilitam-se aulas de inglês a quem desconhece a língua.

Durante os últimos dez anos, a paróquia tem recebido uma segunda geração, que embora residente fora da cidade, continua a estar presente às missas e junto das iniciativas da paróquia.

A igreja mantém as tradições da Quaresma e Páscoa, com procissão da Sexta Feira Santa com o Senhor Morto e Nossa Senhora das Dores.

Desde o padre Louis Diogo que esta igreja realiza as festas do Espírito Santo.



Na foto acima, o padre Joseph Escobar, pároco da igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Providence, RI, a mais antiga igreja portuguesa ativa nos Estados Unidos.

Na foto à esquerda, nos terrenos anexos à igreja a imagem de Nossa Senhora de Fátima e os Três Pastorinhos.



LUSO-AMERICAN FINANCIAL

A Fraternal Benefit Society



Providing Protection & Stability since 1868!

Life Insurance Plans

Single Premium
Simplified Issued
10-Pay Life
20-Pay Life
Final Expense
Term Insurance



Savings Plans

Annuities
IRA Rollovers
Traditional IRA's
Roth IRA's
Education Savings
(Coverdell Account)

Call Luso at 800-378-0566
www.luso-american.org

Paróquias e paroquianos

“Quando eu cresci à sombra da igreja de Santa Isabel em Bristol, eram celebradas duas missas em simultâneo ao domingo, uma no salão e outra na igreja”

- Joseph Paiva, empresário e ativo paroquiano

Joseph Paiva é um dos grandes pilares de sustento da igreja de Santa Isabel de Bristol. O seu nome está ligado ao centenário, assim como às irmandades ali em atividade.

“Vim para os EUA aos 6 anos de idade e fiz a Primeira Comunhão naquela igreja. E lá me encontrou passados todos estes anos, não obstante ter mudado a residência de Warren para Rehoboth. Tenho de conduzir 20 minutos, mas a minha primeira igreja continua a ser a minha igreja”, começou por dizer Joe Paiva, numa referência a párocos que as atuais gerações não conheceram.

“Quando ali me iniciei como paroquiano prestava ali serviço o padre Henrique Rocha. Depois de ter finalizado o tempo do padre Rocha, como pastor tomou posse o padre Luís Diogo que ali esteve por um período de 21 anos.

Curiosamente na altura do padre Luis Diogo surge John Baker, que era diácono e só mais tarde seria ordenado padre. Dali veio para S. Francisco Xavier e Santo António Pawtucket e mais tarde regressou a Santa Isabel, onde esteve pouco tempo, tendo-se mudado para a Flórida”, prossegue Joseph Paiva, bem sucedido empresário de seguros e de imobiliários

Quando o padre Luís Diogo passou à reforma, assumiu as funções de sacerdote em Santa Isabel o padre Luis Bruno, que pertencia a uma diocese no Texas. Houve ali um acordo, dado que o padre Luis Bruno, não pertencia à diocese de Providence. Era responsável pela igreja e pela escola católica ainda em atividade.

A escola encerrou em 2006 na altura do padre Thomas J. Ferland, que esteve nove anos ao serviço desta igreja.

Depois de ter saído o padre Thomas J. Ferland, entra o



Joseph Paiva e esposa

A zona do altar foi alvo de grandes transformações

Durante o tempo do padre Luís Diogo a igreja teve um aumento. Por volta dos anos 1973/74. Havia ao fundo do altar uma grade onde ajoelhavam.

A aderência às missas, quando eu crescia à sombra da igreja de Santa Isabel, eram celebradas duas missas em simultâneo ao domingo. Celebrava-se uma missa no salão e outra na igreja.

Além da primeira a segunda geração era muitíssimo numerosa em Bristol. Curiosamente os mais jovens iam para o salão, os mais idosos assistiam à missa na igreja. Havia todos os domingos dois padres que vinham do Columbus Fathers para ajudar o padre Louís Diogo nas celebrações eucarísticas.

Desde que me recorde, havia uma missa em português aos sábados pelas 5:00 e pelas 7:00 havia em português.

Quando a igreja sofreu aumentos nas instalações, o altar passou a ficar mais ao meio, com bancos por trás e ao lado.

Mais tarde, a igreja sofreu nova remodelação. Um grupo de paroquianos, entre os quais o meu irmão Luís, que

era carpinteiro, voluntariou-se, sob a ordens do padre Luis. O altar foi para o cimo da igreja e reconstruído em mármore. Desapareceram os bancos por trás e passou a haver bancos ao lado e os restantes ao correr da igreja. Durante a gerência do padre Diogo, foram construídos dois quartos com frente envidraçada para a igreja onde ficavam as crianças evitando o barulho que porventura fariam dentro da igreja.

Como a minha esposa era de East Providence, casei-me na igreja de São Francisco Xavier. Mas havia recebido a Primeira Comunhão na igreja de Santa Isabel. Mais tarde ali fiz a Confirmação. Depois de residir em Bristol, mudei-me para Warren e agora resido em Rehoboth, mas sempre paroquiano da igreja de Santa Isabel. Sou um “trustee” da igreja, faço parte da comissão financeira. Já somo 50 anos como paroquiano daquela igreja.

A banda de Santa Isabel, sendo independente, ao ser criada em 1990 foi fundada com o apoio do padre Luis Diogo. Nos primeiros cinco anos de existência a banda ensaiava no salão da igreja e onde se formou uma escola de música. Temos uma comunidade católica registada na igreja na ordem das 2 mil pessoas.

Respira saúde financeira, direi mesmo que nunca estive tão bem como está agora. Este ano completamos o processo da compra no meio do parque de estacionamento. As intenções são a demolição, para aumentar o parque de estacionamento.

Convém sublinhar que os edifícios já têm a sua idade. A igreja tem 100 anos. O salão foi construído em 1950. Isto significa que temos de nos preparar para gastos extras.

Temos de dar graças a Deus pelo apoio e dedicação que a comunidade paroquial de Bristol, dá à sua igreja.

A última grande obra feita na igreja de Santa Isabel foi a elevação das colunas e pórtico na entrada principal. Nessa mesma altura foi renovado o telhado o que elevou os gastos, tendo sido tudo pago, com o apoio dos paroquianos.

A igreja de Santa Isabel em Bristol não corre o risco de ser encerrada, dado o grande apoio que tem merecido ao longo dos anos, por parte dos paroquianos.

As aulas de catequese têm grande adesão de jovens, pelo que o futuro está assegurado”, conclui Joseph Paiva.



António Teixeira e Joseph Paiva, dois grandes apoiantes da igreja de Santa Isabel em Bristol, RI.

padre Gerald Constanza, que não falava uma palavra em português. Ali esteve por um período de seis anos até à chegada do padre Richard Narciso”, prossegue Joe Paiva, estabelecendo uma comparação entre o passado e o tempo atual.

“Eram outros tempos em parte diferente dos atuais, face ao apoio à sua igreja. A primeira geração vai desaparecendo. A geração dos 60 está diminuindo. Quando celebramos os 100 anos ainda lá tínhamos paroquianos com mais de 100 anos de idade. Um desses era Jorge Lima, que viria a falecer pouco tempo depois. A aderência às missas é na faixa etária dos 50 anos para cima.

A nossa igreja tem duas irmandades do Divino Espírito Santo. Tem uma comissão para as festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Tem ainda as Irmãs do Rosário. São todas muito ativas e angariam muitos fundos para a igreja”, continua Joe Paiva, ativo paroquiano da igreja de Santa Isabel em Bristol.



Um belo enquadramento entre a Associação D. Luís Filipe e a igreja de Santa Isabel, duas dignas presenças portuguesas na vila de Bristol, Rhode Island.

Igreja de Santo António em Pawtucket, a primeira igreja portuguesa no “Blackstone Valley” e pioneira nas festas em honra de Santo António

A igreja de Santo António, que ao longo dos anos tem sido local de refúgio espiritual à comunidade lusa radicada em Pawtucket continua a ser uma digna presença de Portugal nos EUA.

Foi a pioneira nas festas em honra de Santo António e a primeira de língua portuguesa no Blackstone Valley.

Mantendo a traça inicial tem sido alvo de remodelações de moldes a vir ao encontro das exigências dos tempos actuais e tem mantido uma forte atracção por parte dos paroquianos a cuja sombra têm feito reviver costumes e tradições da terra de origem.

Os Romeiros pela Semana Santa e as festas do Dívino Espírito Santo são actividades de cunho religioso ao que se juntou o popular das matanças de porco, danças de carnaval e festas de passagem de ano.

As festas de Santo António conjugam as componentes popular e religiosa e têm a responsabilidade de organização da comissão do Espírito Santo.

A história a falar por si

Recuando ao ano de 1918 o padre Alfred U.Jette que fazia serviço junto da igreja de Santa Maria na Pine Street chamou a si a responsabilidade (sob ordens do bispo) de assistir a comunidade portuguesa radicada em Pawtucket.

Estavamos em pleno século XX com o fluxo migratório a estabelecer uma corrente de portugueses entre o nosso país e os EUA. A localização de Providence onde acostavam os navios originou que os portugueses se comessem a radicar naquela cidade, mais propriamente no Bairro do Fox Point onde viria a surgir a igreja de Nossa Senhora do Rosário a primeira portuguesa em RI.

Os portugueses radicados em Pawtucket e áreas vizinhas deslocavam-se à igreja de Nossa Senhora do Rosário todos os domingos para assistir à missa em português. Le-se no livro dos 75 anos da igreja de Santo António que de uma conversa entre Bernardino Ramos e António Melo enquanto aguardavam o carro eléctrico que os transportava à igreja de Nossa Senhora do Rosário nasceu a ideia da construção de uma igreja portuguesa em Pawtucket.

Os dois homens conseguiram movimentar a comunidade e reunir num primeiro encontro 28 português radicados em Pawtucket.

Os responsáveis foram Bernardino Ramos, António Melo, Francisco Pimentel, Manuel Cabral, ao que se juntaram mais elementos, tarefa não muito fácil pela dificuldade de comunicação.

Os mentores do projecto fizeram uma visita ao padre António Rebelo ao serviço da igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence.

Numa segunda reunião já se contou com uma presença de 300 pessoas. Pediu-se a intervenção do padre Rebelo junto do então bispo William Hickey que se o leitor estiver atento o vai encontrar ligado ao início da maioria das paróquias portuguesas em RI.

Foi pedida uma audiência ao bispo a que estariam presentes Bernardino Ramos, António Melo e ainda Pedro Pimentel que serviu de interprete. Este Pedro Pimentel já era um destacado elemento da comunidade lusa em RI.

O bispo ouviu aqueles destemidos portugueses que assumiram a responsabilidade da construção da igreja portuguesa em Pawtucket e que um último comentário “Santo António ainda hoje anda no coração de todos os portugueses”, despertou nos presentes a ideia daquela santinho para patrono da nova igreja.

A 4 de Agosto de 1923 o bispo de Providence nomeou o padre Manuel Joaquim de Barros, como pastor da futura igreja de Santo António em Pawtucket.

A cave da igreja de Santa Maria que faz parte do itinerário dos Romeiros serviria depois de remodelada como igreja onde o padre Barros celebrava missa em português.

O primeiro baptismo teria tido lugar a 25 de Agosto enquanto que o primeiro casamento aconteceu a 18 do mesmo mês e do ano de 1923.

Por sua vez as três primeiras crianças baptizadas foram Alda Braga, Albertina Santos e Horácio Duarte. Datam de 1923 os primeiros registos de casamentos, Diamantino Santos e Angela Conceição Figueiredo; Arthur Mattos e Maria do Carmo Martins.

Foi com o padre Manuel Joaquim de Barros que surge aquisição do terreno na Lawn Avenue onde se viria a erguer a igreja de Santo António.

A 19 de Setembro de 1926 o bispo Hickey inaugura a primeira igreja portuguesa no Blackstone Valley com toda a solenidade. O custo atingiu as \$32.000 com a sua totalidade angariada pelos paroquianos.

Este acontecimento teve honras de reportagem no Diário de Notícias e assinado pelo correspondente em Pawtucket António Pires pai de Antonio Pires que foi candidato a governador de RI nas últimas eleições.

E já agora para a história ficam os primeiros baptizados: Diamantino Rocha, 25 de Setembro; Mário Pimentel 26 de Setembro de 1926.

Manuel J. Barros foi o primeiro pastor

Em 1923 o bispo de Providence William Hickey autorizou o estabelecimento da primeira paróquia portuguesa no Blackstone Valley. A cave da igreja de Santa Maria foi usada para as reuniões de onde viriam a surgir ideias para o aparecimento da igreja de Santo António a 19 de Setembro de 1926 sendo o pastor Manuel J. Barros o primeiro padre da nova igreja.

O padre Manuel J. Barros adquiriu a casa ao lado da igreja por 13 mil dólares que servia de residência paroquial onde ainda hoje funciona a reitoria.

Padre Abilio Martins funda a missão de Nossa Senhora de

Fátima que daria origem à igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland.

Em 1932 toma a chefia da igreja o padre Abilio Martins numa altura em que os EUA atravessavam um dos mais difíceis desastres económicos. Mesmo assim com reconhecidas qualidades administrativas o Padre Martins não só manteve a igreja aberta como fundou a Missão de Nossa Senhora de Fátima a 22 de Outubro de 1933 em “Valley Falls” que viria a dar ori-



Igreja de Santo António em Pawtucket, RI.

gem à igreja de Nossa Senhora de Fátima em 1953.

Entre 1940 e 44 a igreja de Santo António teve a responsabilidade do padre Francisco Vicente a que o historial da igreja não se refere desconhecendo nós o motivo.

Em 1944 foi a vez do padre Silvino Raposo numa altura em que a comunidade começava a aumentar e a igreja foi alvo de remodelação e uma nova decoração interior.

Festejaram-se os 25 anos com a comunidade a aumentar e a sentir cada vez mais necessidade de apoio espiritual dando seguimento aos princípios trazidos na bagagem.

Centro paroquial surge com o padre Luís Pacheco em 1952

Atingimos a administração do padre Luís Pacheco (1952/1964) e a igreja passa a ser dotada de um Centro Paroquial tendo recebido as bênçãos do Bispo Russel J. McVinney. O padre Pacheco havia comprado uma casa junto à igreja por 15 mil dólares sonhando com um Centro Paroquial que viria a custar 100 mil dólares.

O padre José Pimentel assumiu a gerência da igreja entre 1964/67 tendo ainda hoje familiares paroquianos de Santo António que sentem orgulho na forma como dirigiu a igreja. Comprou mais uma parcela de terreno onde viria a surgir o parque de estacionamento.

Padre Fernando Freitas o grande obreiro de Santo António

Surge então o padre Fernando Freitas que trás à igreja de Santo António aos maiores momentos de glória, que aquele pilar da presença portuguesa viria a viver e que tiveram continuidade nos sucessores.

Não restava outra alternativa senão acompanhar a evolução dos tempos actuais e como tal dotou a igreja de sistema de ar condicionado. Aumentou o parque de estacionamento. Aumentou o Centro Paroquial com inauguração a 18 de Setembro de 1976 precisamente quando se festejavam os 50 anos da igreja.

Num período de 50 anos a igreja de San-

to António registou uma transformação e renovação julgada impossível, mas que só foi possível graças ao poder de iniciativa e administrativo do Padre Fernando Freitas, hoje na situação de reforma.

Após a administração do padre Fernando Freitas passaram por Santo António os padres Douglas Grant, John Baker, o padre Joseph Escobar e no momento actual o padre John O'Brian que continua a desempenhar um trabalho meritório a todos os níveis.

Gradualmente vai adquirindo o poder dos costumes e tradições portuguesas em torno da igreja de Santo António e não só se vai ambientando como vai conseguindo o respeito e admiração dos paroquianos, que vêm nele um fiel continuador do apostulado dos pastores que o precederam.

A igreja mantém-se cheia. As tradições religiosas mantêm o seu lugar. Há tempo para as tradições populares.



Igreja de Jesus Salvador em Newport, RI

O movimento tendente a fundar a igreja de Jesus Salvador em Newport, tem início em 1907, quando os portugueses se começaram a radicar naquela região costeira do estado de Rhode Island. Naquele ano D. Henrique da Silva, bispo de Trajanópolis, Brasil, visitou Newport e teve oportunidade de ver as necessidades, quase exigência, da construção de uma igreja portuguesa naquela cidade.

As manifestações por parte de elementos da comunidade portuguesa perante o Bispo Henrique da Silva, tiveram a ver com a necessidade dos sacramentos serem dados em português. Os esforços do bispo brasileiro não foram bem sucedidos no tendente à construção de uma igreja.

É um tanto ou quanto incompreensível a pressão de um bispo brasileiro, que veio de visita a Newport, quando esta cidade está inserida na Diocese de Providence, administrada por um bispo que toma as decisões neste sentido.

E senão vejamos. Em 1919 os seus esforços levaram à constituição de uma missão, mas após um pedido solicitado ao bispo de Providence, William A. Hickey. E aqui entra todo o processo da possível construção da igreja, nos trâmites normais.

Um grupo apresenta ao bispo um montante financeiro na ordem das \$89.75, tendente a dar início à construção da igreja, que sendo insuficiente, não foi aceite. No verão de 1925 o entusiasmo em volta da possível construção da igreja, através da realização de atividades, tendentes a angariar fundos, não passou despercebido a William A. Hickey, bispo de Providence, que mandou fazer o censo dos portugueses residentes em Newport e Middletown. Esse trabalho foi assumido pelo padre Dr. António P. Lopes que era assistente da igreja de São Francisco Xavier de East Providence.

O padre António Lopes teve por assistente o padre Edward Higney da igreja de São José que reuniu uma comissão de portugueses que o ajudaram a proceder ao censo.

Após finalizado o censo em ato contínuo, foi colocada perante o bispo o pedido da constituição de uma paróquia portuguesa. O Bispo William A. Hickey desejando testar o entusiasmo e o fervor das famílias portuguesas estabeleceu uma meta de 25 mil dólares para serem angariados.

Este montante foi ultrapassado e abria os horizontes à constituição da nova paróquia portuguesa.

A organização da nova paróquia requeria uma localização temporária para os serviços religiosos.

A solução foi o uso do salão da Beneficent Association of the Holy Ghost, localizada na Fenner Ave. Este gesto teve a maior gratidão e admiração não só por parte do padre Lopes, como por todas as famílias portuguesas na área, que procederam às imediatas transformações do salão, numa igreja temporária. Há meia noite do dia 24 de dezembro de 1926, foi celebrada a primeira solene eucaristia ne recente criada paróquia de Jesus Salvador.

Entretanto os fundos angariados estavam longe de ser suficientes para a compra do terreno, construção da igreja e reitoria. A comissão paroquial procurou e adquiriu um terreno na Broadway.

Os paroquianos movimentaram-se nas mais diversas atividades para acumular fundos suficientes para a construção da sua igreja. Como os esforços dessem resultado positivo a construção da igreja teve início em 1928 sob a administração do reverendo Dr. António P. Lopes em conformidade com o prelado da diocese, bispo William A. Hickey.

Em dezembro de 1929 a nova igreja começava a mostrar

a traça da sua elegancia e para comemorar o terceiro aniversário da fundação da paróquia, o padre Lopes decidiu inaugurar a nova igreja com toda a solenidade com a celebração da missa da meia noite.

Esta memorável data, foi dezembro 24 de 1929. A missa da meia noite, foi em louvor da construção da nova igreja e em honra do nascimento do Menino que sua Santa Mãe o apresentou como o nosso Salvador.

O próximo grande acontecimento surgiu a 13 de julho de 1930 o dia escolhido pelo bispo William A. Hickey para a bênção e dedicação da nova igreja. Numa eloquente e significativa oratória o bispo da Diocese de Providence congratulou o povo, neste caso específico português, pela nova igreja dedicada em honra e glória de Deus. A língua portuguesa foi considerada a oficial daquele novo templo. Naquele mesmo dia receberiam o sacramento do Crisma uma classe de rapazes e raparigas assim como um numeroso grupo de adultos.

No mês de setembro de 1936 teve lugar a cerimónia do “queimar da hipoteca” presidida por D. Manuel Gonsalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

Sua Eminência estava de visita aos EUA, tendo efetuado uma paragem em todas as igrejas de língua portuguesa.

Entretanto e já com o padre Francisco J. Gomes, administrador da igreja de Jesus Salvador, este pároco, convidou D. Manuel Gonsalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, a presidir às cerimónias da “queima da hipoteca” assim como a todos os serviços inerentes, sendo o orador principal.

Este acontecimento constituiu mais uma página de ouro nos anais da história da igreja, que acontecia dez anos após seu nascimento. Nos quinze anos seguintes a nova igreja viveu os mais diversos programas sociais e religiosos e cresceu como uma paróquia familiar.

Em 1950 sob as diretrizes do padre Gomes a paróquia comprou uma casa adjacente à igreja, onde viria a funcionar um centro paroquial e mais tarde a escola paroquial.

Após o falecimento do padre Gomes em 1951, foi colocado como pastor da igreja de Jesus Salvador o padre Teófilo Oliveira. Este pároco sugiu com novas ideias e desenvolveu um programa de remodelações no interior da igreja e uma consequente conta a pagar.

Esta situação foi agressivamente atacada pelo padre Silvano Raposo que havia sido nomeado como novo pastor, após a morte do padre Oliveira em 1952.

Uma vez mais, tal como no passado, os fervorosos paroquianos, cheios de amor e dedicação à sua igreja, angariaram os fundos necessários para pagamento da dívida existente.

Com o falecimento do padre Raposo é colocado naquela igreja o padre Joseph A. Cardoza no ano de 1955.

Entre as iniciativas do padre Cardoso surge a aquisição a 30 de novembro de 1956 de uma antiga construção propriedade da cidade de Newport, para aumento das instalações paroquiais. A 8 de fevereiro de 1958 com solenes celebrações pela manhã e a bênção pela tarde, os paroquianos viram queimar a hipoteca de 125 mil dólares, uma segunda tirada em 1952. Esta quantia foi paga com a ajuda dos paroquianos, sem recorrer a terceiros.

Dado que a situação estava normalizada a igreja estava em condições de poder dar início à construção da escola paroquial.

Dado que os paroquianos fizeram a maior parte do trabalho, convertendo a velha moradia, comprada pela igreja



à cidade de Newport, num convento e escola, com salas de aulas temporárias, a igreja poupou 75 mil dólares, evitando o aumento da hipoteca da igreja.

Com dedicação e generosa cooperação do pastor e paroquianos da igreja de Jesus Salvador, durante os primeiros meses de 1957, para transformar o que ainda restava da Welfare Home, na Broadway, num moderno convento para as Irmãs de Santa Doroteia, assim como uma escola.

Em setembro 3 de 1957 a escola abriu com pré-primária e Grau 1. Naquele ano a escola tinha um total de 62 estudantes e 3 irmãs:

Sister Dorothy Costa foi a primeira diretora da escola.

A 15 de setembro de 1957 o bispo de Russel J. McVincent benzeu o convento e a escola.

Nos três anos seguintes

a escola expandiu para a cave da igreja e para a residência paroquial. No final dos anos 1959/60 a escola passou a ensinar o K-3. A 3 de março de 1960 foi lançada a primeira da construção da nova escola da igreja de Jesus Salvador, que ficou localizada na traseira do convento.

Durante as férias do Natal de 1960 a escola foi mudada do convento para a nova construção.

Por esta altura foi aumentado o ensino escolar para o grau K-4.

A 8 de janeiro de 1961 o reverendo Thomas F. Maloney D.D. auxiliar do bispo de Providence procedeu à bênção da nova escola.

No ano escolar de 1963/64 graças ao trabalho dos responsáveis pela escola de Jesus Salvador e da igreja foi possível abrir a biblioteca.

No ano de 1965 registou-se a graduação na escola de Jesus Salvador. A classe tinha 21 estudante que na sua maioria frequentaram a escola desde a primeira classe. A escola naquele ano já ia até ao grau K-8 e registava uma frequência de 200 alunos.

Nos anos seguintes desenvolveu-se um trabalho constante para manter e expandir a escolas nas mais diversas áreas.

De forma a manter as mudanças instituídas pelo Vaticano II, procederam-se a alterações físicas e renovações no interior da igreja que foram concluídas em 1970.

No ano de 1972 D. Louis E. Gelineau, foi o primeiro bispo a participar nas festas anuais do Espírito Santo.

As mudanças do Vaticano II promoveram a instituição a “Parish Council” em 1974.

No ano de 1976 a igreja de Jesus Salvador, celebrou o 50.º aniversário.

Igreja de Santo António de West Warwick soma 83 anos de apoio espiritual à comunidade

Fundada a 11 de Novembro de 1926, a igreja de Santo António em West Warwick encerra um vasto historial de apoio à comunidade daquela cidade do estado de Rhode Island.

Os portugueses radicados por estas paragens rapidamente se aperceberam da necessidade de terem a sua própria igreja.

Mas não se pense que tiveram uma vida muito facilitada. Pelo contrário houve mesmo oposição de bispos, que mais tarde acabariam por reconhecer a importância da comunidade no contexto católico do estado de Rhode Island.

O terreno para a igreja foi comprado a 21 de novembro de 1922 e o espaço para a reitoria a 5 de junho de 1925.

A dedicação oficial aconteceu a 11 de novembro de 1926 no que seria o abrir de mais uma etapa da presença portuguesa naquela região do estado de Rhode Island.

A localização de West Warwick, um pouco afastada das grandes concentrações de portugueses em East Providence, Providence, Pawtucket, Cumberland, Bristol, Cranston, só pode ser anulada pela realização de mais iniciativas anuais, suscetíveis de notícias comunitárias que desta forma inserem aquela comunidade no todo ativo da presença lusa em



Rhode Island.

O salão da igreja de Santo António foi inaugurado a 3 de fevereiro de 1943 e mais tarde a escola sob a responsabilidade das Irmãs de Maria.

A 3 de junho de 1947 o convento existente na Maple Ave-

nue passou a fazer parte do património da igreja.

Em 1952 foi dedicada a imagem de Santo António em frente à entrada principal da igreja.

Em 1956 o património foi aumentado com a compra de mais um edifício dedicado à escola.

O novo altar virado para as pessoas foi benzido a 21 de Dezembro de 1965. Na primavera de 1975 foi benzido o vitral por detrás do altar sendo considerado um dos maiores em Rhode Island.

A igreja de Santo António ergue-se imponente ao cimo de uma elevação e tem sido ao longo da sua existência local de acolhimento dos católicos praticantes da comunidade portuguesa radicada em West Warwick.

Padres e assistentes

Passaram por aquela igreja até aos tempos actuais os seguintes padres: padre Francis Vincent (1925-1940), padre Teófilo Oliveira (1940-1951), padre Hyacinth Moniz (1957-1986), padre Reinaldo Cardoso (1986-2006), padre Luís Diogo, padre Fernando Freitas, padre Fernando Cabral.

Covid-19

Celebrações Pascais

Évora: Arcebispo abençoa cidade e arquidiocese

O arcebispo de Évora, Francisco Senra Coelho, abençoa, durante o Domingo de Páscoa, a cidade de Évora e toda a arquidiocese a partir do terraço da Igreja de São Francisco. A invulgar bênção decorreu no final da eucaristia da Páscoa que se realizou com a igreja vazia e transmitida em direto para as redes sociais. Foto: Nuno Veiga/LUSA

Porto: Missa pascal na Igreja de S. Lourenço e procissão da Ressurreição

Manuel Linda, Bispo do Porto, celebrou a missa pascal na Igreja de São Lourenço (Grilos), à porta fechada e emitida on-line. Após a celebração da missa, D. Manuel Linda, dirigiu-se até à ponte Luiz I, recuperando a "secular Procissão da Ressurreição" acompanhado, somente, de três bispos auxiliares e um seminarista onde deu a bênção no tabuleiro superior da ponte. Foto: Fernando Veludo/Lusa

Lisboa: Patriarca alerta que a Páscoa se experimenta "na caridade praticada"

O cardeal patriarca de Lisboa frisou que a Páscoa de Cristo "é uma realidade total e englobante" que se experimenta "na caridade praticada".

Manuel Clemente, na homília que proferiu na missa pascal na Igreja de Santa Maria Maior, Sé de Lisboa, chamou a atenção para "os inúmeros vazios deste mundo, estes mesmos do tempo" atual de pandemia de covid-19. Estes vazios, porém, segundo o cardeal patriarca, são agora "preenchidos por amor concreto e bom apoio, vencendo solidões, prevenindo e curando a pandemia, garantindo a educação e o trabalho e em tudo o mais que urgente for", e tornando a celebração da Páscoa "um enorme compromisso". "Desejar Santa Páscoa é impelir ao anúncio e à missão", disse o também presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), sublinhando que "preenchendo a Humanidade que salvou, o ressuscitado reflete nestes dias no olhar e nos gestos de muitíssimos em todos os domínios da vida eclesial ou pública, da saúde ao trabalho e a tantos serviços indispensáveis, na família e na sociedade em geral, que respeitam e sustentam as vidas em todo o seu arco natural e face à pandemia" que se sofre.

No final da celebração, o cardeal patriarca saiu da Sé e, junto à entrada do templo, deu, "de forma extraordinária", a bênção com o Santíssimo Sacramento "sobre a cidade, sobre a diocese e sobre todos quantos, privados da participação física da celebração nas suas comunidades", acompanharam a transmissão televisiva, "concedendo a indulgência plenária, segundo as condições estabelecidas pela Santa Sé". Face à pandemia, a CEP determinou a "suspensão da celebração comunitária" da missa "até ser superada a atual situação de emergência", pelo que as cerimónias litúrgicas estão a ocorrer "sem a participação física dos fiéis (...) no cumprimento das deliberações das autoridades civis e de saúde".

Dados de 14 de abril: 567 mortos e 17.448 casos de infeção**Covid-19: Propagação do vírus pelas regiões não segue nenhuma tendência**

A diretora-geral da Saúde explicou domingo que não existe uma tendência na propagação pelas regiões do novo coronavírus, alertando que "nenhuma está livre de poder ter focos de doença".

"Neste momento não há uma tendência nítida, mas veem-se de facto focos que estão a ser controlados em determinadas zonas e surgem outros focos noutras zonas", disse Graça Freitas durante a conferência de imprensa diária de atualização de informação sobre a pandemia da covid-19.

Questionada sobre se o aumento de casos nas regiões do interior representa uma nova tendência na evolução da pandemia, a diretora-geral da Saúde explicou que existem instrumentos que permitem monitorizar ao longo do país a concentração de focos de doença e aquilo que mostram é que a distribuição desses focos não é uniforme no espaço, nem no tempo.

"Não há uma confluência, ou seja, não há uma



A ministra da Saúde, Marta Temido (C) acompanhada pela diretora-geral de Saúde, Graça Freitas (E) e pela coordenadora de rede nacional de cuidados continuados integrados, Purificação Gandra (D) na conferência de imprensa diária sobre o novo coronavírus (covid-19), realizada no Ministério da Saúde, em Lisboa, 12 de abril de 2020. Foto: Miguel A. Lopes/Pool/Lusa

unidade territorial que mostre que há bandas do país atingidas. Há é focos e esses focos vão aparecendo e vão sendo controlados", afirmou, sublinhando que, por isso, "nenhuma região do país está livre de poder ter focos de doença".

Graça Freitas aproveitou para reforçar a importância de as medidas de contenção serem respeitadas por todos, afirmando que só assim se consegue mitigar o vírus nas várias regiões.

"A nossa função é vigiar, é agir em conformidade, tomar medidas mais inten-

tas onde estes focos estão e depois (...) monitorizar o efeito das medidas que foram tomadas, que diminuíram um determinado foco e (depois) o vírus faz a sua propagação para outras zonas", rematou.

O novo coronavírus, responsável pela pandemia da covid-19, já provocou mais de 109 mil mortos e infetou quase 1,8 milhões de pessoas em 193 países e territórios.

Em Portugal, segundo o balanço feito, dia 14, pela Direção-Geral da Saúde,

registam-se 567 mortos, e 17.448 casos de infeção confirmados, o que representa um aumento de 598 em relação a sexta-feira (+3,7%).

Dos infetados, 1.177 estão internados, 228 dos quais em unidades de cuidados intensivos, e há 277 doentes que já recuperaram.

Portugal, onde os primeiros casos confirmados foram registados no dia 02 de março, encontra-se em estado de emergência desde de 19 de março e até ao final do dia 17 de abril.

Primeiro Ministro britânico agradece a enfermeiro português por ter ajudado a salvar-lhe a vida

O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, agradeceu, no domingo, a um enfermeiro português pelo tratamento que recebeu durante o internamento no hospital St. Thomas, em Londres, onde esteve durante uma semana devido à infeção com covid-19.

O português e uma enfermeira da Nova Zelândia, receberam um agradecimento especial por terem acompanhado Boris Johnson nos cuidados intensivos, numa mensagem na rede social Twitter.

"Quero agradecer às muitas enfermeiras, homens e mulheres, cujos cuidados têm sido tão surpreendentes. Vou esquecer alguns nomes, então perdoem-me, mas quero agradecer a Po Ling e Shannon e Emily e Angel e Connie e Becky e Rachael e Nicky e Ann".

"E espero que não se importem se eu mencionar em particular dois enfermeiros que ficaram ao meu lado durante 48 horas quando as coisas poderiam ter dado para o torto. São a Jenny da Nova Zelândia, Invercargill, na Ilha Sul, para ser exato, e Luís, de Portugal, perto do Porto", acrescentou.

A mensagem foi publicada pouco depois de ter sido anunciado que o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, recebeu alta do hospital, onde estava internado desde 05 de abril, inicialmente "por precaução" para fazer testes devido a sintomas persistentes da doença.

Um agravamento do estado de saúde levou à passagem para uma unidade de cuidados intensivos no dia 6, onde

passou três noites, encontrando-se desde quinta-feira numa enfermaria normal.

"A conselho da sua equipa médica, o primeiro-ministro não vai regressar imediatamente ao trabalho", disse um porta-voz.

Num depoimento tornado público no sábado à noite, Boris Johnson, tinha já declarado a propósito dos profissionais de saúde que o trataram: "Não posso agradecer-lhes o suficiente. Devo-lhes a minha vida".

Boris Johnson, de 55 anos, foi o primeiro líder mundial a ser diagnosticado com a doença, a 26 de março, inicialmente com sintomas ligeiros de tosse e febre, o que o levou a continuar a trabalhar durante o período de isolamento.

Chegou a receber oxigénio, mas, segundo os seus assessores, não necessitou de apoio respiratório por ventilador.

A ministra do Interior, Priti Patel, disse que "é vital que o primeiro-ministro fique bom" e que "ele precisa de tempo e espaço para descansar, restabelecer-se e recuperar".

Quando foi internado nos cuidados intensivos, o primeiro-ministro designou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Dominic Raab, enquanto ministro de Estado, para o substituir na chefia do governo enquanto estivesse ausente.

Um total de 109.300 pessoas mortas em todo o mundo

A pandemia provocada pelo novo coronavírus matou já 109.300 pessoas em todo o mundo, de acordo com o balanço feito domingo pela agência France-Presse (AFP), a partir de fontes oficiais.

O balanço da AFP aponta para 109.300 mortos desde que a doença covid-19 apareceu em dezembro na China.

No seu balanço, a AFP refere que foram diagnosticados oficialmente mais de 1.780.640 casos de infeção em 193 países e territórios desde o início da pandemia.

A doença matou pelo menos 20.608 pessoas nos Estados Unidos, o país com maior número de mortos pela

covid-19 e também com o maior número de contaminações (530.006), afirma a AFP, citando os últimos dados da universidade Johns Hopkins.

Com um total de 75.011 mortos (para 909.700 casos), a Europa é o continente mais afetado.

A Itália regista 19.468 mortos, a Espanha 16.972, a França 13.832 e o Reino Unido 9.875.

Após três dias consecutivos de redução, Espanha registou dia 12 nova subida, com 619 novos casos em 24 horas.

Vasco Cordeiro

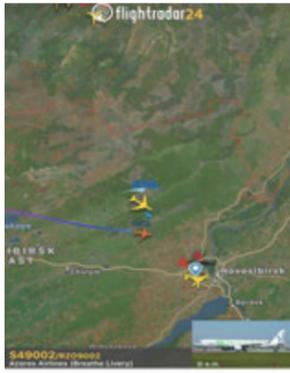
Quando os Açores precisam da SATA, a SATA responde presente

O presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, valorizou no sábado a atuação da transportadora aérea regional, dizendo que a SATA “responde ‘presente’” quando necessário, como na atual pandemia de covid-19.

Na rede social Facebook, o chefe do executivo açoriano publicou uma fotografia da página do trajeto de um avião da SATA, a caminho da China para recolher material para o Serviço Regional de Saúde dos Açores.

Comentando a imagem, Vasco Cordeiro começa por acreditar ser impossível que “esta situação tenha passado pelo espírito de qualquer um daqueles que, a 21 de Agosto de 1941, fundaram a Sociedade Açoriana de Estudos Aéreos”.

E prossegue: “Tenho sérias dúvidas que este cenário tenha sido sequer aventado por aqueles que, anos mais tarde, fizeram surgir, a partir daquela, o Serviço



Açoriano de Transportes Aéreos [SATA]. Há, porém, uma certeza, comprovada e evidente: quando os Açores precisam da SATA, a SATA responde: presente”.

A transportadora aérea SATA divide-se entre duas empresas de transporte - a SATA Air Açores e a Azores Airlines - e é detida a 100% pela região.

Um primeiro concurso para a privatização de 49% da Azores Airlines - que opera de e para fora do arquipélago - foi anulado em novembro de 2018, não tendo o mesmo sido relançado até ao momento.

Dados de 12 de abril

Covid-19: Açores com mais uma morte e 94 infetados

Os Açores registaram mais uma morte associada à covid-19, elevando para quatro o número de vítimas mortais da pandemia na região, anunciou, dia 12, a Autoridade de Saúde açoriana.

Foram, ainda, detetados mais nove casos de covid-19, elevando o número total de infetados na região para 94, segundo a Autoridade de Saúde dos Açores.

Os nove novos casos são todos em São Miguel e reportam-se a seis mulheres, entre os 22 e os 64 anos, e três homens, entre os 26 e os 54 anos, precisa a autoridade.

“Entre os casos diagnosticados regista-se o óbito de uma utente de 48 anos internada no Hospital do Divino

Espírito Santo, de Ponta Delgada”, refere a nota da Autoridade de Saúde dos Açores numa nota à imprensa.

A autoridade saúde acrescenta que os restantes novos casos apresentam situação clínica estável e encontram-se internados no hospital da ilha de São Miguel e em contexto domiciliário.

Até ao momento, foram detetados na região 94 casos de covid-19, verificando-se quatro recuperados, quatro óbitos e 86 casos ativos para infeção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, dos quais 52 em São Miguel, oito na Terceira, quatro na Graciosa, sete em São Jorge, dez no Pico e cinco no Faial.

Dia 11: Madeira sem registo de novos casos positivos

A Madeira assinalava no sábado, dia 11, o terceiro dia consecutivo sem registo de casos positivos de covid-19, sendo que dos 50 doentes referenciados desde 16 de março, dois já recuperaram, indicou o Instituto de Administração da Saúde (IASAÚDE).

“Hoje [sábado] temos a assinalar um segundo doente recuperado. Trata-se de um doente residente na Ponta do Sol [zona oeste da Madeira], que tinha regressado do Reino Unido e testou positivo para covid-19, no âmbito de um rastreio realizado durante o período de quarentena”, explicou a vice-presidente do IASAÚDE, Bruna Gouveia, em videoconferência, no Funchal.

Por outro lado, o secretário regional da Saúde e Proteção Civil, Pedro Ramos, sublinhou, na mesma conferência, que “a luta não pode abrandar”, apesar dos “resultados animadores” das medidas de contenção implementadas no arquipélago.

Na Madeira, um doente permanece internado na unidade de cuidados intensivos dedicada à covid-19, no Hospital Central do Funchal, em situação estável, e os restantes

apresentam sintomas ligeiros e estão em isolamento no domicílio ou em unidades hoteleiras requisitadas pelo Governo Regional.

“Temos, neste momento, dez casos notificados que aguardam colheitas e resultados laboratoriais”, adiantou a vice-presidente do IASAÚDE, vincando que já foram estudados 545 casos suspeitos de infeção pelo novo coronavírus na região desde 29 de fevereiro.

Bruna Gouveia revelou, dia 11, que nas últimas 24 horas foram realizados 93 testes de rastreio à covid-19 em grupos específicos, nomeadamente doentes do Serviço de Saúde da Madeira (Sesaram) que ficaram internados, doentes sujeitos a tratamento, grávidas e doentes transferidos para outras unidades, bem como a pessoas que estão a finalizar o período de quarentena em hotéis.

As autoridades de saúde estão também a acompanhar 383 pessoas em vigilância ativa, das quais dois profissionais de saúde e dois bombeiros do concelho do Porto Santo.

Residentes do Nordeste confiam nos esforços de contenção apesar dos vários casos

No Nordeste, onde foram detetados 12 casos de covid-19 num lar de idosos, as poucas pessoas que se veem na rua confiam que as autoridades fizeram tudo o que era possível para conter a propagação.

É no centro da vila do Nordeste, a capital do concelho menos povoado da ilha açoriana de São Miguel, que se encontra o lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia do Nordeste, onde havia registo de 12 casos de infeção por covid-19, na passada sexta-feira [data em que foi publicada esta reportagem].

O primeiro desses casos foi o de uma utente de 88 anos, que contraiu a infeção no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, depois de lhe ter sido transmitida por uma profissional de saúde.

Esta foi a primeira vítima mortal com covid-19 nos Açores, registando-se, desde então, outras duas mortes de utentes desta estrutura que estavam infetados com o novo coronavírus.

Numa vila deserta, as poucas pessoas vistas na rua conversam com os vizinhos que aparecem nos quintais ou à porta de casa.

É numa rua contígua àquela em que se situa o lar, junto a uma garagem, que a agência Lusa fala com um homem e uma mulher, vizinhos, ambos de meia idade e que



Vista aérea do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia do Nordeste (complexo à esquerda), dia 10 de abril.

Foto: Eduardo Costa/Lusa

não se querem identificar. Conversam mantendo um distanciamento para lá do recomendado.

A duas ou três casas de distância do equipamento da Santa Casa, a nordestense explica que a instituição “encerrou o lar há três semanas” e que “tomaram todas as medidas”.

“Se há Santa Casa que tenha as coisas em condições, é a nossa. As pessoas do centro de dia já não vinham. Eles mantiveram essa precaução. Fizeram tudo o que puderam. Mas se uma senhora tem de ir ao hospital, pois claro que tem de ir ao hospital”, considera.

E prossegue com os elogios à qualidade da instituição, atestando que os utentes “entram para ali moribundos e arribitam”.

Os moradores próximos do lar não foram avisados de nenhuma das medidas implementadas, nem quando foi decidido vedar o espaço, mas a nordestense defende que “ninguém tem de avisar”.

“Já estamos avisados. A gente sabe pela televisão”, acrescenta.

O vizinho com quem fala diz não saber muito sobre o assunto: “Tenho uma quinta, ali em cima, estou ali entretido. As pessoas, para saber as coisas, têm de ir para os cafés, mas está tudo fechado e eu estou sempre em casa”.

Segundo o morador, “as pessoas estão a respeitar” as regras impostas, “porque não se vê ninguém pelas ruas”.

Os dois vizinhos concordam em que é natural que

surjam casos e que a maneira como a situação vai evoluir depende do comportamento da população: “A única preocupação é as pessoas não se respeitarem umas às outras. Se as pessoas se respeitarem, as coisas eram muito melhores.”

Essa é também a opinião de Lúcia Melo, que está na rua “só porque tem mesmo de ser”.

A situação que se vive, numa ilha onde foi decretada uma cerca sanitária que restringe a circulação entre os seis concelhos, “é irresponsabilidade de quem não cumpre a quarentena, de quem sai de casa inconscientemente”.

“As pessoas é que têm de ter consciência. Quem me dera a mim poder não sair, porque estou a zelar pela

minha saúde, pela saúde dos meus filhos e da população em si”, atesta, a caminho das compras.

O “único erro” que a funcionária pública, que já trabalhou no lar de idosos da Santa Casa “há muitos anos”, aponta na gestão deste surto é que “devia ter sido feito o teste” à utente do lar antes de sair do hospital de Ponta Delgada.

Mas a ex-trabalhadora da instituição sublinha que, no lar em questão, “as condições são excelentes e têm capacidade para ter cada pessoa isolada no seu devido lugar”.

Apesar de reconhecer a necessidade, Lúcia lembra que as medidas de confinamento são muito difíceis para os idosos e para as famílias: “Conheço pessoas que têm familiares lá dentro e é muito triste saber que temos um familiar lá dentro e que não podemos ver, não podemos contactar. Há as tecnologias, mas não é a mesma coisa. Só o tocar com a mão, isso faz muita diferença, principalmente para os idosos”.

No seu entender, “mesmo que já não tenham o seu perfeito juízo - há uns que têm e outros que não têm -, só o contacto físico e ouvir a voz ali ao lado faz muita diferença para eles”. Por isso, acredita que “neste momento, muitos estejam abatidos”.

O contexto é delicado, “mas não há grande pân-

co” no concelho, afirma, apesar de acreditar que os funcionários do lar estejam stressados com a situação.

Com quase cinco mil habitantes, o concelho do Nordeste faz fronteira a sul com a Povoação e a oeste com a Ribeira Grande. Por ser o mais distante de Ponta Delgada, chegou a ser apelidado de “décima ilha dos Açores”, antes de a construção da via rápida sem custos para o utilizador (SCUT) ter facilitado o acesso ao município, que compreende 13 freguesias.

O concelho está isolado dos restantes cinco desde que foi, na passada sexta-feira, decretada uma cerca sanitária que restringe a circulação entre os seis concelhos micalenses a profissionais de saúde ou trabalhadores de setores considerados essenciais.

A Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel criou uma enfermaria específica, com capacidade para 12 camas, no Centro de Saúde do Nordeste, para acolher os utentes do lar da Misericórdia do Nordeste com diagnóstico positivo de covid-19.

Os funcionários do lar infetados ficarão isolados em contexto domiciliário ou, nos casos em que tal seja necessário, em unidades hoteleiras disponibilizadas para acolher profissionais de saúde com covid-19.

Minorias são maioria dos afetados pelo coronavírus nos Estados Unidos

Estamos na quarta ou quinta semana da pandemia do coronavírus e já parecem 40. Segundo a agência France Presse, 52% da população mundial (mais de 4 mil milhões de pessoas) está nesta altura confinada nas suas casas por ordem das autoridades para combater a propagação da gripe do coronavírus (vírus em forma de coroa). A 18 de março, o número rondava 500 milhões de pessoas, mais coisa menos coisa, mas os dados oficiais de hoje, 13 de abril de 2020, apontam para pelo menos 4,06 mil milhões de pessoas confinadas em pelo menos 97 países e territórios no mundo.

Como sabe, o atual surto de coronavírus Covid-19, originado na cidade chinesa de Wuhan, veio juntar-se às epidemias de gripe das últimas décadas que eclodiram também na China, como a gripe asiática, a gripe de Hong Kong, a gripe aviária ou Síndrome Respiratória Aguda Grave, conhecido como SARS.

Alguns americanos dizem que as epidemias de gripe são um rico negócio da China, que ganha um balúrdio a vender máscaras médicas. Os chineses respondem que os americanos ganham muito mais com as vacinas e quem se lixa é quem se constipa.

A edição da revista Time desta semana tem cinco capas diferentes – cada uma destacando trabalhadores na linha de frente da luta contra o coronavírus: profissionais de saúde, funcionários de supermercados e lanchonetes, pessoas comuns que compartilham histórias de como fazem o seu trabalho de manter os Estados Unidos à tona durante a pandemia de coronavírus e arriscam as suas vidas diariamente.

A publicação decidiu homenagear os “heróis da linha de frente”: os profissionais que arriscam a própria saúde para cuidar de pacientes da Covid-19 e um dos escolhidos foi o italiano Francesco Menchise, 42 anos,



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

anestesista do Hospital Santa Maria delle Croci, em Ravenna, Itália, onde já morreram 20 médicos infetados com este vírus.

O serviço nacional de saúde italiano anunciou que mais de 3.500 médicos estão infetados com o Covid-19. Em Portugal, o secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, revelou esta segunda-feira que existem 165 profissionais de saúde infetados com o novo coronavírus. Entre eles, encontram-se 82 médicos e 37 enfermeiros.

Nos EUA, há notícia da morte de vários paramédicos, mas os primeiros dados emergentes da pandemia de coronavírus revelaram sobretudo que as minorias raciais são desproporcionalmente afetadas em crises de saúde e formam a maioria das vítimas.

A mayor de Chicago, Lori Elaine Lightfoot, foi uma das primeiras a dar o alarme: o coronavírus está afetando desproporcionalmente a população afro-americana e é preciso tomar medidas para tentar reverter a tendência. Segundo dados preliminares da agência de saúde pública, cerca de 70% dos que morreram da doença em Chicago eram negros, apesar de representarem apenas 30% da população.

No início desta semana, autoridades de Chicago foram as primeiras a divulgar o colapso racial: as minorias pobres (negros e imigrantes) com pouco ou nenhum acesso aos cuidados de saúde, não só deram positivo para o vírus em números chocantemente desproporcionais, como sucumbiram à doença em números igualmente chocantes e desproporcionais.

Dos 6.100 casos de Covid-19 em Chicago, mais da metade dos pacientes eram afro-americanos, apesar do grupo responder por apenas 30% dos 2,7 milhões de habitantes da cidade. E o número de mortos é ainda mais alarmante: os negros correspondem a 72% do total. Sete em cada 10 pacientes que morreram de Covid-19 em Chicago eram afro-americanos.

Dois dias depois, Bill De Blasio, mayor de New York, revelou que os hispânicos, que representam 29% da população da cidade, respondem por 34% das mortes por Covid-19 e são os mais afetados pela doença na



cidade, seguido pelos afro-americanos, que representam 28% dos mortos, apesar de serem apenas 22% da população da cidade.

O terceiro grupo étnico com mais mortes em New York são os brancos com 27% e que compõem 32% dos no-vaioquinos, seguindo-se os asiáticos com 7% dos óbitos e que somam 14% da população.

“Cada uma das comunidades da cidade está sentindo a dor desta crise, mas há algumas, como os hispânicos, que estão sofrendo de maneira desproporcionada”, disse Bill De Blasio. “Isto reflete uma situação anterior à pandemia, já que estes grupos enfrentavam problemas de desigualdade na cidade, com altas taxas de pobreza e problemas de acesso aos serviços de saúde. Temos que encontrar novas formas, novas estratégias contra esta disparidade que se reflete no número dos mortos”.

Embora de momento apenas algumas cidades e estados estejam divulgando dados sobre a raça e etnia das vítimas do coronavírus, os números conhecidos indicam que as tendências em Chicago e Nova York não são únicas.

As primeiras indicações mostram que a doença causada pelo novo coronavírus, a Covid-19, atinge principalmente bairros negros e hispânicos, algo que o governo de Donald Trump atribui a doenças pré-existentes que os tornam mais vulneráveis do que a condições de pobreza, à falta de um sistema de saúde e à natureza dos seus empregos, o que os torna mais expostos.

No estado da Louisiana, por exemplo, números oficiais divulgados esta semana mostraram que 70% dos mortos pelo coronavírus eram negros, muito embora os afro-americanos correspondam apenas a 32% (um terço) da população do estado.

No Michigan, 40% dos que morreram eram afro-americanos, embora o grupo represente 13% da população do estado.

Em Milwaukee, no Wisconsin, onde 27% da população é negra, o número de mortes entre negros é quase duas vezes maior do que o registado entre brancos, segundo números das autoridades locais.

Os números sobre a raça dos americanos infetados pelo coronavírus só vieram a público em alguns lugares, e mesmo assim, segundo os especialistas, são muito limitados para se chegar a alguma conclusão em termos nacionais ou num cenário de longo prazo. Contudo, as estatísticas que vão sendo conhecidas mostram os negros e os hispânicos contraindo a doença numa escala alarmante em algumas das maiores cidades dos EUA.

Uma conclusão semelhante pode ser obtida observando os dados de incidência da doença em Boston, Massachusetts. As áreas com mais casos por 100.000 habitantes são Mattapan e Dorchester (bairros com baixo rendimento e alto nível de população afro-americana) e East Boston, um bairro com maioria de latinos.

Em 7 de abril, a cidade de Chelsea tinha 356 casos de Covid-19 em uma população de pouco mais de 40.000. Isso representa uma taxa de aproximadamente 89 casos por 10.000 residentes, mais de quatro vezes a taxa na vizinha cidade de Boston, onde há 18 casos por 10.000 residentes.

Dados divulgados pela Comissão de Saúde Pública de Boston (BPHC) revelam que a maioria dos casos de Covid-19 estão concentrados nos bairros de Dorchester, Roxbury, Hyde Park, Mattapan e East Boston, onde se concentram hispânicos e afro-americanos.

O departamento estadual de Saúde Pública de Massachusetts disse que não conseguiu identificar a raça ou etnia dos pacientes em 69% dos 20.974 casos confirmados de Covid-19 e em 70% das 599 mortes. Mas à medida que a crise evolui, mais detalhes vão sendo conhecidos e mostram que em Massachusetts as minorias também são mais afetadas pelo vírus. Dados estaduais

provisórios revelam que, a partir de 8 de abril, houve em Massachusetts 98 mortes entre brancos não-hispânicos; 14 mortes entre hispânicos; 7 mortes entre afro-americanos; e 6 mortes entre asiáticos.

Esses números, dizem os pesquisadores, podem ser explicados em parte por fatores que deixam os americanos negros e os imigrantes mais vulneráveis: nem todos têm seguro de saúde, muitos são portadores de doenças preexistentes e estão mais sujeitos a não terem acesso a testes e tratamentos.

É preciso considerar que, sozinho, o estado de New York tem quase um terço de todas as infeções no mundo (180.459), mais do que Espanha (166.619) e Itália (152.271), respetivamente o segundo e o terceiro países com os maiores números de casos.

Estes números são mais significativos considerando que em New York vivem 18,8 milhões de pessoas, enquanto Itália tem 60,4 milhões de habitantes e Espanha 46,7 milhões.

Segundo o governador Andrew Cuomo, embora não haja informações gerais sobre a raça dos pacientes, há mais casos nas áreas de New York onde se concentram negros e hispânicos do que nas áreas onde vivem mais brancos.

E os números podem ser superiores às estatísticas oficiais. Bill de Blasio, mayor de New York, disse que morrem em média mais de 100 a 200 pessoas diariamente fora dos hospitais e que não são diagnosticadas oficialmente.

Os números do Departamento de Saúde estadual de New York mostram que 61% do total de mortos eram homens e 39% mulheres. Além disso, 63% das mortes eram pessoas com 70 anos e mais, enquanto que em 7% dos casos eram pessoas com menos de 49 anos. Mas desde março já faleceram em New York mais de 230 pessoas que tinham entre 18 e 44 anos e muitas não tinham quaisquer problemas de saúde.

Em artigo publicado na imprensa internacional, a alta-comissária da ONU para direitos humanos, Michelle Bachelet, e o alto-comissário da ONU para refugiados, Filippo Grandi, afirmam que a doença provocada pelo novo coronavírus, a Covid-19, é um teste não apenas para os sistemas e mecanismos de assistência médica para responder a doenças infecciosas, mas também para a nossa capacidade de trabalharmos juntos como uma comunidade de nações diante de um desafio comum.

O coronavírus veio lembrar que vivemos num mundo interconetado e que nenhum país pode resolver este problema sozinho, tal como nenhuma parcela da sociedade pode ser desconsiderada se quisermos efetivamente enfrentar este desafio global.

A saúde de todos os americanos, incluindo a família Trump e a família Mendes, está ligada à saúde dos membros mais marginalizados da sociedade, os negros e os imigrantes.

E num país com um sistema económico e de saúde desigual e frequentemente injusto, uma pandemia tão agressiva como o Covid-19 é a pior das notícias para qualquer presidente. Daí a tentativa inicial de Donald Trump para abafar o caso, mas agora está a aproveitar o coronavírus para ganhar mais um mandato, e é capaz de conseguir pois o Biden tem ar de quem precisa quarentena.

Biden já disse que agora quer um sistema nacional de saúde e dantes não queria.

Pode ser que alguém também convença o Trump, combater o coronavírus exige um plano nacional de saúde ao alcance de todos. Chamem-lhe Obamacare, Trumpcare, o que quiserem.

Melhorou a qualidade do ar, mas..

No meio da incerteza e do pânico, a pandemia do novo coronavírus Covid-19 acabou por ter efeitos positivos: com a entrada em vigor das medidas de contenção e graças à paralisação das indústrias e redução do trânsito, a emissão de gases do efeito estufa que afetam o clima da Terra caiu a pique. Mas em contrapartida passámos a produzir quatro vezes mais lixo, principalmente lixo hospitalar.

Depois, porque ficamos mais tempo em casa, o consumo do gás e da eletricidade aumentou muito. Finalmente, alguns cientistas concluíram que as partículas de poluição têm o efeito de escudo contra os raios do Sol e o resultado é que a Terra pouco poluída vai aquecer mais rapidamente.

Nos Açores, prevenir é o melhor remédio



PARALELO 38

João Gago da Câmara

Contrariamente ao Governo da Região, o Governo da República não esteve bem ao não considerar as contingências arquipelágicas. Os Açores, 9 ilhas, isoladas do mundo e cada uma delas isolada das outras, dispõe apenas de três unidades hospitalares e de uma única unidade para cuidados médicos de doenças infecciosas. O arquipélago está a duas horas de avião de Portugal continental

Recordo-me, como se fosse ontem, de uma obra de saneamento básico que, há muitos anos atrás, a Câmara Municipal de Ponta Delgada encetou na Rua António José de Almeida, artéria nobre da cidade da ilha de São Miguel, por descer do centro da urbe até à Igreja Matriz, Portas da Cidade e avenida marginal. Este empreendimento camarário terá sido provavelmente o mais impopular que alguma vez houve nesta cidade vindo de uma entidade pública, com a agravante de ter ocorrido em vésperas de eleições autárquicas. A Câmara, embora muito criticada, mas posteriormente aplaudida, escavacou a rua de cima a baixo, impedindo as trocas comerciais habituais do comércio na zona. O Presidente da Câmara na altura revelou grande sentido de responsabilidade e muita coragem.

Hoje, passadas três décadas e meia, noutra escala bem mais assustadora, testemunhamos um empreendimento, que, do ponto de vista da coragem política, destrona o “escavacão” da Rua António José de Almeida. Vasco Cordeiro, o Presidente do Governo Regional dos Açores, surge nas rádios e televisões, no passado dia 2 de abril, a anunciar cercas sanitárias nos seis concelhos da ilha de São Miguel. E, tão depressa o anunciou, imediatamente passou à ação. Em poucas horas os seis concelhos da ilha: Ponta Delgada, Lagoa, Ribeira Grande, Vila Franca, Povoação e Nordeste, salvo exceções que se prendem com determinados serviços e com a saúde, estavam fechados sobre si próprios, não obstan-

te os inconvenientes sociais, económicos e políticos que essa decisão possa trazer. Era preciso, fez-se!

António Costa negou a Vasco Cordeiro o poder de encerrar os aeroportos açorianos, surpreendentemente numa altura em que os Açores tinham apenas três casos de infetados – hoje o arquipélago tem sessenta e seis contaminados – obrigando o governante açoriano a revelar a sua verdadeira personalidade – dinâmico, determinado, de soluções rápidas, destacando-se, sobretudo, na seriedade e na coragem. Os açorianos dificilmente esquecerão este confronto.

Embora os aeroportos açorianos estejam abertos por imposição do Governo da República, o Governo Regional cancelou todos os voos do grupo SATA para o exterior do arquipélago e entre as ilhas, estando a operar apenas a TAP no transporte de pessoas providas do exterior, que, chegadas ao arquipélago, saem do avião e são imediatamente conduzidas a um hotel para quarentena obrigatória. Estas medidas estancaram, quase por completo, o fluxo de passageiros, nomeadamente de turistas que continuavam a chegar às ilhas, apesar de todos os apelos para que ficassem em casa.

Contrariamente ao Governo da Região, o Governo da República não esteve bem ao não considerar as contingências arquipelágicas. Os Açores, 9 ilhas, isoladas do mundo e cada uma delas isolada das outras, dispõe apenas de três unidades hospitalares e de uma única unidade para cuidados médicos de doenças infecciosas. O arquipélago está a duas horas de avião de Portugal continental. Os açorianos são incapazes de enfrentar um surto epidémico desta violência sem implementarem medidas restritivas fortes que os protejam do perigo de contágio vindo do exterior. O isolamento atempado teria sido a melhor opção. Não aconteceu.

Vasco Cordeiro tem como Diretor Regional da Saúde Tiago Alexandre Lopes, que coordena todas as ações de combate a esta pandemia. Tiago Lopes é para os Açores o que Graça Freitas é para o restante país. A esmagadora maioria dos açorianos ouve-o na RTP Açores, em conferência de imprensa, todos os dias, às 16 horas, quando faz o ponto da situação da evolução da doença covid-19 na região, e apresenta as medidas adotadas no combate e na contenção da disseminação do vírus.

A doença provocada pelo novo coronavírus surge, nos Açores, a 15 de março, com um caso na ilha Terceira. Nos dias seguintes, foram aparecendo novas ocorrências noutras ilhas. Presentemente regista-se 70 casos positivos nos Açores. Há catorze pessoas

doentes internadas nos hospitais, cinco delas nos cuidados intensivos, entre as quais um cidadão que foi notícia por ter testado positivo para o Covid 19 e que, consciente do perigo que constituía para os outros, evadiu-se da sua residência, na cidade do Porto, onde se encontrava em regime de hospitalização ao domicílio, e voou na TAP de Lisboa para Ponta Delgada, onde foi detido e de imediato hospitalizado. A Secretária Regional da Saúde, por orientação do Presidente do Governo Regional dos Açores, apresentará no Ministério Público uma queixa-crime contra este indivíduo que será acusado dos crimes de desobediência, de falsas declarações e de eventual propagação de doença, incorrendo num crime cuja moldura penal prevê dois anos e oito meses de prisão.

Até à data, são três as ilhas que não foram afetadas pela covid-19: Santa Maria, Flores e Corvo.

A Região Autónoma dos Açores tem presente 2 775 pessoas em vigilância ativa. São sete as cadeias de transmissão ativas, com dois casos na Terceira, um no Pico e quatro em S. Miguel.

Teme-se a entrada próxima numa fase de transmissão comunitária, o que obriga a região a entrar na fase de mitigação. Há um doente recuperado e na Região não há ocorrências de mortes.



Foto de António Araújo



Regresso ao passado



**DESDE LISBOA
PARA AQUI**

Hélio Bernardo Lopes

Depois da tão apreciada entrevista de Eanes a Fátima Campos Ferreira – pelo lado da Direita, claro está –, alguém teria de se lhe seguir, pegando no testemunho, digamos assim. E foi o que se deu com Daniel Bessa e as suas recentes considerações sobre o imperativo da solidariedade nesta crise criada pelo surto da COVID-19. E se o nosso antigo Presidente da República teria a coragem de ceder o seu ventilador a um pai de família com filhos, Daniel Bessa está agora pronto da dar uma parte dos seus rendimentos – qual será o montante? – para a recuperação nacional.

Diz-nos Daniel Bessa que **quem, por esta ordem, for capaz de manter lucros, salários e pensões vai ter de contribuir pesadamente e com progressividade.** Bom, isto tem um nome, e esse nome é o do **regresso ao passado.** O passado que a anterior Maioria-Governo-Presidente tentou criar e pôr em vigor para sempre. Um passado a que a Geringonça, com espírito de justiça e coragem política, pôs um fim.

Mas logo Daniel Bessa nos assegura que **não quer ver lucros ou rendimentos a baixar, antes pelo**

contrário, pretende que possam contribuir para um esforço de solidariedade, de partilha da austeridade. E logo reforça: **não se pode pedir a quem tem uma pensão mínima ou um salário mínimo esse esforço, mas consideraria repugnante que, quando terminar a fase de negação que estamos a atravessar, no momento próprio, mais cedo do que tarde, os rendimentos que sobreviverem não sejam chamados a pagar a sua parte.**

Todo este palavreado é deveras inenarrável, porque os que não têm uma pensão mínima ou um salário mínimo já foram chamados a pagar os desvarios criados lá por fora, e cá por dentro, pelos mil e um que por aí andam pelos tribunais. Aliás, os que não têm uma pensão mínima ou um salário mínimo lá continuam a pagar o que ainda falta liquidar do que tantos bandidos, por cá e por esse mundo fora, se deitaram a criar aos diversos povos do mundo.

À luz deste argumentário, Daniel Bessa salienta que **no imediato, o que se pode fazer é distribuir dinheiro, para que as empresas se mantenham, porque é vital que não acabem, e as pessoas não fiquem na miséria e não morram de fome.** No fundo, a repetição do que fez na crise anterior, oriunda dos Estados Unidos: **distribuir dinheiro pela banca, para que se mantivesse, porque era vital que não acabasse, e a sociedade não ficasse na miséria e disfuncional.** De um modo simples: **a classe média que pague a crise, proletarizando-se.** E os mais velhos – os tais queridos velhinhos

do grupo de risco...– que voltassem a ser penhorados com cortes à Passos-e-Portas. São uns queridos, mas há que cortar nas pensões e nas reformas.

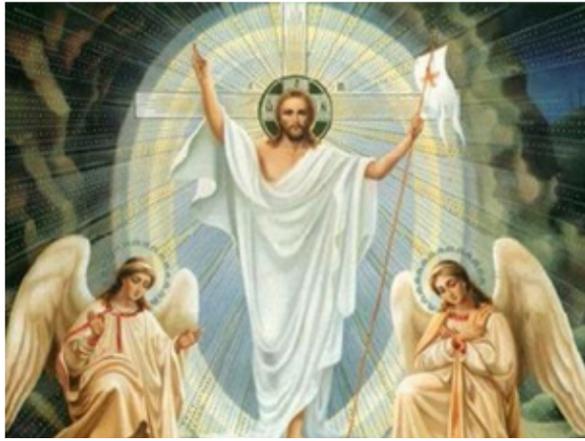
Mas Daniel Bessa vai ainda mais longe: **estou-me a referir aos lucros que alguns vão poder manter, não tanto na banca, um dos setores mais ameaçados, mas noutras empresas, e a quem recebe salários, alguns dos quais garantidos, como na função pública, pelo menos para já, ou pensões.** Bom, caro leitor, um verdadeiro mimo político! E logo completa: **só este esforço pode justificar que haja também solidariedade por parte da União Europeia.** E voltar a reforçar: **teria de dar toda a razão ao Ministro das Finanças holandês se tudo se resumisse a ir ao Banco Central Europeu e à Comissão Europeia buscar dinheiro, se, em casa, quem sobrevive não for chamado a contribuir.** E conclui: **as duas coisas têm de ir a par!!** Trata-se, como se vê, de uma tentativa de potenciar **um autêntico regresso ao passado,** até porque a União Europeia, como seria de esperar de um espaço onde se implantou forte-e-feio o neoliberalismo, continua a não contribuir. De resto, Daniel Bessa, sendo professor de Economia, sabe muitíssimo bem que a União Europeia só existe para fomentar a economia, os seus lucros, o jogo financeiro, mas crescentemente sem olhar às pessoas. É bom que Daniel Bessa, quando se determinar a falar de soluções desumanas para este caso, se recorde das palavras de verdade do Papa Francisco: **esta economia mata.** Esqueceu-se.

A Páscoa é a celebração mais importante do calendário cristão



**NOTAS SOLTAS.
FOLHAS CAÍDAS**

Rogério Oliveira



“NINGUÉM TE AMA COMO EU. OLHA PARA A CRUZ, É A MINHA MAIOR PROVA. NINGUÉM TE AMA COMO EU”.

NA CRUZ DE JESUS, vemos aparecer o HOMEM NOVO, o protótipo do homem, que ama e que faz da sua vida um dom para todos. Porque ama, este HOMEM NOVO vai assumir, como missão, a luta contra o pecado, isto é, contra todas as causas objetivas que geram medo, injustiça, sofrimento, exploração, morte.

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA. JESUS RESSUSCITOU. Não tinha o Mestre, na Ceia de Despedida, usado a linguagem do Corpo? Sinal do Pão e do Vinho, para dizer a sua entrega pela causa do Reino de Deus. A prisão e a morte, depois tinha dado a esta última refeição, a força de um testamento: “FAZEIS ISTO, EM MEMÓRIA DE MIM”.

ESTA É A EXPERIÊNCIA DA FÉ que o testemunho dos evangelhos nos possibilita... A intenção de Deus... A vitória de Jesus... O Dom do Espírito Santo.

CELEBRAR A PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO TEU FILHO JESUS, é celebrar o centro de toda a história que constrói com a Humanidade, uma história de Salvação.

DIANTE DE JESUS, A MORTE MORREU, desapareceu derrotada pela obediência filial que se realizou na sua doação a Deus e aos irmãos. O pão e o vinho, são os sinais escolhidos pelo próprio Jesus para significar a entrega radical da sua vida.

HOJE, SOMOS NÓS A ANUNCIAR esta missão de sermos Corpo de Cristo Ressuscitado na história. Por isso, o Mundo pede-nos, constantemente, as razões da nossa Esperança, e nós, temos que, por amor a Cristo, saber responder, sendo mediação do encontro com o mundo, e instrumento da sua ação, para isso, temos de amadurecer, sempre, mais, a nossa Fé. Por isso, anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo, continua a ser o melhor serviço do homem, porque gera alegria. Desta alegria, nascem também, as energias para servir o homem nas situações opressivas do seu sofrimento, nas injustiças, na marginalização; deixa-se de querer para servir melhor. Caminhar com Cristo é muito mais importante, do que ver Cristo passar.

SE NÃO TIVESSE ACONTECIDO RESSURREIÇÃO

não havia Eucaristia. Teria havido apenas uma Última Ceia. Mas, porque a Eucaristia é uma celebração memorial de Jesus Cristo na sua condição de Ressuscitado, a Última Ceia deixou de ser para se tornar a Primeira Ceia!

ESTAMOS CHAMADOS A REAPRENDER e a recomeçar todos os dias a fazer-nos cristãos, a descobrir o que é essencial do que é supérfluo, caminhando pelo silêncio que nos ajuda a escutar a Palavra da Vida.

NUM TEMPO EM QUE SOMOS ATACADOS por “crises” de todos os lados – é a crise financeiras, económica, social, a da família e de valores – a PÁSCOA surge como tempo de recolhimento no nosso EU mais profundo, oportunidade para refletirmos sobre o que se passa no mundo, e tentarmos perceber, o que tantas mudanças (no fundo as consequências da “crise”) vão significar nas nossas vidas nos anos mais próximos.

EM TEMPO DE “PASSAGEM” (significado original de Páscoa), há muitas pontes para fazermos as nossas “passagens”, porque a Páscoa é Afirmação do verdadeiro mistério da Fé.

ANUNCIAR A RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO, não é proclamá-lo como sobrevivente mas sim como dador de Vida!! Jesus não ressuscitou “sozinho”. Nele todos ressuscitamos! Jesus não sobrevive à morte. Derrota-a!!

JESUS CRISTO ANDA, permanentemente, em contato conosco. Queiramos, nós escutar a Sua voz.

A PÁSCOA é a celebração mais importante do calendário cristão. Ou devia ser. Porque a PÁSCOA é a afirmação do verdadeiro mistério da FÉ.

DEUS É AMOR porque é Família, porque é Comunhão. “Deus é Um” não na unidade de um sujeito, mas na unidade de uma Comunhão perfeita. CRISTO RESSUSCITOU! ALELUIA!!

O “Sai-Sempre”



**CRÓNICA DAS
ILHAS DE BAIXO**

Victor Rui Soares

Do meu tempo de menino e moço ficou-me a recordação do “Sai Sempre”.

Ninguém alguma vez soube o verdadeiro nome daquele homem esguio e magro, de fato coçado e gravata enxovalhada, de andar ligeiro e cabelo luzidio de brilhantina...

Nos anos 60 do século passado lembro-me de o ver na Praça Velha, para onde se dirigia com uma mala que, por artes mágicas, se transformava numa mesa, em cima da qual ele espalhava, à laia de exposição, pentes, lâminas, baralhos de cartas, porta-chaves, corta-unhas, esferográficas, isqueiros, canivetes, pomas e mezinhas para todas as doenças...

De seguida anunciava, com voz forte, aqueles produtos (duvidosos) utilizando o pregão de “sai sempre”. E assim ficou conhecido, em Angra do Heroísmo, aquela criatura misteriosa.

Um destes dias, isto é, meio século depois, cheguei-me às mãos a antologia *Açores – Porto Alegre, con-
tistas geminados* (Edições Caravela, Leitura Século XXI, Turiscon Editora, Porto Alegre/RS Brasil, 2017), organizada por António Soares, Liduíno Borba e Sérgio Gonzaga, e qual não é o meu espanto quando deparo com uma narrativa de Valdemar Mota, intitulada “O misterioso homem da furna do Relvão”, cujo referente é precisamente aquele vendedor ambulante.

Segundo o referido pesquisador terceirense, que com ele um dia conversou, o “Sai-Sempre” tivera uma infância infeliz, povoada de privações e maus tratos. Começou como moço de circo e foi, durante largos anos, vendedor em feiras populares por conta de outrem. Casou com uma mulher daquele mundo mas, meses depois, foi por ela traído e abandonado. Sem emprego e fustigado pela fome e pela miséria, veio parar à ilha Terceira integrando a equipa de um “Carrocel”, que, juntamente com outras atrações de divertimento público, assentavam arraiais no Relvão por altura das Festas São João.

Findos os tradicionais festejos, desmantelada a feira e emudecidas as barracas, o proprietário do “Carrocel” e seus empregados regressaram a Lisboa, mas o “Sai-Sempre”, por desavenças havidas com o patrão em vésperas de embarcar, decidiu permanecer em Angra. Sem eira nem beira, fez do Relvão a sua casa. Instalou-se num barranco que por lá havia, junto de lixos, dormindo enrolado num capote cinzento da tropa. De manhã, vestia o seu fato coçado e era vê-lo, junto do Tanque do Azeite, de espelho em punho a barbear-se com esmero e a pentear-se com todos os retoques. Dali seguia, todo janota e risonho, para a Praça Velha, onde o negócio nem sempre corria bem, pois que por vezes os proventos nem davam para uma sopa...

Nunca disse o seu nome a ninguém. E, de um dia para o outro, o “Sai-Sempre” desapareceu misteriosamente de Angra. Ninguém lhe sentiu a falta.

Rostos da Emigração



**CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS**

No decurso dos últimos anos o acervo bibliográfico sobre o fenómeno migratório tem sido profusamente enriquecido com o lançamento de um conjunto significativo de livros que têm ampliado o estudo e conhecimento sobre a história da emigração portuguesa.

Um desses exemplos que asseveram a importância destas obras na análise e compreensão da emigração portuguesa, encontra-se vertido no livro “Rostos da Emigração” da autoria de Joaquim Tenreira Martins. Assistente social que durante largos anos trabalhou no Serviço Social e Jurídico da Embaixada de Portugal em Bruxelas – Secção Consular, onde prestou apoio a milhares de compatriotas.

Foi a pensar nesses milhares de emigrantes portugueses radicados no centro da Europa, que o autor escreveu em



O livro “Rostos da Emigração” do escritor Joaquim Tenreira Martins (esq.), entre várias sessões junto das comunidades portuguesas e no território nacional, foi lançado na cidade berço de Portugal em 2017, numa sessão de apresentação que esteve a cargo do historiador Daniel Bastos (dir.)

2017 esse livro que conta com chancela da Editora Orfeu. Um misto de livraria e de editora, dirigida desde o final dos anos 90 pelo ativista cultural Joaquim Pinto da Silva, e que tem sido o berço de várias obras preteridas pelos circuitos comerciais e que manifestamente têm importância para a nossa cultura e para a sua expansão.

A obra, na esteira do primeiro trabalho que escreveu sobre a emigração “Visages de l’Émigration Portugaise”, publicado em Paris, assume-se declaradamente como uma homenagem aos emigrantes portugueses, os mesmos que segundo Joaquim Tenreira Martins “nunca aparecerão nas manchetes dos jornais”, mas que têm sido ao longo dos anos uma força motriz do desenvolvimento socioeconómico das suas pátrias de origem e de acolhimento. Muitas das vezes sem o devido reconhecimento de ambas as pátrias, e em vários casos com trajetórias de vida marcadas por dificuldades, situações de precariedade, doença, desemprego, abandono e solidão.

Como salienta Maria Manuela Aguiar, antiga Secretária de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, que assina o prefácio de “Rostos da Emigração”, o livro constitui “uma viagem ao interior do mundo da realidade migratória português, de alguém que alia a experiência de anos e anos de contacto com situações concretas, difíceis e problemáticas a uma grande sensibilidade para o sofrimento de pessoas inadaptadas, marginalizadas, e que possui também um conhecimento das regulamentações jurídicas, das burocracias dos países de acolhimento, dos contornos das questões sociais que se colocam com premência, e que exigem soluções adequadas”.

Crônica de Páscoa



PEDRA DE TOQUE

Florianópolis - Ilha de Santa Catarina

Lélia Pereira S. Nunes

Nestes dias de isolamento social mantive uma rotina de trabalho. Até me surpreendi ante a minha conhecida indisciplina e o meu constante e incansável vaivém. Todavia, hoje não quero escrever sobre este vírus *maledetto* que transformou nosso cotidiano num drama dantesco. Agora, somos todos personagens e plateia no grande palco de um planeta agonizante.

Escrevo a partir da varanda do meu apartamento que, neste tempo de quarentena, transformei em gabinete de trabalho. Aninhada no meu colo a gata Chanel, elegante, olhos azuis enormes, de pelo branquinho macio, bem peluda tal qual um coelhinho da Páscoa. Tem sido minha companhia desde que chegou num dia das Mães, presente da neta Larissa, há sete anos.

Admiro a paisagem daqui do alto. Vejo a baía norte em curva abraçando a ilha, um grupo de biguás e garças disputando espaço na pedra, o vento sul levantando tudo (até as saias das meninas, poetou Daniel de Sá), provocando ressacas e engolindo a praia, o sol se pondo ali no continente em frente e a lua cheia, sestrosa e estonteante tomando o seu lugar nos céus de “Floripa”. Ah! Ainda falta citar a cor purpura em suave *dégradé* rente a linha do horizonte.

Minha mãe, dona Zuzú, costumava dizer que era o céu em festa por causa da Páscoa da Ressurreição. Já emendava outras narrativas que ia contando aos bocadinhos envolvendo-nos desde criança nos rituais e celebrações da Semana Santa. Não perdia uma cerimônia da Quaresma como a Procissão do Senhor Jesus dos Passos, o sermão do Encontro, os irmãos, os promesseiros e o canto sofrido da Verônica - *O vos omnes/Qui transitis per viam,/Attendite, et videte/Si est dolor*

similis sicut dolor meus... Na quinta-feira santa acontecia a cerimônia do “Lava-pés” e a celebração *da eucaristia*. Sexta-feira Santa, o dia sagrado. Meu pai não permitia nenhuma brincadeira, nem ouvir rádio. Todas as tarefas eram suspensas. Nem a casa ele deixava varrer. Aqueles eram dias guardados com respeito. Era o único dia do ano em que comíamos bacalhau. O aroma do bacalhau desde a véspera tomava conta de todos os cantos da casa. A receita era a mesma da Vó Sinhá que aprendeu com sua mãe e que passou de mãe pra filha até nós – as descendentes. Vivíamos intensamente a Sexta-feira da paixão. Da Via Crucis – os passos de Jesus carregando o madeiro até ao Calvário – suplicio e morte do Filho de Deus por Amor à humanidade.

Na aurora do Sábado de Aleluia acende-se um novo Círio Pascal, o simbolismo da luz. A luz de Cristo resuscitado que ilumina o nosso ser e o nosso caminho e que vai dissipando as trevas. O renascer da morte para a ressurreição da vida.

Desta feita, *não caminhei pelas ruas de Florianópolis, não vi a profusão de cordões de ovos de chocolate* espalhados pelo comércio. Ruas quase vazias. Alegria silenciosa. No entanto, o espírito da Páscoa está aqui, bem vivo. Presente no amor solidário e partilhado em

pequenos gestos. Um tempo atípico? É verdade... Aliás, sinto que o que era normal ontem não há de ser amanhã, o *after day* é uma incógnita.

Um passeio afetivo pela memória da infância, cheia de saudade pelo vivido, devolve-me o encantamento dos domingos de Páscoa. A excitação de correr pela casa e pelo quintal atrás da cesta. Lá em casa o costume era fazermos as nossas cestas com caixas de papelão enfeitadas com babados de papel crepom colorido e que, na véspera, deixara sobre a mesa da sala à espera da visita do “coelhinho”. O coelho nunca falhou. Não é agora que há de faltar, mesmo em tempo de pandemia. Como manda a tradição, as cestas de Páscoa para filhos e netos, Larissa e Sebastian, estão prontas e irão encontrá-las na manhã de domingo.

O branco, a cor da paz infinita, simboliza a unidade humana alicerçada no amor e no respeito às diferenças de etnias, crenças e culturas. Vamos celebrar a Páscoa como um rito de passagem para um novo tempo, uma nova vida. Da hecatombe de uma pandemia cruel à sobrevivência solidária e digna. A fortalecer a fé e iluminar a esperança dentro de mim.

Eis a minha louvação!



Crônica de uma geração aflita



SAL DE POLO A POLO

Rodrigo Rodrigues

Pensei em escrever sobre a minha geração, a dos que nasceram no início da década de 90 e viveram todo o período dos seus 20 aos 30 anos em condições mais ou menos austeras. Pensei em escrever sobre a tamanha incerteza que parece encerrar a obrigatoriedade de uma vez mais deixarmos as nossas aspirações em *lay-off* por muito tempo. Mas a minha geração estará cá para sobreviver ao que vier depois, bom, mau ou muito mau. Agora, impera cuidarmos da verdadeira geração aflita, a dos nossos avós.

Durante as primeiras cinco décadas do século XX, a peste ainda fazia vítimas nos Açores. Os nossos avós e bisavós, na sua juventude, também viveram com medo de um inimigo invisível, voltando agora a enfrentar nova prova

de sobrevivência. Conta-me a minha avó que o pânico era insuperável: queimavam-se roupas, por vezes animais; lavava-se tudo e mais alguma coisa desenfreadamente, porque “para os lados dos Biscoitos ainda havia peste”. E a isto há que adicionar a miséria da Segunda Guerra Mundial.

Os cenários absolutamente dramáticos a que temos assistido em Itália e Espanha colocam os profissionais de saúde perante decisões tremendamente difíceis. O racionamento dos escassos recursos nacionais ou mundiais para fazer face a tamanha calamidade implica que a população mais envelhecida possa não ter cuidados médicos adequados. Simplesmente não há equipamento médico para todos. É, no entanto, um imperativo moral cuidarmos dos que têm mais idade. Que mais não seja cumprir os deveres da quarentena e isolamento social. Quando tudo isto passar, o nosso comportamento hoje para com estas camadas mais frágeis da nossa comunidade definirá o mundo em que viveremos. O preço a pagar pelo abandono dos mais idosos será mil vezes pior do

que o que teríamos de pegar se renegássemos esta responsabilidade agora. O que aconteceu nos lares de idosos, num primeiro momento, sem planos de contingência específicos, foi aterrador. Em Espanha, militares encontraram mortos ao lado de utentes acamados em lares de idosos. O que dirão os historiadores do futuro sobre a sociedade se não acautelarmos a dignidade da vida humana hoje?

Esperemos que a revisão das medidas do estado de emergência em Portugal, na próxima quinta-feira, seja acompanhada de um plano de ação muito concreto para os milhares de lares de idosos existentes no nosso país, muitos deles ilegais, note-se.

A civilização contemporânea foi tecida a partir da salvaguarda do valor da vida humana. Toda e qualquer vida é preciosa. Ao preservarmos uma vida condigna dos mais envelhecidos durante esta pandemia, estaremos a solidificar os mais elementares direitos humanos que fazem avançar humanidade.



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para: HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Esperança de vida nos Estados Unidos

Realmente há algo de errado com o nosso sistema de saúde! Gastamos por pessoa muito mais do que qualquer outro país e mesmo assim os indicadores de qualidade da saúde da população demonstram um declínio. O melhor exemplo é o da esperança de vida neste país, que é inferior ao de outros países desenvolvidos.

Os japoneses e europeus vivem bastante mais anos em média, e isto deve-se em boa parte ao aumento na “América” de mortes relacionadas com o abuso de drogas, alcoolismo e suicídio. É verdade que os idosos saudáveis nos Estados Unidos estão vivendo mais tempo, mas mesmo assim o nosso país tem os valores mais baixos de todos os países desenvolvidos e é o único com uma esperança média de vida inferior a 80 anos (78,9). No Japão, por exemplo, a esperança de vida é superior a 84 anos, e Portugal subiu de 79 anos em 1990 para 81 em 2015.

O Canadá (82 anos) e Austrália (83) continuam também no topo da lista.

Com estes números pouco lisonjeiros importa saber quais as causas principais e tentar corrigi-las o mais rapidamente possível. Claramente, o aumento de mortes de jovens devido ao abuso de drogas é um importante fator em reduzir a esperança de vida média, mas não só.

As estatísticas indicam que o índice de suicídios está a aumentar, tanto para jovens como para idosos, e o mesmo se passa com doenças relacionadas com o alcoolismo. Para isto contribui sem dúvida o stress da nossa sociedade e todas as complicações que daí advêm.

A solução evidentemente não é fácil, pois requer uma nova filosofia de vida, não a pressão financeira de um consumismo exagerado – basta lembrar a loucura das compras na “Black Friday” – mas um pouco o que existe na Dinamarca, onde as pessoas têm menos dinheiro disponível mas são as mais felizes do planeta.

Também continua a haver necessidade de melhor acompanhamento psiquiátrico das populações e melhor prevenção e tratamento de abuso de drogas.

É pois absolutamente necessário o reforço de uma política de saúde baseada no que realmente funciona, e não nos interesses especiais de grandes ou médias empresas. Portugal nesse aspecto é um dos possíveis exemplos a seguir.

Um país com muito menores recursos mas com um sistema universal de saúde e liderança (muito criticada mas eficaz), resulta em indicadores de saúde da população em geral melhores do que os donos do mundo.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. - Eu e meu marido trabalhamos sempre neste país. O meu marido faleceu há três anos. Completo 62 anos neste ano de 2020 e tenciono reformar-me. Será que posso receber a minha reforma e benefícios de viúva ao mesmo tempo?

R. - Não, não pode. Contudo existe uma lei que estipula o seguinte para viúvos e viúvas: a lei diz que é possível receber benefícios reduzidos sob um registo, e depois mudar para benefícios completos sob o outro. Contacte-nos para assim podermos avaliar a melhor opção para si.

P. - Tenho 68 anos de idade e continuo a trabalhar e tenho cobertura médica que me é concedida através da entidade patronal. Tenho a parte A de Medicare, mas nunca aceitei a parte B. Alguém disse-me que iria ser penalizado um dia ao inscrever-me na parte B. Será verdade?

R. - Nem sempre é verdade. Normalmente, é aplicável uma penalidade de 10 por cento por cada ano que recusou a parte B de Medicare. Mas não há penalidade quando está a trabalhar e tem cobertura ativa pela sua entidade patronal. Quando deixar de trabalhar contacte-nos imediatamente e poderá inscrever-se no Medicare sem penalidade durante o seu “Special Enrollment Period”.

P. - Tenho 66 anos de idade e a minha filha tem recebido benefícios sob a minha reforma. Ela está prestes a completar 18 anos de idade e sei que os benefícios terminarão. Todavia recentemente ela tem estado muito doente, com problemas que vão impedir a sua capacidade de manter emprego no futuro. Ela nunca trabalhou, e portanto não tem créditos de Seguro Social. O que deveremos fazer numa situação destas?

R. - Ela poderá qualificar-se para benefícios de invalidez sob os vossos créditos, desde que esta incapacidade ocorra antes de ela completar 22 anos. Além disso o requerente tem que ser solteiro. Contacte o nosso escritório imediatamente para assim iniciarmos o processo e evitar a consequente interrupção de benefícios.

P. - A minha avó vive conosco e recebe benefícios do Seguro Suplementar (SSI). Recentemente ela foi acometida de uma pneumonia e teve de ser hospitalizada durante três semanas. Será que deveríamos ter notificado o Seguro Social?

R. - Geralmente hospitalização de trinta dias ou mais resulta em desqualificação de benefícios de SSI.

ORAÇÃO À NOSSA QUERIDA MÃE

Nossa Senhora da Aparecida, Nossa Querida Mãe, Nossa Senhora Agradecida. Vós que amais e nos guardais todos os dias. Vós que sois a mais bela das mães, a quem eu amo de todo o coração, eu vos peço mais uma vez que me ajudeis a alcançar esta graça, por mais dura que ela seja (fazer o pedido). Sei que vós que ajudareis, que me acompanhareis até à hora da minha morte. Amen!

Rezar 1 Pai Nosso e 3 Avé-Marias. Fazer esta oração 3 dias seguidos e alcançar a graça, por mais difícil que seja. Mande publicar no jornal. Em caso extremo pode-se fazer em 3 horas. Agradeço a nossa querida mãe, Nossa Senhora da Aparecida, por esta graça recebida.

M.D.



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

“Living Will”

P. - Sou uma pessoa idosa e suscetível de ficar gravemente doente caso venha a contrair o vírus Covid-19. O meu grande medo é se fico num estado fatal e se os meus filhos teriam de decidir a manter-me vivo por meios artificiais. Posso fazer algo agora enquanto sou saudável, decidir o que fazer caso tal situação de doença terminal venha a ocorrer?

R. - Compreendemos perfeitamente a sua preocupação em não incomodar os seus filhos a terem de fazer uma decisão face a um eventual agravamento do seu estado de saúde. Há um documento denominado “Living Will”, onde uma pessoa pode prevenir-se perante uma eventualidade dessas. Devo dizer, no entanto, que em alguns estados, os médicos não estão totalmente obrigados a cumprir os desejos do paciente a esse respeito. Contudo, frequentemente as unidades de saúde e tribunais irão cumprir com qualquer decisão previamente tomada pelo indivíduo sobre tratamento de prolongamento de vida.

NECROLOGIA

ABRIL

Dia 06: **Virginia D. (Soares) Sousa**, 96, Stoughton. Natural de Almagreira, Santa Maria, viúva de José B. Sousa, deixa os filhos Maria C. Sousa e José S. Sousa; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 07: **Amândio T. Almeida**, 74, Cumberland. Natural de Penalva do Castelo, casado com Elvira (Lopes) Almeida, deixa os filhos José Manuel Almeida, Sandra Almeida e George Almeida; netos; bisneto; irmãos e sobrinhos.

Dia 07: **António E. Mello**, 59, Fall River. Natural de Santa Maria, viúvo de Catherine Mary (Hadala) Mello, deixa o filho Daniel A. Mello e irmã.

Dia 07: **Aldina (da Silva) Lopes**, 77, New Bedford. Natural de Moure, Trás-os-Montes, casado com António Lopes (falecido dia 09), deixa os filhos José M. Lopes e Susan Lopes; netos; irmão e sobrinhos.

Dia 07: **Maria dos Santos Paiva**, 93, Cambridge. Natural de Vila Franca do Campo, São Miguel, viúva de Manuel de Paiva, mãe de Maria A. Veliz, já falecida Maria de Jesus Carreiro, Manuel de Paiva, José Eduardo Paiva, Maria de Lourdes Cafua e José Paiva; netos; bisnetos; trinnetos e sobrinhos.

Dia 08: **Mary D. Patrício**, 105, Pawtucket. Natural de Portugal, deixa os sobrinhos Ernest Patrício e Gail Moore.

Dia 08: **Raul R. Martins**, 61, Cranston. Natural de São Miguel, deixa a mãe Gilberta Martins; filho Kevin Martins; netos; irmã; sobrinho e parceira Jennifer Bailey.

Dia 08: **Maria C. (Sousa) Medeiros**, 83, Westport. Natural de São Miguel, viúva de Horácio P. Medeiros, deixa os filhos Maria E. Farias, Horacio A. Medeiros, Francisco Medeiros, Messiah Medeiros e Stephen Medeiros; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 08: **Maria Graciete Ramalho**, 85, Ludlow. Natural de Benedita, viúva de Joaquim Ramalho, deixa os filhos Peter Ramalho, Maria Cortinhas, Paul Ramalho, Clara Tereso e Dulce Litchfield; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

ZÉ DA CHICA GAZETILHA



O mar briga com o vento mas o barco é que se afunda!...

O mar briga com o vento,
Num reboição imundo.
E, depois deste tormento,
O barco é que vai p'ró fundo!

Basta se fazer um calco,
Que, não é nada de novo!
Um governo dá desfalco,
Quem paga tudo?... É o Povo!

Por isso, todo o momento
Quando nós verificamos,
As brigas do mar e vento,
No fim... Nós é que pagamos!

Mas vou expor as razões:
Quer pedir a toda a gente
Que só ouça as instruções
Do perito, competente!

Diz-se p'rai muita coisa,
Julgo, com boa intenção,
Querendo ajudar, mas ousa
Espalhar a confusão!

Na vida, quando ocorre
Qualquer luta bem mordaz,
Não é quem manda que morre,
Estes ficam sempre em paz!

De governos, nem se fala,
O povo fica calado,
Geme em surdina mas cala,
Sabendo que é roubado!

Creio que é uma virtude
Calar, é sempre melhor,
Como disse o Bensaúde:
- Que falar muito é pior!

Estejam bem informados
E, somente atender
Os conselhos e cuidados
De quem disto perceber!

Temos como exemplo a guerra,
Que quem a faz, bem sentado
Está seguro na sua terra.
Quem lá morre é o soldado!

Lembro o Joaquim Bensaúde,
Sempre com o seu humor,
Dizia, cheio de atitude:
"- Falar muito 'inda' é pior!"

Eu cá vou aproveitar
O dito e vou-me calar!

Uma das coisas faladas
Que o mundo pede atenção,
É ter as mãos bem lavadas
Com muita água e sabão!

Mesmo quando combatente,
O soldadão de espingarda,
É quem é mandado à frente,
Chefes estão na retaguarda!

Vendia lápis, canetas,
Lâminas e já velhote,
Os bolsos cheios de tretas,
Sempre no Café Mascote!

P. S.

Fartei-me de escrevinhar,
Sem dizer tudo o que queria,
Porque tentei evitar
Falar desta pandomia!

Outro dever a cumprir,
Evitando algum apuro,
Sem precisar não sair,
Em casa, é mais seguro!

Se acaso acontecesse
Que, quem fomenta na Terra
As guerras, é quem morresse,
Já não havia mais guerra!

Está o mundo, ao fim ao cabo
Sempre da mesma maneira,
Quem faz o mal, o Diabo!
Quem paga?... João Ferreira!

Dizer mais, não me cabe,
Isto fica p'ra quem sabe!...

Até mesmo as bebedeiras
Na família, uma praga,
Quem bebe, faz asneiras,
E quem não bebe é que paga!

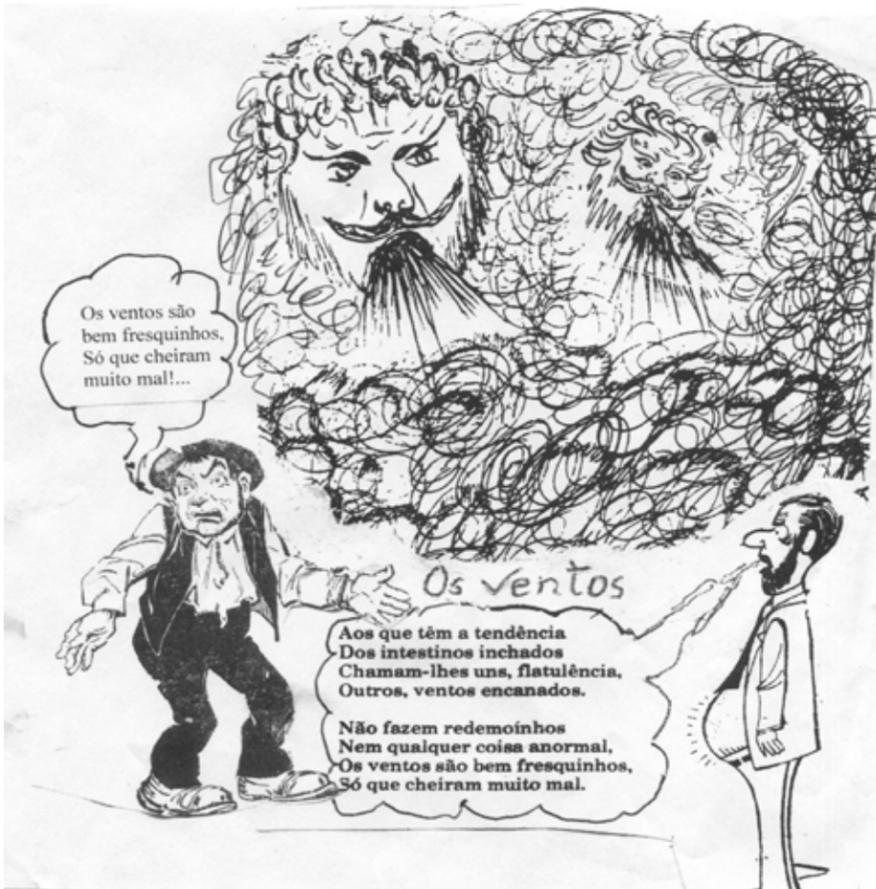
Brigam marido e mulher,
Depois se juntam os dois
E as pazes vão fazer
Debaixo dos seus lençóis!

E vão, sem mais empecilhos,
Os Pais dormir à vontade,
Mas são as filhas e filhos
Que sofrem a tempestade!

Lamenta a criança, chora,
Profunda tristeza sente,
Depois, pela vida fora,
Vai agir muito diferente!

Vai sentir, no dia a dia,
Uma vontade, um rancor,
Fazer o que o Pai fazia,
Por vezes, muito pior!

Não aumento, nem rebaixo,
Nem é este o meu papel,
Mas sei, que serrar por baixo
Cai-lhe nos olhos farel!



COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Empanadas de Galinha

Ingredientes (16 empanadas)

Para a massa

- 3 chávenas de chá de farinha de trigo
- 1/3 de chávena de chá de água gelada
- 1 ovo grande
- 2 colheres de chá de vinagre branco
- 6 dentes de alho, finamente picados
- 1/3 de chávena de chá de manteiga fria
- 1/3 de chávena de chá de banha fria
- 1 colher de chá de sal
- 2 claras de ovo

Para o recheio

- 340 g de galinha, sem pele e osso cortada grosseiramente
- 3 colheres de sopa de manteiga
- 1 cebola grande roxa, bem picada
- 2 dentes de alho, picados
- 1/4 de colher de chá de pimenta da Jamaica
- 1/4 de colher de chá de canela em pó
- 1/4 de colher de chá de cravos-da-índia em pó
- 2 colheres de chá de orégãos

Confeção:

A massa: Misture a água com o ovo e o vinagre. Coloque a farinha e o alho numa tigela. Junte e misture, a manteiga e a banha. Adicione o sal. Junte os líquidos. Misture tudo bem até que se forme uma massa.

O recheio: Aqueça a manteiga numa frigideira. Junte a cebola e o alho e mexa até estarem macios. Junte os restantes ingredientes e continue a cozer em lume brando durante 15 minutos. Retire do lume e deixe arrefecer. Aqueça o forno a (210°C). Abra a massa numa superfície polvilhada com farinha. Corte em círculos de 5 cm. Coloque uma colher de sopa, do recheio em cada círculo. Dobre o círculo de massa no meio e pressione os lados para que feche bem. Pincele as empanadas com a clara de ovo. Coloque as empanadas num tabuleiro untado. Leve ao forno a cozer durante 15-20 minutos ou até que estejam douradas.

Oreo Chocolate Cheesecake

Ingredientes

- 38 bolachas OREO, divididas
- 5 colheres de chá de manteiga
- 5 quadrados de chocolate de culinária
- 1 caixa de PHILADELPHIA Cream Cheese
- 1/2 copo, mais 2 colheres de sopa, de açúcar dividido
- 1-1/2 copo Sour Cream, dividido
- 2 ovos
- 1 colher de chá de baunilha (vanilla)

Confeção:

Esmague 24 bolachas e misture a manteiga amasse bem e forre o fundo de uma forma de mola. Deite as restantes 14 bolachas ao alto em volta da forma carregando bem para prender na base do fundo e deite de parte. Derreta 4 dos quadrados de chocolate em banho-maria e deite à parte. Bata a PHILADELPHIA com 1/2 copo do açúcar a velocidade média ou até ficar creme fino. Junte 1/2 do SOUR CREME, os ovos e a vanilla, bata muito bem e junte o chocolate derretido, mexa bem e deite por cima da base. Leve ao forno por 35 a 45 min ou até o centro ficar firme. Bata o restante SOUR CREME com o restante açúcar, espalhe sobre a parte de chocolate do cheesecake e leve ao forno de novo por mais 5 a 8 min. Deixe arrefecer a temperatura ambiente. Derreta o restante chocolate e enfeite CHEESECAKE com ele, leve ao frio pelo menos 4 horas para prender bem.



QUINTA-FEIRA, 16 DE ABRIL
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - NA COZINHA
20:30 - A FORÇA DO QUERER
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 17 DE ABRIL
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SMTV NOTÍCIAS
20:30 - A FORÇA DO QUERER
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 18 DE ABRIL
2:00 - 6:00 - A OUTRA
19:00 - MESA REDONDA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - SMTV
22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 19 DE ABRIL
14:00 - A FORÇA DO QUERER
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VAMOS A TODAS
21:00 - VOZ DOS AÇORES
21:30 - VARIEDADES

SEGUNDA, 20 DE ABRIL
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - VAMOS A TODAS
20:30 - A FORÇA DO QUERER
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 21 DE ABRIL
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - TELEDISCO
20:30 - A FORÇA DO QUERER
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 22 DE ABRIL
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:30 - A FORÇA DO QUERER
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.



CAPÍTULO 136 - 20 de abril

Ivana conta a família que está grávida, e todos a recebem com muito carinho. Internada, Silvana só consegue dizer a Simone e Eurico que tomou todos aqueles remédios porque tem muito medo de perdê-los. Simone acusa Dita de encobrir os erros da mãe, e que esse tipo de ajuda pode prejudicar muito Silvana. Eugenio conversa com Ritinha e afirma saber que é ela que liga para Zeca; a jovem tenta mentir, mas Eugenio não acredita mais nela, e pede que ela pare de ter qualquer contato com Zeca para evitar mais problemas a todos. Jeiza pede a Zeca que não a trate com indiferença, afinal eles são vizinhos e vão continuar se encontrando varias vezes, mas Zeca ainda está muito magoado com o termino do noivado deles. Cândida desconfia que Jeiza ainda continua muito apaixonada por Zeca embora a filha negue. Joyce recebe Ivana em sua casa e afirma para filha que suas mudanças não a importam mais e pede que a moça nunca mais os deixe; Ivana se sente aceita pela mãe e fica feliz. Ritinha liga para Zeca para saber o que ele contou a Eugenio, mas é flagrada por Ruy. Ruy fica irritado e Ritinha mente que Zeca ligou para ela a ameaçando; Ruy sai determinado a encontrar e brigar com Zeca. Eurico conta a Silvana que o desfalque dos cheques foi dado por Dantas que irá repor todo dinheiro na conta da empresa. Irene entrega mais uma conta para Eugenio pagar e diz que eles irão escolher o nome de sua suposta filha juntos. Silvana agradece Dantas por ter assumido o erro dela no caso dos cheques da empresa. O agiota liga para Silvana lembrando da data de vencimento e a deixa desesperada. Abel liga para Nazaré confirmando que chegou a Belém e que arrumará uma casa em Parazinho para ele e Zeca. Cândida acha suspeito um carro rondando o bairro sem perceber que se trata do carro de Ruy. Selma conta a Caio que as forças especiais descobriram que Rubinho e Bibi estão escondidos no nordeste do país. Jeiza chama Zeca para acompanhá-la e Ruy segue o carro dos dois. A vizinha conversa com Rubinho, que confirma a história combinada entre ele e Bibi, onde eles se mudaram para fugir da violência do Rio de Janeiro. Carine liga para o celular de Rubinho e Bibi atende pensando ser Kikito; Carine apenas ri, deixando Bibi confusa.

CAPÍTULO 137 - 21 de abril

Carine liga para Rubinho e Bibi atende; sem disfarçar Carine ri e Bibi percebe que o relacionamento entre ela e seu marido não continua o mesmo eles mudando de identidade, Rubinho lhe toma o telefone da mão e tenta disfarçar. Ruy segue Zeca pela cidade. Jeiza tenta convencer Zeca a não ir embora do Rio de Janeiro. Silvana fica desesperada com a cobrança do agiota. Irene experimenta as barrigas falsas que encomendou e diz a Mira que irá comprar uma que dá sinais como um bebê que se mexe, deixando a amiga bastante assustada. Zeca espera que Jeiza diga algo sobre eles que o convença a ficar, mas ela ainda está magoada pela aproximação que ele tem com Ritinha. Rubinho flagra Dedé ligando para Aurora e briga com o menino; a polícia está monitorando as ligações para Aurora e ficam animados em descobrir o local onde Rubinho está. Bibi fica aborrecida com a forma como Rubinho trata Dedé. Rubinho se desculpa com Dedé. Elvira deixa

claro que Aurora quase foi da família, e Jeiza percebe o relacionamento de Caio com Bibi. Ruy encontra Zeca numa praia e exige satisfações, Zeca o enfrenta e Ruy atira em Zeca. Caio confessa a Jeiza seu noivado com Bibi no passado. Mira fica preocupada por Irene afirmar que levará sua falsa gravidez até o final e que sua filha nascerá. Zeca é socorrido e levado para o hospital gravemente ferido. Nazaré fica preocupada com a demora de Zeca e Guto recebe uma ligação do hospital informando que o amigo levou um tiro. Desesperado Ruy conta para Amaro que matou Zeca; Amaro pede ajuda a Dantas. Edinalva desconfia que quem atirou em Zeca foi Ruy. Dantas esconde Ruy em sua casa. Nazaré fica aflita ao ver o sobrinho internado inconsciente. Joyce diz a Ivana que ela deve procurar Claudio e informar sua gravidez. A polícia vai à casa de Ruy procurá-lo, e Joyce fica preocupada; a polícia encontra a arma usada por Ruy em seu carro. Ritinha fica angustiada ao descobrir que Zeca foi baleado. Cibele acusa Ritinha como culpada pelo acontecimento entre Ruy e Zeca.

CAPÍTULO 138 - 22 de abril

Cibele acusa Ritinha de ter destruído a vida de Ruy e Zeca; e Joyce descobre no meio da discussão das duas que Ruy atirou em Zeca por ciúmes. Irritada, Joyce expulsa Ritinha de sua casa. Rubinho conversa com Carine por telefone, marcando que ela venha a seu encontro e Bibi percebe. Jeiza e Caio aproveitam sua viagem sem saber nada sobre os acontecimentos recentes. Nazaré conta a Abel que Zeca foi baleado e pede que ele volte ao Rio de Janeiro. Eugenio questiona Ruy sobre a arma que ele usou para atirar em Zeca e Ruy confessa que comprou de forma clandestina, que não tem registro, o que complica mais ainda para ele. Ritinha pede abrigo a Aurora. Cândida explica para Nazaré que não avisará Jeiza sobre o incidente com Zeca. Ruy liga para Ritinha e pede que ela vá a seu encontro; Cibele fica irritada com Ruy. Rubinho diz a Bibi que irá se encontrar com Kikito num bairro próximo para pegar dinheiro que ele guardou. Carine conta a Jacy que irá viajar para encontrar com Rubinho. Abel visita Zeca no hospital e sofre ao ver o filho ferido. Edinalva mostra-se solidária com Abel. Eugenio se preocupa por Ritinha estar na casa de Bibi e devido a condenação de Rubinho comprometer ainda mais Ruy junto a polícia. Ritinha visita Zeca no hospital e a polícia a interroga. Ritinha conta que estava para se casar com Zeca e fugiu com Ruy. Joyce vai à casa de Aurora com intuito de levar o neto, mas Aurora explica que só poderá levar o menino com autorização da mãe. O agiota vai à casa de Silvana cobrá-la. Dantas conta a Eugenio e Ruy que Ritinha foi encontrada fazendo uma visita a Zeca no hospital e foi encaminhada para delegacia para depor.

CAPÍTULO 139 - 23 de abril

Dantas conta a Ruy que Ritinha foi encontrada no hospital visitando Zeca e de lá foi levada a delegacia para prestar esclarecimentos. Ruy explica a Eugenio que Ritinha é como a água, escapa entre os dedos, ninguém segura. Carine vai ao encontro de Rubinho num hotel da cidade e eles ficam juntos. Eugenio explica que Ruy será indiciado em vários crimes e que será julgado; Cibele propõe que façam uma proposta a Zeca para mentir que o tiro foi apenas um acidente e Eugenio a repreende. Ruy fica irritado com Ritinha por confessar que foi visitar Zeca e diz a ela para sumir de sua vida; Ritinha promete desaparecer da vida do marido, mas Ruy vai atrás dela e fazem as pazes. Rubinho chega em casa de madrugada e diz ter encontrado com Kikito, mas que não pegou o dinheiro combinado. Bibi per-

gunta a Rubinho se ele já a traiu e ele confessa que sim, depois desmente dizendo que foi uma brincadeira, mas Bibi sabe da verdade. Selma atualiza Caio sobre os fatos que ocorreram durante sua viagem. Jeiza fica desesperada ao saber que Zeca está internado e vai ao encontro do rapaz. Rubinho sai novamente ao encontro de Carine; Alessia confirma a Bibi que Kikito está no Rio de Janeiro e que quem viajou foi Carine. O agiota continua esperando por Silvana na porta do prédio, deixando-a muito desconfortável. Cibele vai a casa de Zeca e descobre que Ritinha ainda estava casada com Zeca quando se casou com Ruy. Abel conta que Ritinha foi atrás de Zeca na cadeia quando foi preso por engano e que o noivado dele acabou pois a ex noiva descobriu o beijo entre Ritinha e Zeca na cadeia. Cibele propõe que Zeca diga que o tiro foi um acidente e Abel e Nazaré se sentem ofendidos com a proposta. Zeca pede a Jeiza que encontre seu fio dado pelo índio e fica mais tranquilo quando recebe o objeto. Abel revela a Edinalva que Cibele já está sabendo da bigamia de Ritinha. Silvana tenta a sorte numa mesa de pôquer e o agiota continua esperando na portaria do prédio de Eurico. Edinalva diz a Ritinha que a enviará para o Pará para se esconder da polícia pois Cibele descobriu sobre a bigamia da moça. Cibele conta a Ruy que Ritinha é bigama, e que estava traindo Ruy com Zeca, visto que ele terminou o noivado assim que sua ex-noiva descobriu o beijo entre ele e Ritinha na cadeia. A equipe de Werneck tem autorização de Caio para viajar e prender Rubinho. Rubinho promete a Carine que ficará com ela assim que se separar de Bibi. Simone traz poucas notícias de Claudio para Ivana. Ao descobrir a bigamia de Ritinha, Joyce acredita que a nora pode fugir com o neto, e resolve ir buscar o menino. Bibi pede a uma vizinha que fique com Dedé para ela sair e vai atrás do marido; Bibi encontra com Carine na saída do hotel e lhe dá uma surra. Dedé demonstra sua decepção com o pai que esquece de coisas simples que ele lhe pede, como uma bola. Bibi mostra as mechas de cabelos que arrancou de Carine para Rubinho que fica espantado.

CAPÍTULO 140 - 24 de abril

Bibi confronta Rubinho, que nega estar com Carine e tenta acalmar Bibi para que não desperte a atenção dos vizinhos. Ritinha arruma as malas, Joyce sequestra Ruyzinho.

Jeiza questiona mãe quanto o que Edinalva disse. Heleninha chega e informa Ritinha que Joyce não está na rua com Ruyzinho, Ritinha se da conta que o filho foi sequestrado, Edinalva diz que ela não pode chamar a polícia, porque agora Joyce sabe que ela é bigama. Simone teme consequências para Joyce. Ritinha liga para casa de Joyce e Zu confirma que o Ruyzinho está com Joyce.

Ritinha vai à porta do prédio de Joyce para buscar o filho, Simone deixa escapar para Ritinha que Ruy pediu a guarda de Ruyzinho. Caio pressiona Ruy. Selma informa Caio quanto rastreamento da casa de Bibi. Ritinha teme perder a guarda do filho. O agiota rende Silvana com uma arma e furta objetos de sua casa como forma de pagamento para a sua dívida. Dantas convence Abel a depor, com a intenção de ajudar Ruy. Ritinha intima Dantas quanto à guarda de Ruyzinho.

Jeiza toma conhecimento sobre visita de Dantas à casa de Abel, e impede a armação. Shirley conta para Ruy que Abel irá depor.

Zeca se recupera no hospital. Silvana inventa uma mentira para Eurico, tentando justificar a ausência dos objetos em casa, mas Nonato pressiona Dita. Joyce não consegue apresentar Ivan a uma antiga amiga.

Bibi tenta fazer com que Rubinho confesse sua traição. Ivana desabafa com Simone. Simone pede que Joyce se aproxime de Ivana. Simone confronta Silvana e se exalta com a proteção de Dita à doença da mãe. Irene manipula Eurico para provocar Silvana. Rubinho jura a Bibi que nunca a traiu e perde perdão à mulher. Garcia deixa escapar para Cândida que Bibi foi noiva de Caio, e que ele nunca a esqueceu.

Cibele informa Ruy que juiz concede a guarda provisória de Ruyzinho a Joyce e Eugênio.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.

Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt | www.facebook.com/MariaHelenaTV

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR Amor: O amor poderá bater-lhe à porta, mesmo à distância os sentimentos podem intensificar-se. Saúde: Procure fazer uma vida mais saudável. Dinheiro: Esta não é uma boa altura para investir nos negócios. Números da Sorte: 27, 32, 41, 3, 38, 1</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO Amor: Estará em plena harmonia na sua vida a este nível. Saúde: Faça uma dieta mais equilibrada. Dinheiro: Tente poupar um pouco mais, pois mais vale prevenir do que remediar. Números da Sorte: 11, 42, 27, 30, 12, 28</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ Amor: Pode apaixonar-se por alguém com quem tem falado mais. Saúde: Faça ginástica em casa. Dinheiro: Não se exceda nos gastos. Números da Sorte: 19, 47, 25, 36, 40, 18</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI Amor: Seja sincero nas promessas se quer que a pessoa a seu lado confie em si. Saúde: Liberte-se e irá melhorar. Dinheiro: Aproveite este período para se dedicar mais aos assuntos de caráter profissional. Números da Sorte: 20, 31, 45, 38, 10, 4</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET Amor: Partilhe os seus sentimentos e decisões com a pessoa que ama. Saúde: Com disciplina e controlo manterá o equilíbrio. Dinheiro: Uma pessoa amiga vai precisar da sua ajuda. Números da Sorte: 39, 28, 10, 33, 5, 13</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN Amor: Deixe o ciúme de lado e fortaleça os laços com o seu par. Saúde: Cuidado com os excessos alimentares. Dinheiro: Não peça um novo empréstimo, os tempos não estão para isso. Números da Sorte: 27, 42, 31, 19, 4, 23</p>
<p>GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN Amor: Favorável para investir na relação de casal. Saúde: O seu sistema imunitário está sensível, seja prudente. Dinheiro: Momento calmo e favorável a este nível. Números da Sorte: 25, 10, 49, 17, 23, 2</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT Amor: Dê mais atenção à sua família. Saúde: Poderá andar muito tenso. Alivie a tensão através de uma atividade física relaxante. Dinheiro: Período de contenção, faça uma gestão mais apertada das despesas. Números da Sorte: 20, 14, 3, 27, 44, 1</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV Amor: Aproveite bem todos os momentos que tem para estar com a sua cara-metade. Saúde: Poderá sentir alguma fadiga física. Dinheiro: Conserve todos os seus bens materiais. Números da Sorte: 36, 41, 15, 3, 37, 20</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL Amor: A sua vida amorosa dará grande volta em breve. Saúde: Faça alguns exercícios físicos de hora a hora. Dinheiro: Evite gastos supérfluos. Números da Sorte: 12, 35, 10, 28, 17, 9</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV Amor: Liberte-se do passado. Saúde: Procure ser mais rigoroso nas suas rotinas, não se desleixe. Dinheiro: Ajude quem precisa de si. Números da Sorte: 33, 14, 21, 4, 41, 6</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR Amor: Evite as discussões com o seu par. Saúde: Será uma época com tendência para enxaquecas. Dinheiro: Dê mais valor ao seu trabalho, e só terá a ganhar com isso. Números da Sorte: 49, 27, 13, 31, 4, 29</p>

Covid-19: Administração da SAD do Sporting reduz salários para metade

O Conselho de Administração da Sporting SAD, presidido por Frederico Varandas, aprovou uma redução salarial de 50% de todos os membros, revelou à Lusa fonte oficial do clube da I Liga portuguesa de futebol.

A redução para metade do vencimento dos administradores da SAD do clube lisboeta vai aplicar-se nos meses de abril, maio e junho e é motivada pela suspensão da atividade nas competições profissionais, devido à pandemia de covid-19.

Também hoje, o Sporting chegou a acordo com os jogadores da equipa profissional de futebol para uma redução salarial de 40% durante os meses de abril,

maio e junho, disse à Lusa fonte ligada ao processo.

O acordo, cujas negociações contaram com a participação do Sindicato de Jogadores, visa minimizar os efeitos negativos da pandemia, que provocou a suspensão dos campeonatos profissionais, em 12 de março.

O Sporting ocupa o quarto lugar na I Liga, que foi interrompida à 24.ª de um total de 34 jornadas, a quatro pontos de distância do Sporting de Braga, terceiro classificado, 17 do Benfica, segundo, e 18 do líder FC Porto.

O novo coronavírus, responsável pela pandemia de covid-19, já provocou mais de 107 mil mortos e infetou mais

de 1,7 milhões de pessoas em 193 países e territórios. Dos casos de infeção, quase 345 mil são considerados curados.

Depois de surgir na China, em dezembro, o surto espalhou-se por todo o mundo, o que levou a Organização Mundial da Saúde a declarar uma situação de pandemia, e o continente europeu é neste momento o mais atingido, com cerca de 900 mil infetados e de 74 mil mortos.

Em Portugal, que está em estado de emergência desde 19 de março e até ao final do dia 17 de abril, registaram-se 470 mortes e 15.987 casos de infeções confirmadas, segundo o balanço feito pela Direção-Geral da Saúde.

Covid-19: Diretor-geral do Benfica prevê retorno em maio "com muitas limitações"

O diretor-geral para o futebol do Benfica manifestou no passado domingo confiança de que a competição em Portugal vai ser retomada, salientando, contudo, que serão as autoridades governamentais a "ditar a velocidade" do processo, face à pandemia de covid-19.

Em entrevista à BTV, Tiago Pinto referiu que o regresso do futebol, parado desde 12 de março, será "feito de forma diferente" à habitual, inclusive com "jogos à porta fechada" e com as equipas a retomarem o trabalho "com muitas limitações e com treinos individuais".

"Neste momento, o foco é conseguirmos treinar em maio, com algumas limitações, e voltarmos a competir em junho. São as indicações que temos da Liga [de clubes]. Depois, teremos até final de julho e início de agosto para concluir as competições", afirmou.

O dirigente salientou a vontade do Benfica em "voltar a competir e concluir as 10 jornadas que faltam da I Liga e a final da Taça", mas apenas num contexto de "segurança para todos" e

"sempre numa situação altamente protegida e controlada, em que os testes serão uma prática constante e o isolamento das equipas, em contexto de estágio, será uma obrigatoriedade".

"O futebol quer muito voltar a jogar, mas não voltará a jogar se isso não for bom para o futebol e para a sociedade. Não é tempo para pensarmos em futebol, mas sim na saúde. Quem vai ditar a velocidade a que o futebol vai regressar são as entidades da saúde e as altas instâncias governamentais", venceu Tiago Pinto, que disse desconhecer um eventual plano para isolar as equipas no Algarve para concluir a competição.

A maioria dos campeonatos europeus, à exceção da Bielorrússia, encontram-se suspensos há um mês, devido à crise mundial de saúde pública provocada pelo novo coronavírus, sendo que, neste período, tanto a "Federação Portuguesa de Futebol, como a Liga têm potenciado muito a união e coesão entre os clubes", observou Tiago Pinto.

Quanto ao hipotético

cenário de a presente edição da I Liga não ser concluída, o dirigente foi perentório: "Os campeões encontram-se dentro de campo, nos jogos. Para haver campeão, terá de haver jogos e é nisso que estamos focados. Se, por infortúnio, outros cenários se colocarem, cá estaremos para os avaliar."

O novo coronavírus, responsável pela pandemia de covid-19, já provocou mais de 103 mil mortos e infetou mais de 1,7 milhões de pessoas em 193 países e territórios. Dos casos de infeção, mais de 341 mil são considerados curados.

Depois de surgir na China, em dezembro, o surto espalhou-se por todo o mundo, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma situação de pandemia.

Em Portugal, que está em estado de emergência desde 19 de março e até ao final do dia 17 de abril, registaram-se 470 mortes e 15.987 casos de infeção confirmados, segundo o balanço feito sábado pela Direção-Geral da Saúde.

Custódio espera um Sp. Braga "num bom nível" no regresso da I Liga

O Sporting de Braga "vai estar num bom nível" quando a I Liga de futebol for retomada, acredita o seu treinador, Custódio Castro, que prometeu ainda chamar mais jovens da formação à equipa principal.

"O Sporting de Braga vai estar num bom nível. Quero que os jogadores estejam confiantes, cientes e seguros daquilo que vamos ter pela frente. Se eles forem fortes mentalmente, eu tenho a certeza absoluta de que vamos estar fortes em todos os aspetos", afirmou hoje o técnico, na terceira parte da entrevista ao sítio oficial dos minhotos.

A 10 jornadas do fim e ainda sem data - nem certezas - para o regresso do campeonato, o Sporting de Braga ocupa a terceira posição, com 46 pontos, e, nos últimos 13 jogos a nível interno, 10 da I Liga e três da Taça da Liga, conta com 12 vitórias e apenas um empate.

"Estamos a ganhar e o que queremos é continuar a ganhar. O Sporting de Braga vir de um ciclo ganhador não é algo de muito diferente neste clube, tem sido assim ao longo dos anos. Fui aqui jogador, conheço bem a ambição e a pressão para ganhar que se incute neste clube e, comigo a treinador, ela vai manter-se, porque, acima de qualquer um de nós, está o Sporting de Braga, que é um clube formatado para competir e para ganhar", disse.

O treinador enalteceu a "aposta nas estruturas e em pessoal qualificado", frisando a importância do trabalho feito na cida-

de desportiva do clube e prometendo que, "num futuro próximo" os bragenses vão ter mais jogadores da formação na equipa principal.

"Há todo um trabalho que cria essas condições e, para que isso se exponencie, temos de ter espaço na equipa principal para os jovens da formação, mas não basta o espaço, também temos de ter coragem e paciência. Agora, os jogadores da formação sabem que estamos atentos, mas que também depende muito deles e da forma como se preparam para as dificuldades e a exigência do que é ser profissional e atleta do Sporting de Braga", disse.

O treinador considerou que tem no plantel "grandes jogadores" e "isso é o fundamental".

"Vejo jogadores de grande qualidade, ambiciosos, que querem ganhar, vejo jogadores que gostam de jogar, que quando não têm a bola precisam de a recuperar depressa. Isto para mim, sendo como sou, é tudo o que eu quero", disse.

O treinador destacou ainda a importância da posse da bola na sua visão do futebol.

"Os miúdos querem jogar futebol porquê?

Porque gostam muito do Messi, do Ronaldo, do Ronaldinho, tudo jogadores que se destacam quando têm bola. Não acredito que haja alguém que não comece por ver o futebol assim, é essa a nossa essência e por isso é que defendo que os nossos jogadores precisam de ter a bola e de jogar um jogo que os valorize", explicou.

Custódio quer que a sua equipa "assuma os jogos" sendo "claro que isso tem riscos: claro que vamos ter 50 metros nas nossas costas, mas é aí que entra a importância do treino e o conhecimento que teremos sobre nós mesmos e da nossa forma de jogar".

"Mas, acima disto, está uma outra coisa: eu quero ganhar. Mas, com as armas que temos, e que são muito boas, eu quero ganhar jogando bem e podemos fazê-lo. Se aliarmos a isto uma forma de estar e pensar coletiva estaremos muito mais perto do que queremos, que é ganhar e valorizar-nos.

Para mim, é realmente importante a felicidade de quem trabalha comigo, acho que é um ingrediente fundamental para o sucesso", frisou.

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton
508-828-2992

Providence
401-861-2444



RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400 AM
WHTB 93.7 FM
www.rvde.org

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Frank Baptista	Armanda Arruda
José Aguiar	Lenny Gervásio
Eduardo Rodrigues	John Carrasco
Sandra Oliveira	Helena Silva
Maria de Lourdes	Álvaro António
Fátima Moniz	Luís Santos
Lynn Hughes	Shayne Dias

Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720 • Tel. 508-678-9727 ext. 38 • Fax: 508-673-3939
Email: fpbaptista@apol.net



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



Cape
PROVIDENCE
\$249.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$279.900



Cottage
PROVIDENCE
\$209.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$249.900



2 Famílias
PAWTUCKET
\$299.900



Ranch
CUMBERLAND
\$229.900



Ranch
JOHNSTON
\$239.900



Ranch
PAWTUCKET
\$239.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$269.900



Bungalow
PAWTUCKET
\$219.900



2 Famílias
PROVIDENCE
\$329.900



Bungalow
WARWICK
\$199.900



Raised Ranch
PAWTUCKET
\$329.900



2 Famílias
PAWTUCKET
\$219.900



2 Moradias
PROVIDENCE
\$399.900



Cape
PAWTUCKET
\$189.900



Ranch
RIVERSIDE
\$229.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$279.900



3 Moradias
PAWTUCKET
\$299.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$249.900



*Contacte-nos e verá porque razão a
MATEUS REALTY tem uma excelente reputação*

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975